

julho 2021

Estudo caracterizador do setor do desporto em Portugal e impacto da COVID-19

Strategy Advisory

pwc.pt/strategy



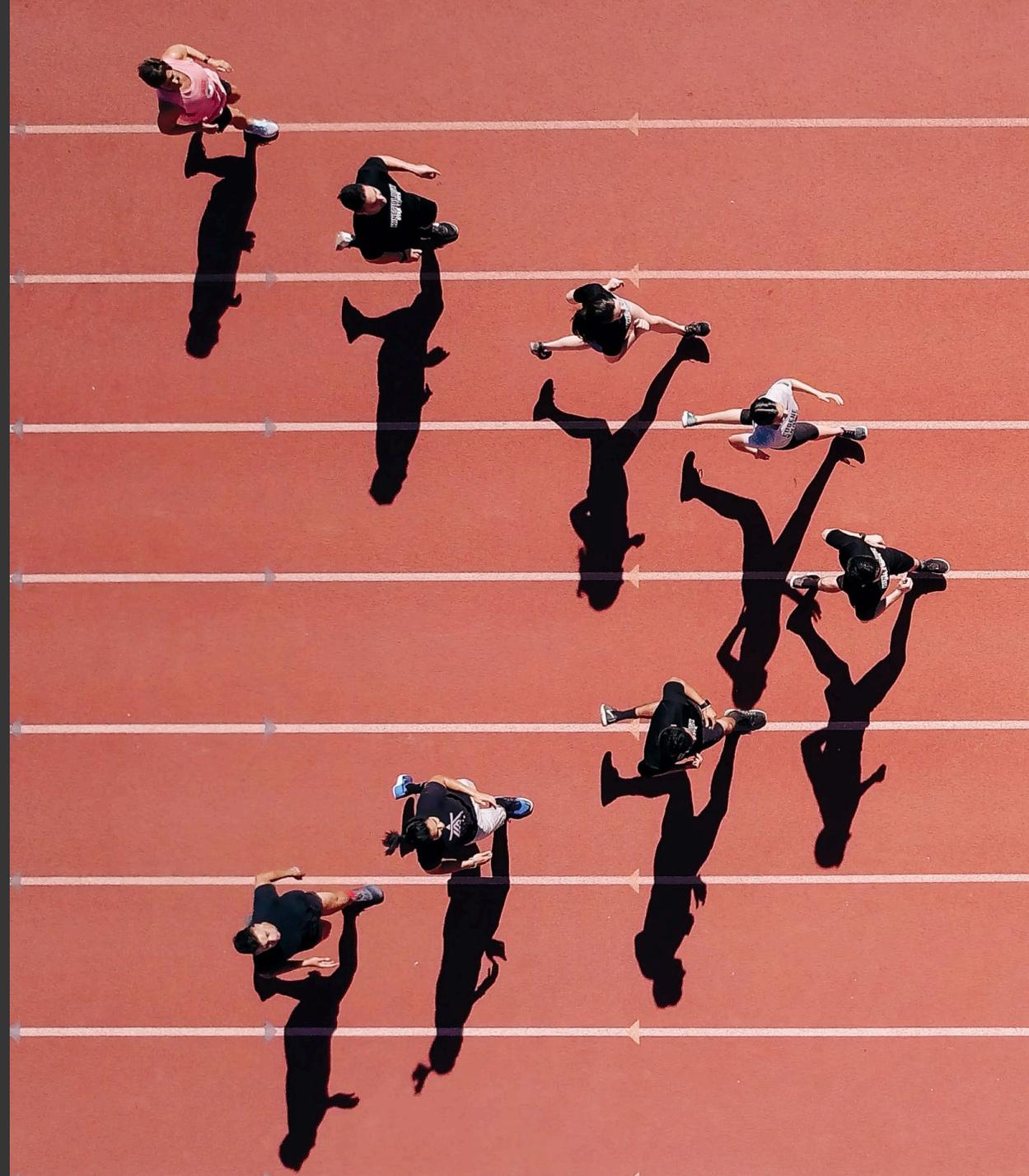
COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL



COMITÉ PARALÍMPICO PORTUGAL



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL



Nota introdutória

O mundo assiste a mudanças disruptivas na sociedade, tanto a nível tecnológico, social, económico e ambiental, com impactos transversais em todos os setores, incluindo o do desporto. Estas mudanças colocam desafios e oportunidades ao setor, nomeadamente, o envelhecimento da população, alterações do padrão de consumo, digitalização, mas também os desafios que se colocam com o impacto da pandemia e na recuperação do setor.

Pela importância do setor do desporto, tanto ao nível económico, social e na saúde, estas mudanças devem ser acauteladas e potenciadas pelo setor, desde o poder central até às entidades operacionais, desde o setor público ao privado.

O desporto apresenta um relevante impacto a nível social e económico no país, com fortes sinergias com as áreas da saúde e do turismo. No entanto, o setor detém características específicas que o tornaram especialmente vulnerável ao impacto provocado pelo vírus COVID-19.

Neste contexto, a PwC apresenta o “Estudo caracterizador do setor do desporto em Portugal e impacto da COVID-19”, por solicitação das entidades Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico e Portugal e Confederação do Desporto de Portugal, na expectativa de que este seja um contributo relevante para a dinamização da atividade desportiva em Portugal.

Cláudia Rocha
Partner Strategy Advisory
PwC



Combate à situação provocada pela pandemia no setor do Desporto ajudando à definição de estratégias assentes num diagnóstico rigoroso

A 2ª Cimeira das Federações Desportivas aprovou a realização de um estudo do impacto económico e financeiro da pandemia COVID-19 sobre as organizações desportivas nacionais, com a intenção de apurar com rigor e independência a extensão dos prejuízos no setor, contribuindo assim para a criação de uma base de evidência relevante para a construção informada de políticas e opções estratégicas.

No âmbito deste estudo, pretendeu-se conhecer a relevância do setor em termos globais, retratar a evolução do panorama nacional do desporto em Portugal e no plano europeu, incluindo a sua importância económica e identificar os principais impactos que decorreram da pandemia COVID-19.

Ao tornar público o resultado desse trabalho, colocamos à disposição de todos os interessados uma exaustiva recolha de dados sistematizados que permitem ter uma noção dos efeitos da pandemia no setor do desporto.

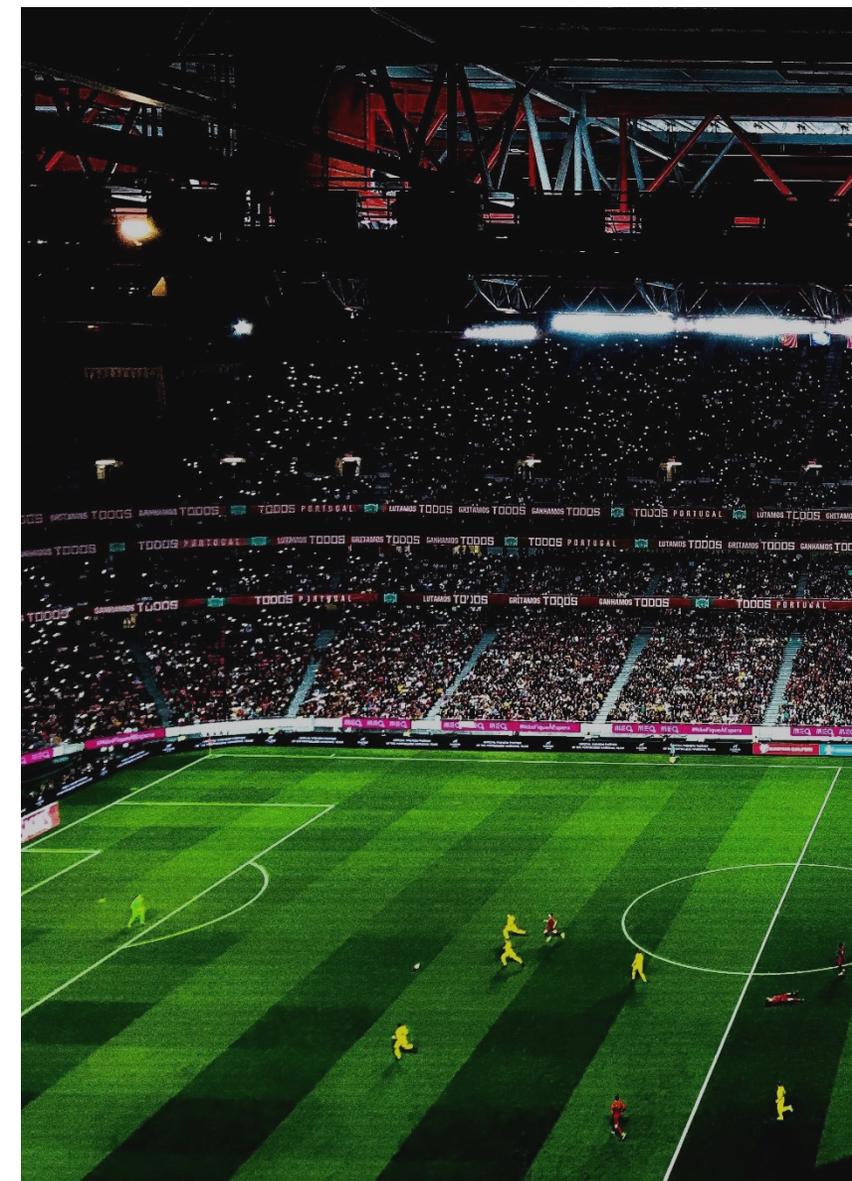
Os resultados obtidos confirmam que o desporto sofreu um forte prejuízo humano e financeiro e em relação ao qual não existiu uma resposta político-desportiva cabal para acudir a uma crise sem precedentes.

Os dados agora disponíveis e resultados obtidos criam, assim o esperamos e desejamos, uma sólida base de sustentação à construção das políticas públicas e associativas no combate à situação criada, ajudando à definição de estratégias assentes num diagnóstico rigoroso do contexto desportivo atual.

Comité Olímpico de Portugal

Comité Paralímpico e Portugal

Confederação do Desporto de Portugal





Agradecimentos

Em primeiro lugar, impõe-se agradecer ao Comité Olímpico de Portugal, ao Comité Paralímpico de Portugal e à Confederação do Desporto de Portugal a confiança depositada e a disponibilização de todas as condições necessárias para a realização deste estudo.

São naturalmente devidos agradecimentos a todos os membros da equipa de projeto que, manifestaram sempre elevada disponibilidade na facilitação do acesso à informação relevante para o estudo, bem como na validação das suas conclusões.

Estendemos, ainda, os nossos agradecimentos às entidades auscultadas ao longo do desenvolvimento do estudo, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Braga;
- Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;
- Federação do Desporto para Pessoas com Deficiência;
- Fundação do Desporto;
- Ginásio Clube Figueirense;
- Grupo Desportivo Estoril Praia;
- Instituto Português do Desporto e Juventude;
- Portugal Activo.

Sobre a divulgação deste estudo

A divulgação de parte ou da integralidade do presente relatório está dependente da autorização prévia e conjunta da PwC, do Comité Olímpico de Portugal, do Comité Paralímpico de Portugal e da Confederação do Desporto de Portugal, estando devidamente salvaguardado por contrato.

Este estudo é de natureza geral e meramente informativa, não se destinando a qualquer entidade ou situação particular, e não substitui aconselhamento profissional adequado ao caso concreto. A PwC não se responsabilizará por qualquer dano ou prejuízo resultante de decisões tomadas com base na informação aqui descrita. O trabalho realizado pela PwC não abrangeu qualquer procedimento de auditoria sobre os registos, informações e confirmações que nos foram fornecidos e, nessa medida, o nosso trabalho não constitui uma auditoria, pelo que não nos responsabilizamos pela fiabilidade da informação quantitativa apresentada. Não obstante, consideramos que as validações e análises à razoabilidade da informação recebida são suficientes para suportar as nossas conclusões.



Índice

1. Introdução	9	5. O impacto económico e social do setor em Portugal	80
2. Sumário Executivo	13	6. O impacto da pandemia COVID-19 no setor	88
3. A importância do desporto e a sua organização	19	6.1. Principais impactos da pandemia COVID-19	93
3.1. Introdução aos conceitos base do desporto	20	6.2. Quantificação do impacto da pandemia COVID-19	102
3.2. O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional	21	Anexos	110
3.3. Principais tendências globais	30	A1. Glossário	111
3.4. Modelo Europeu para o desporto	32	A2. Auscultação de <i>stakeholders</i> do setor	113
3.5. Organização do desporto para pessoas com deficiência	35	A3. Pressupostos e detalhes dos impactos qualificados	114
4. Panorama nacional do setor do desporto	38	A4. Principais <i>stakeholders</i> do setor	116
4.1. Principais indicadores anuais e sua evolução	39		
4.2. Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento	60		
4.3. Principais fatores competitivos e constrangimentos	75		



Introdução

Introdução

Este relatório corresponde a um estudo solicitado pelas entidades Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal e Confederação do Desporto de Portugal (“Entidades Promotoras”).

No âmbito deste estudo, pretendeu-se analisar a relevância do setor em termos globais, retratar o panorama nacional do desporto em Portugal, incluindo a sua importância económica e identificar os principais impactos que decorreram da pandemia COVID-19. O relatório encontra-se estruturado de forma a sistematizar cada um destes objetivos.

Procurando desenvolver uma perspetiva fundamentada sobre o panorama do Desporto em Portugal, pretende-se que o “Estudo caracterizador do setor do desporto em Portugal e impacto da COVID-19”, elaborado de forma estruturada, isenta e séria, venha constituir uma contribuição decisiva para um trabalho de reflexão estratégica sobre o setor a nível nacional.

Metodologia utilizada

As análises que constam no relatório foram desenvolvidas com base nas estatísticas disponíveis e em informação recolhida junto de *stakeholders* do setor, integrando, assim, dados quantitativos e informação qualitativa relativos ao setor, nomeadamente:

- Realização de Reuniões com elementos das Entidades Promotoras;
- Realização de entrevistas a entidades identificadas conjuntamente com as Entidades Promotoras (lista de entidades auscultadas no “Anexo 2 – Auscultação de *stakeholders* do setor”);
- Pesquisa em bases de dados e outras fontes de informação disponíveis para consulta, nomeadamente, INE, Banco de Portugal e Comissão Europeia;
- Quantificação dos impactos económicos recorrendo a:
 - ✓ Dados do INE: Conta Satélite do Desporto com referência aos anos 2010-12, Estatísticas do Desporto 2020 e Matrizes Input-Output 2017, Base 2016;
 - ✓ Definição de Vilnius do Desporto da Comissão Europeia;
 - ✓ Impactos da pandemia em termos percentuais face a 2020, sem pandemia, apresentados pela Comissão Europeia para Portugal para cada código de atividade (CPA), apresentados no estudo “Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU”;
 - ✓ A metodologia seguida assentou na elaboração de cenários de evolução de atividade setorial, em termos anuais, ao nível do VAB e dos postos de trabalho por setor. A estimativa ao nível do PIB assumiu a estabilidade* do peso do VAB nacional no PIB histórico, assim como as restantes variáveis – Formação Bruta de Capital Fixo, Volume de Negócios e Balança Corrente. A estimativa de impostos foi efetuada com base nas remunerações e empregos (FTE) estimados, às taxas em vigor (IRC, IRS e taxa contributiva SS).
- Validação de resultados e reflexão conjunta com as Entidades Promotoras.

* Não foram considerados outros impactos não estimáveis no momento presente como alterações às cadeias de valor, produtividade dos recursos ou alterações no comportamento dos agentes económicos que resultem numa alteração da estrutura de produção do setor.

Principais conclusões do estudo

- O setor do desporto tem assumido grande relevância no espaço internacional, nomeadamente, ao nível dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas e Organização Mundial da Saúde, pelo importante papel que desempenha na promoção da saúde da população. Também a Organização Mundial do Turismo reconhece a relevância que o segmento “Turismo Desportivo” assume no contexto deste setor.
- Com o Tratado de Lisboa, a União Europeia passou a desenvolver trabalho no sentido de complementar a ação dos Estados-membros no domínio do desporto, ao nível da promoção da prática e da dimensão europeia do desporto. Esta dimensão europeia do desporto é caracterizada por assentar numa matriz solidária, de grande base voluntária e com grande importância social, que vem sendo desafiada pelas novas tendências de crescente comercialização, decréscimo da participação voluntária e, recentemente, pelo abalo provocado pela pandemia COVID-19, que implicou a restrição da atividade a partir do primeiro trimestre de 2020.
- Em Portugal, o setor não tem sido alvo de destaque a nível estratégico, mas antes incluído em áreas contíguas como a Saúde e o Turismo. São exemplos da inexistência de destaque autónomo a Agenda Estratégica Portugal 2030 e o Plano de Recuperação e Resiliência, onde o desporto se apresenta residualmente em vertentes relacionadas com a componente de saúde, educação e inclusão social, e não com secção própria.
- Não é, no entanto, de ignorar que, em 2019, se estima que o setor do desporto em Portugal (na sua definição ampla) terá gerado um VAB de €4 210 milhões e 133 mil empregos (impactos diretos, indiretos e induzidos), traduzindo-se num peso de 2.3% no VAB e 2.8% nos postos de trabalho nacionais. Além dos impactos económicos, o desporto gera impactos sociais positivos para a sociedade, em várias dimensões, que não foram quantificados.
- De acordo com estudos desenvolvidos a nível europeu, Portugal caracteriza-se, ainda, por um desequilíbrio da estrutura de financiamento do desporto face aos *peers* europeus, por ter um peso reduzido do financiamento oriundo do Governo Central e do setor privado e um peso elevado das Autarquias. Dada a divergência de realidades no território nacional em termos de atuação das Autarquias, tal poderá acentuar as disparidades geográficas de acesso à prática desportiva.
- A pandemia COVID-19 implicou fortes restrições na atividade desportiva, ao nível de limitações impostas à própria prática desportiva, cancelamento/adiamento de eventos desportivos, redução do número de praticantes, e conseqüente perda de receita, redução de postos de trabalho e de remuneração. Em Portugal, este impacto estima-se que tenha implicado, em 2020, uma quebra estimada de ~12% em termos de VAB, face a 2019, e uma perda de 16 mil postos de trabalho.
- Dadas as características intrínsecas do setor (entidades de natureza associativa, estrutura pouco profissionalizada e grande base de voluntários e trabalhadores independentes), muitas das medidas de apoio ao emprego e à economia, acabaram por não abranger grande parte do setor. Relativamente aos apoios específicos ao setor, de acordo com os *stakeholders* auscultados, os principais apoios anunciados ainda não chegaram às entidades ou chegaram em montantes reduzidos. Ainda assim, os apoios públicos em contexto de pandemia permitiram a sobrevivência de várias instituições no setor, sendo de realçar as iniciativas de algumas autarquias que desenvolveram apoios adicionais específicos aos clubes e certas Federações que apoiaram os clubes e coletividades desportivos e atletas, por exemplo, através de apoios ao nível do material de proteção e testagem.



Sumário Executivo

Sumário Executivo

Desporto a nível global

- O Desporto tem vindo a reforçar a sua importância na agenda internacional assumindo um papel estratégico. A título de exemplo, a prática desportiva tem um papel determinante no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas (ONU), proporcionando diversos benefícios aos níveis da saúde da população, social, económico e ambiental. Também a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca o papel importante do desporto, enquanto atividade física, na promoção da saúde da população. Já a Organização Mundial de Turismo (UNWTO) destaca como produto turístico, o Turismo Desportivo, na ótica de Turismo de Espetáculo Desportivo (atividades desportivas a que o turista assiste ou é espectador) e de Turismo de Prática Desportiva (atividades desportivas praticadas pelos turistas).
- No âmbito europeu, com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, a União Europeia passou a adquirir competências jurídicas para apoiar ou complementar a ação dos Estados membros no domínio do desporto, nomeadamente, na promoção dos aspetos europeus do desporto e no desenvolvimento da dimensão europeia do desporto, promovendo a equidade e abertura nas competições desportivas, a cooperação entre os organismos e protegendo a integridade dos desportistas.
- Em Portugal, um dos objetivos do Programa do Governo, enunciado no Orçamento de Estado 2021, passa por colocar Portugal no lote dos 15 países com mais prática de atividade física e desportiva da UE, até 2030. Não obstante, na Agenda Estratégica Portugal 2030, o desporto não assume um destaque autónomo, vindo antes incluído na “Agenda temática 1 – As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade”, enquanto promoção de estilos de vida saudáveis, e na “Agenda temática 3 – Transição climática e sustentabilidade dos recursos”, no ângulo da economia do mar, destacando o turismo de desportos náuticos. Também no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, a atividade física e desportiva vem incluída em vertentes relacionadas com a componente de Saúde, Desporto Escolar e Inclusão Social, e não com secção própria.

Principais indicadores do desporto em Portugal

- A nível nacional, a maioria da população apresenta excesso de peso, devido a baixos índices de atividade física diária. Segundo a OCDE, Portugal é o 4º país desta Organização com maior taxa de população com excesso de peso.
- Ao nível dos principais indicadores de atividade desportiva em Portugal, em 2019, existiam 11 429 clubes e coletividades desportivas e 689 milhares de praticantes inscritos em Federações. Os praticantes masculinos encontravam-se em maioria e, 2 em cada 3 praticantes federados, pertenciam aos escalões de formação. Em 2019, os praticantes de alto rendimento (AR) representavam 0.1% do desporto federado, com destaque para o atletismo (~14% do AR). A Federação Portuguesa de Futebol afigurava-se como a de maior dimensão, com ~17% do número de clubes (2019), o dobro da segunda mais representada (Federação Portuguesa de Voleibol).
- Em 2019, o valor da despesa do Governo nacional em atividades recreativas e desportivas recuperou para os níveis de despesa de 2010, após uma quebra associada à crise financeira e consequente intervenção da *troika* em 2011 (em 2010 a despesa era de €708 milhões e em 2019 situava-se nos €706 milhões). Em termos *per capita*, Portugal situava-se abaixo da média da União Europeia em 2019 (€69 vs. €119 média europeia, em termos de despesa pública em atividades desportivas por habitante).

Sumário Executivo

O ecossistema do Desporto nacional

- O setor do desporto nacional é considerado um ecossistema complexo, que vai desde a atividade física da população até ao desporto federado e de alto rendimento. Este setor é composto por diversas entidades, com responsabilidades que vão das normativas às operacionais. O Ministério da Educação é a entidade ministerial responsável pela área do desporto, exercendo a direção ou tutela sobre várias outras entidades. Adicionalmente, surgem entidades com responsabilidades específicas em determinados ângulos da dinâmica desportiva (p.e. alto rendimento), como os Comitês Olímpico e Paralímpico que desenvolvem os movimentos olímpico e paralímpico, respetivamente, e representam as entidades de cúpula da organização desportiva, e a Confederação do Desporto que representa as Federações nacionais. As Federações, por sua vez, são compostas por associações regionais e outros membros associados.
- Enquanto entidades operacionais, foram considerados os agentes/entidades que desenvolvem atividade desportiva diretamente, nomeadamente as escolas, as universidades, a administração local, os ginásios e clubes de *fitness*, e os clubes e coletividades desportivas. Os clubes desportivos são a unidade básica do desporto, atuando em todos os níveis da pirâmide: do desporto informal ao alto rendimento. Na cadeia de valor do desporto, participam inúmeras outras entidades, tanto a jusante como a montante da prática desportiva.

Financiamento do setor

- O financiamento do setor é complexo, dada a multiplicidade de *stakeholders* envolvidos, tanto de carácter público como privado.
- O IPDJ financia direta ou indiretamente, através de Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo, as várias entidades operacionais do setor e os atletas. Apresenta um papel central no apoio financeiro às entidades desportivas federadas, mas também na promoção e financiamento ao desporto não federado, através de programas como o PNDpT, o PRID, PAAF, etc. O financiamento nacional para as entidades do setor que é distribuído pelo IPDJ, tem vindo a crescer, em média, 5%/ ano (2016-19), atingindo um valor de €46 milhões em 2019, voltando aos níveis de 2009 (pré-crise financeira). Apesar dos montantes serem globalmente equivalentes a 2009 há ainda federações desportivas a receberem valores, em média inferiores em 15% a 20%, aos que recebiam em 2009. Em 2021, como consequência da pandemia, apesar do reforço dos programas para o desporto não federado, são esperadas reduções de apoios via IPDJ (de 10 a 15%) para a maioria das federações desportivas.
- As Autarquias desempenham, igualmente, um papel relevante na promoção do desporto ao nível local e regional e no seu financiamento. Entre 2013 e 2019, o investimento dos Municípios em atividade e equipamentos desportivos cresceu, em média, ~4%/ ano, atingindo um total de €320 milhões em 2019. Em Portugal o financiamento das Autarquias apresenta um peso relevante, no contexto do apoio público ao setor.
- Os Jogos Sociais explorados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os jogos *online* regulados pelo Turismo de Portugal (através do Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos) são também uma fonte de receita relevante para o financiamento do setor do desporto, quer através de distribuição de resultados, deduções às receitas das apostas desportivas de cota de base territorial, parcerias, patrocínios e bolsas, quer através das contribuições do IEJO (Imposto Especial de Jogo *Online*) das apostas desportivas à cota e das apostas hípcas.

Sumário Executivo

Principais fatores competitivos e constrangimentos

- Nas últimas décadas, o desporto nacional apresentou uma evolução significativa, verificando-se uma maior penetração do desporto na população, de forma transversal. Vários fatores políticos, económicos e sociais tiveram um papel preponderante nesta mudança de paradigma, desde a organização do setor, ao investimento em infraestruturas. Apesar das diferenças entre segmentos, existem fatores transversais que explicam a competitividade do desporto nacional:
 - Organização hierárquica e piramidal das estruturas que regulam o desporto nacional;
 - Valorização da formação continua de treinadores e profissionais do desporto no quadro de um modelo de aquisição e desenvolvimento de competências alinhado com as orientações europeias;
 - Expansão e desenvolvimento do parque desportivo nacional, nomeadamente ao nível de alguns dos Centros de Alto Rendimento (CARs);
 - Maior promoção da sustentabilidade desportiva: adaptação adequada do ambiente construído (circuitos pedonais e ciclovias) e natural (passadiços);
 - Financiamento público através de programas setoriais: financiamento vai desde a atividade física informal até ao alto rendimento e seleções nacionais;
 - Condições climatéricas e naturais do país propícias à prática de atividade física (com exceção dos desportos de inverno/neve);
 - Grande ligação emocional aos clubes, especialmente local. Não obstante, esta realidade varia a nível regional e ao nível da modalidade, sendo que com as alterações demográficas podem surgir dificuldades relacionadas com a renovação geracional.
- Ainda assim, existem diversos fatores que acabam por limitar o crescimento do setor desportivo nacional, nomeadamente:
 - Ausência de uma política pública para o desporto nacional ancorada num documento de orientação estratégica com dotação orçamental, objetivos e métricas tangíveis;
 - Discrepância entre regiões (interior vs. litoral/centros urbanos);
 - Discrepância entre as estruturas dos clubes (uns mais profissionalizados do que outros, recorrendo frequentemente a colaboradores voluntários e em regime de prestação de serviços) e das próprias modalidades com preponderância da modalidade futebol;
 - Envelhecimento da população portuguesa;
 - Carreira *dual* dos atletas (conjugação da carreira desportiva com o trabalho/estudo);
 - Características culturais do país que resultam em poucos hábitos desportivos (face a outros países);
 - Reduzida importância dada ao desporto em idade jovem, que se traduz, por exemplo, numa reduzida articulação entre escola e clubes;
 - Setor com nível reduzido de profissionalização origina dificuldades ao nível da renovação geracional dos voluntários, dirigentes e outros profissionais do desporto, bem como no capítulo da transição digital e da evolução tecnológica que será necessária para capturar as novas gerações;
 - Setor exposto a crimes que constituem desafios à sua integridade (lavagem de dinheiro, corrupção, viciação de resultados, *doping*, etc.), nomeadamente num contexto de acentuada quebra de receitas

Sumário Executivo

Impacto económico do setor em 2019¹

A partir de dados do INE e da UE, foram estimados impactos económicos diretos, indiretos e induzidos do setor do desporto na economia nacional, partindo da definição de Vilnius do desporto (parte da definição estatística do desporto – CAE 931 atividades desportivas –, para uma definição mais ampla). Em 2019, estima-se que o setor (na sua definição ampla) terá gerado um VAB de €4 210 milhões e 133 mil empregos (impacto total), traduzindo-se num peso de 2.3% no VAB e 2.8%¹ nos postos de trabalho da economia nacional. Além dos impactos económicos, o desporto gera impactos sociais positivos para a sociedade em várias dimensões: bem-estar e saúde, social, motivacional e comunitário, que não foram quantificados.

Impactos da Pandemia COVID-19 no setor do Desporto

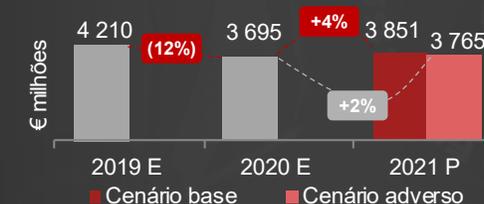
A pandemia COVID-19 impactou significativamente o mundo e o país desde março 2020, tendo sido introduzidas medidas de controlo sanitário que afetaram a atividade desportiva. Com a estagnação das receitas, diversos clubes e coletividades desportivas acabaram por encerrar em definitivo e verificou-se uma diminuição do número de atletas e praticantes desportivos. A faturação do setor do *fitness*, por exemplo, decresceu ~42%, em 2020. Além das consequências económicas nas entidades, a pandemia também impactou os profissionais do setor, com aumento do desemprego e do trabalho precário, e com diminuições substanciais ao nível das remunerações dos atletas e profissionais do setor e do trabalho voluntário. Outros setores relacionados, como o turismo, e a produção e retalho de produtos/equipamentos também registaram quebras, induzidas pelas restrições de circulação e eventos. Não obstante, os apoios públicos em contexto de pandemia permitiram a sobrevivência de muitas instituições no setor. Em termos positivos, a pandemia provocou um incremento da perceção da importância do desporto para a saúde e acelerou a digitalização do setor.

Impacto económico do setor em 2020 e 2021

Para aferir o impacto da pandemia no setor, foram estimados os impactos em 2020 (face a uma base sem COVID-19) e em 2021 (2 cenários), tendo por base as estimativas para o VAB nacional em 2020 (sem COVID) e em 2021, do Banco de Portugal²:

- Em 2020, estima-se que o setor (na sua definição ampla) terá gerado um VAB de €3 695 milhões e 117 mil empregos (impacto total). Tal traduz-se numa quebra estimada de ~12% em termos de VAB, face a 2019;
- Para 2021, antevê-se uma recuperação parcial do setor, nos 2 cenários, mas o setor estará ainda longe dos valores pré-COVID (2019). Em 2021, considerando os dois cenários de evolução, estima-se que o setor (na sua definição ampla) gere um VAB entre € 3 765 - 3 851 milhões e 119-122 mil empregos (impacto total), o que significaria um crescimento de 2-4% face a 2020.

Valor Acrescentado Bruto



Emprego (FTEs)



Notas: 1 – Não foi possível obter o nº total de FTEs da economia em 2019, assim o rácio foi calculado face ao emprego total em 2018

2 – Boletim Económico de dezembro 2019 e Boletim Económico de março 2021 do Banco de Portugal



A importância do desporto e a sua organização

3.1 Introdução aos conceitos base do desporto

O desporto cruza as mais diversificadas áreas, de cariz profissional, educacional, recreacional e de saúde da população

Introdução aos conceitos base do desporto

O Desporto

- O Conselho da Europa define desporto como *“todas as formas de atividade física que, através da participação ocasional ou organizada, visam exprimir ou melhorar a condição física e o bem-estar mental, constituindo relações sociais ou obtendo resultados nas competições a todos os níveis”* (Carta Europeia de Desporto, adotada em 1992 e revista em 2001)
- Nos últimos anos, **o desporto tem ganho uma maior preponderância no dia-a-dia e no estilo de vida contemporâneos** – como atividade de competição, como atividade de saúde preventiva, ou como atividade lúdica, recreativa ou educacional

Atividade física, Exercício físico e Desporto

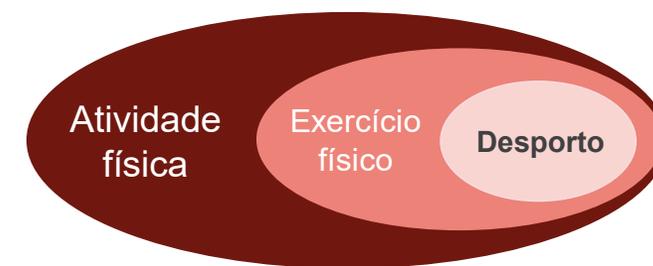
Apesar da definição de desporto mais abrangente elaborada pela UE, **de acordo com a Direção-Geral da Saúde (DGS), existe uma diferença considerável entre atividade física, exercício físico e desporto**

Atividade física é o termo mais abrangente e contempla **qualquer tipo de prática ou qualquer movimento realizado pela musculatura esquelética do corpo** (os principais músculos), resultando num **dispêndio de energia superior aos valores de repouso**

Exercício físico compreende toda a prática consciente de atividade física, realizada com um **objetivo específico** (por exemplo, melhorar a saúde) e **bem delineada no tempo**, com ou sem prescrição. Em suma, o exercício físico pode ser definido como **atividade física planeada/orientada**

Por fim, na visão da DGS, o termo **desporto** é mais específico, associando-se ao **jogo e à competição**, correspondendo ao sistema organizado de movimentos e técnicas corporais executados no contexto de **atividades competitivas regulamentadas**

A relação entre os três conceitos pode ser representada no seguinte diagrama:



Fonte: Council of Europe - Sport, Carta Europeia de Desporto (1992), DGS e Análise PwC

Nota: No âmbito deste documento, será utilizado o conceito de desporto mais abrangente, conforme a definição europeia. Adicionalmente, apesar das diferenças apontadas pela DGS, ao longo do relatório os conceitos de atividade física, exercício físico e desporto, poderão ser utilizados como sinónimos

3.2 O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional

O setor tem vindo a reforçar a sua importância nas agendas internacional e, em particular, europeia, assumindo um papel estratégico

O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional



- 1 No âmbito da Agenda 2030, a **Organização das Nações Unidas (ONU)** definiu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com a **prática desportiva a ter um papel fundamental** no cumprimento de metas estabelecidas;
- 2 Em linha com os ODS, a **Organização Mundial da Saúde (OMS)** desenvolveu o “Plano de Ação Global para a atividade física 2018 – 2030”, com o objetivo de **reduzir a inatividade física** em 10% até 2025 e em 15% até 2030;
- 3 No âmbito europeu, com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, a **União Europeia (UE)** adquiriu responsabilidades no domínio do desporto, nomeadamente no **desenvolvimento de políticas em prol da atividade física e do desporto em toda a Europa**;
- 4 A **Organização Mundial de Turismo (UNWTO)** destaca como produto turístico, o **Turismo Desportivo**, na ótica de Turismo de Espetáculo Desportivo (atividades desportivas a que o turista assiste ou é espectador) e de Turismo de Prática Desportiva (atividades desportivas praticadas pelos turistas).



- Em Portugal, é o **Ministério da Educação** que tem por missão formular, conduzir, executar e avaliar a política nacional relacionado com o **desporto**;
- 5 A **Direção-Geral de Saúde (DGS)** é a entidade responsável por elaborar e monitorizar a estratégia nacional para a promoção da atividade física, saúde e bem estar, desenvolveu a **Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, da Saúde e do Bem-Estar (ENPAF 2016-2025)**;
- Um dos objetivos do Programa do Governo, enunciado no Orçamento de Estado 2021, passa por **colocar Portugal no lote dos 15 países com mais prática de atividade física e desportiva ativos da UE, até 2030**;
- Na **Agenda Estratégica Portugal 2030**, o **desporto não assume um destaque autónomo**, vindo antes incluído na “Agenda temática 1 – As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade”, enquanto promoção de estilos de vida saudáveis, e na “Agenda temática 3 – Transição climática e sustentabilidade dos recursos”, no ângulo da economia do mar, destacando o turismo de desportos náuticos ;
- No âmbito do **Plano de Recuperação e Resiliência**, a **atividade física e desportiva** vem, também, incluída em **vertentes relacionadas com a componente de Saúde, Desporto Escolar e inclusão social**, e não com secção própria.

3.2 O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional

A prática desportiva tem um papel determinante no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU, ...

1 ONU: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (1/4)

Não – Exaustivo

Em 2015, a ONU definiu, no âmbito da Agenda 2030, **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** com 169 iniciativas, com o propósito de serem a **visão comum para a Humanidade**. O cumprimento destas metas depende da **colaboração de todos: Governos e setor público, setor privado e sociedade civil**.

A atividade física proporciona diversos **benefícios que contribuem direta ou indiretamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Estes benefícios do desporto, consoante a dimensão do impacto, podem-se classificar em:



Benefício na saúde



Benefício social



Benefício económico



Benefício ambiental



Fonte: Organização das Nações Unidas e Análise PwC

Nota: O mesmo benefício pode ter impacto em mais do que uma dimensão, podendo, assim, ser incluído em mais do que uma categoria. A categorização qualitativa dos benefícios, apresentada nos próximos slides, teve como racional as principais dimensões de impacto

3.2 O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional

... proporcionando diversos benefícios aos níveis da saúde da população (mitigação de doenças, melhoria da qualidade de vida), ...

1 ONU: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (2/4)

Não – Exaustivo

Tipo(s) de benefício	Descrição do benefício	ODS	Tipo(s) de benefício	Descrição do benefício	ODS
	A prática desportiva tem um papel relevante no combate à malnutrição (e.g. obesidade) e contribui para a perda de peso e/ou manutenção de um peso saudável			A atividade desportiva em idade escolar tem um papel fulcral nos níveis de concentração e atividade cerebral , traduzindo-se em melhores resultados académicos	
	O atividade desportiva proporciona um estilo de vida ativo , reduzindo o sedentarismo, com impacto positivo na qualidade de vida e no bem estar físico e mental			Os currículos educativos com componente desportiva ajudam o desenvolvimento das crianças e adolescentes , transmitindo conhecimentos de hábitos de vida saudável	
	A atividade física reduz o risco de doenças crónicas não transmissíveis , nomeadamente doenças cardiovasculares, respiratórias, ósseas, hipertensão, diabetes, entre outras			A promoção do desporto de acesso universal com a transmissão de mensagens inclusivas, contribui para a igualdade de género e combate à discriminação social	
	Vários estudos indicam que a prática de exercício físico regular , com especial incidência nas crianças e jovens, contribui para uma melhoria do funcionamento cognitivo			A envolvimento do desporto no dia-a-dia da sociedade potencia o enraizamento de competências e valores essenciais ao nível da atitude, espírito de equipa, desportivismo, etc.	
	Um estilo de vida ativo promove a mobilidade pedonal e a utilização de bicicletas em substituição dos veículos automóveis, contribuindo para a diminuição do tráfego e da velocidade, reduzindo a incidência de acidentes de viação			A prática desportiva traz benefícios ao nível da concentração, contribuindo ainda para a mitigação de lesões e para a redução absentismo , com consequente aumento na produtividade	



Benefício na saúde



Benefício económico



Benefício social



Benefício ambiental

3.2 O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional

... social (combate à discriminação, coesão das comunidades), económico (criação de postos de trabalho, desenvolvimento regional), ...

1 ONU: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (3/4)

Não – Exaustivo

Tipo(s) de benefício	Descrição do benefício	ODS	Tipo(s) de benefício	Descrição do benefício	ODS
	A promoção do desporto , com a dinamização de eventos de grande dimensão e investimento em infraestruturas desportivas , aumenta a atratividade do país e como consequência o turismo externo e interno			A adesão a um estilo de vida ativo por parte dos cidadãos , impulsiona o investimento em infraestruturas sustentáveis (parques desportivos, ciclovias, passadiços, etc.), contribuindo para o desenvolvimento local e regional	
	Uma maior participação em atividades e eventos desportivos – quer no desporto de competição quer ao nível da recreação – origina um aumento da procura (em quantidade e em termos de novos serviços/ produtos), desencadeando um aumento na oferta, o que permite a criação de novos postos de trabalho			Os programas desportivos promovem os valores de inclusão e garantem igualdade de oportunidades , o que fomenta sociedades mais inclusivas e o envolvimento individual	
	Uma menor incidência de doenças não transmissíveis potenciada pela prática de exercício físico regular , permite a redução dos custos com a saúde , tanto ao nível do cidadão como ao nível governamental			A prática desportiva – individual ou coletiva – fomenta as relações interpessoais . O investimento em infraestruturas sustentáveis permite a urbanização . Estes dois fatores contribuem para a coesão das comunidades	
	O aumento da procura turística, da produtividade, criação de postos de emprego e redução dos custos de saúde proporcionados pelo setor desportivo potenciam o crescimento económico ao nível local, regional e nacional			O desenvolvimento de infraestruturas (por exemplo, ciclovias, etc.), potencia a utilização de bicicletas e transportes públicos , resultando num transporte urbano mais sustentável	
				O transporte sustentável e o desenvolvimento de zonas verdes (jardins, parques, etc.), especialmente nas zonas urbanas, permite melhorar a qualidade do ar das cidades	



Benefício na saúde



Benefício económico



Benefício social



Benefício ambiental

3.2 O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional

... e ambiental (transporte sustentável, redução do consumo de combustíveis fósseis, conservação do ambiente e biodiversidade, etc.)

1 ONU: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (4/4)

Não – Exaustivo

Tipo(s) de benefício	Descrição do benefício	ODS	Tipo(s) de benefício	Descrição do benefício	ODS	
	O transporte sustentável, com infraestruturas apropriadas (por exemplo, ciclovias, zonas verdes, passeios), é um incentivo a andar a pé e à utilização de bicicleta e transportes públicos, ao invés do automóvel, com redução no consumo de combustíveis fósseis			A atividade desportiva é intrinsecamente inclusiva , não olhando a idades, géneros, estratos sociais, nacionalidades, crenças, entre outros. Os praticantes – sejam amadores ou federados – e as instituições desportivas – independentemente da sua dimensão e alcance – têm um papel essencial na promoção da inclusão e do sentido comunitário, combatendo a discriminação e todas as formas de violência		
	A redução nas emissões de CO ₂ , fruto de um menor consumo de combustíveis fósseis potenciado pela utilização de meios de transporte mais sustentáveis que se coadunem com a prática desportiva, permite mitigar as alterações climáticas, contribuindo para a proteção do ambiente . A saúde do planeta e a saúde das pessoas estão mutuamente ligadas					   
	Um estilo de vida ativo aumenta a procura por zonas verdes, condizentes à prática de atividade desportiva , e introduz a alimentação saudável, promovendo um uso sustentável dos recursos e a conservação do ambiente e da biodiversidade					
			No âmbito desportivo, têm sido desenvolvidas diversas parcerias, alianças e compromissos ao nível regional, nacional, europeu e internacional entre os governos, o setor privado e a sociedade civil para a promoção de um mundo mais ativo e sustentável , em sintonia com os ODS Um exemplo é o “Plano de Ação Global para a atividade física 2018 – 2030” , da Organização Mundial de Saúde			



Benefício na saúde



Benefício económico



Benefício social



Benefício ambiental

3.2 O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional

O Plano de Ação Global da OMS define ações e atividades a desenvolver pelos países de forma a reduzir a inatividade física

2 OMS: Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018 – 2030

Não – Exaustivo

- O Plano de Ação Global para a atividade física da OMS tem como missão assegurar que todas as pessoas tenham acesso a ambientes seguros e propícios, bem como diversas **oportunidades para serem fisicamente ativas** no dia-a-dia, como um **meio de melhorar a saúde individual e comunitária e contribuir para o desenvolvimento social, cultural e económico** de todos os países
- O Plano assenta em **4 pilares – sociedade, ambiente, pessoa e sistema – com um total de 20 ações**
- Cada ação inclui diversas atividades para os Estados Membros e *stakeholders*, como meio para atingir a redução de inatividade com metas concretas

Metas

Reduzir a inatividade física em:



10% até 2025

15% até 2030

Pessoas mais ativas para um mundo mais saudável				visão
Criar sociedades ativas	Criar ambientes ativos	Criar pessoas ativas	Criar sistemas ativos	Objetivos estratégicos
1.1. Implementar campanhas de <i>marketing</i> social	2.1. Integrar políticas de transportes e planeamento urbano	3.1. Reforçar a educação física e a promoção da atividade física na escola	4.1. Reforçar as políticas, a liderança e a governança	Ações
1.2. Promover benefícios partilhados	2.2. Melhorar os percursos pedonais e ciclovias	3.2. Incorporar a atividade física nos serviços de saúde e serviços sociais	4.2. Melhorar e integrar sistemas de dados e vigilância	
1.3. Realizar eventos de participação em massa	2.3. Reforçar a segurança rodoviária	3.3. Oferecer programas em múltiplos contextos	4.3. Reforçar a investigação e o desenvolvimento	
1.4. Fomentar a capacitação dos profissionais	2.4. Melhorar o acesso aos espaços públicos ao ar livre	3.4. Melhorar a oferta para a população sénior	4.4. Expandir a advocacia	
	2.5. Implementar políticas proativas de construção de infraestruturas	3.5. Dar prioridade a programas para os menos ativos	4.5. Desenvolver mecanismos financeiros inovadores	
		3.6. Implementar iniciativas ao nível comunitário		

Fonte: "Plano de Ação Global para a atividade física 2018 – 2030" da OMS e Análise PwC

Nota: Os objetivos estratégicos encontram-se interligados, de forma a alcançar a visão estabelecida. Adicionalmente, dentro de cada objetivo estratégico, muitas das ações são interdependentes

3.2 O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional

No Tratado de Lisboa, a UE adquiriu competências para apoiar e/ou complementar a ação dos Estados-membros no domínio do desporto

3 Tratado de Lisboa: competências da União Europeia no desporto

Apesar da União Europeia já ter um papel ativo no setor do desporto, com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, em dezembro 2009, **a UE passou a adquirir formal e juridicamente competências para apoiar ou complementar a ação dos Estados membros no domínio do desporto**

Livro branco sobre o desporto

Antes do Tratado de Lisboa, o **Livro Branco da Comissão sobre o desporto** (2007) foi a primeira iniciativa mais abrangente da UE no domínio do desporto. **Objetivos:**

- melhorar a função social do desporto
- promover a saúde pública através da atividade física
- dinamizar as atividades de voluntariado
- reforçar a dimensão económica do desporto e a livre circulação dos desportistas
- lutar contra o doping, a corrupção e o branqueamento de capitais
- controlar os direitos relativos aos meios de comunicação social

Principais competências da UE, Tratado de Lisboa

No Tratado de Lisboa (dez. 2009), o capítulo relacionado com a Educação, Formação Profissional e Juventude foi **complementado com o domínio do Desporto**. As **principais competências** da UE neste domínio são as seguintes:

- **Promoção dos aspetos europeus do desporto**, tendo simultaneamente em conta as suas especificidades, as suas estruturas baseadas no **voluntariado e a sua função social e educativa**
- **Desenvolvimento da dimensão europeia do desporto, promovendo a equidade e a abertura nas competições desportivas e a cooperação entre os organismos responsáveis pelo desporto**, bem como **protegendo a integridade física e moral dos desportistas**, nomeadamente dos mais jovens de entre eles
- As anteriores competências em matéria de educação passaram a contemplar também **em matéria de desporto**

Erasmus +

Com a base jurídica conferida pelo Tratado, a UE criou, ao abrigo do programa **Erasmus+**, **uma rúbrica de projetos destinada a apoiar estruturalmente o setor do desporto**

Reuniões de Conselho, Planos de ação e Fóruns

Foram organizadas **reuniões de Conselho** com participação dos **ministros do desporto** e têm sido desenvolvidos **Planos de Trabalho da UE para o Desporto**. A UE ganhou também competências para se **pronunciar em fóruns internacionais e com países terceiros** (relações externas)

Semana Europeia do Desporto

Dinamização da **Semana Europeia do Desporto**, para promover o desporto e a atividade física nos Estados Membros, a nível nacional, regional e local, incentivando os cidadãos a criar um estilo de vida mais saudável

3.2 O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional

No início dos anos 2000, a UNWTO e o COI reconhecem a relação do turismo e do desporto enquanto lazer, e o conceito de Turismo Desportivo

4 UNWTO: Turismo Desportivo

Em 2001, na 1ª Conferência Mundial sobre Desporto e Turismo (Barcelona), a Organização Mundial do Turismo (UNWTO) juntamente com o Comité Olímpico Internacional (COI), emitiram um comunicado conjunto que reconhecia o desporto e o turismo como “forças de compreensão mútua”, conferindo uma **identidade própria para o Turismo Desportivo** e não apenas um setor turístico de nicho

No âmbito desta conferência foi desenvolvido um estudo que elenca as seguintes áreas de sinergia/complementaridade entre o Turismo e o Desporto, vertido no conceito Turismo Desportivo:

Turismo de Espetáculo Desportivo

Com a realização de eventos desportivos, são ativados vários pontos de contacto com o turismo de espetáculo/património, nomeadamente:

- Viagens e estadias das equipas e de eventual público, que contribuem para a economia, para os indicadores e dinamismo turísticos de determinado destino
- A realização de eventos em si, em especial os mega-eventos, permitem a promoção do destino e do seu posicionamento ou reposicionamento

Turismo de Prática Desportiva

- A prática desportiva, integradas em atividades de turismo de lazer, associado a aventura/natureza, dependem muito das condições geográficas e sazonais de um destino (por exemplo, desportos de praia e de inverno apenas se podem realizar em determinados locais)
- Não obstante, muitos destinos têm vindo a investir em infraestruturas desportivas com vista à captação de turistas, acabando também por beneficiar a população local, ao nível das áreas da saúde pública, coesão social, e crescimento económico

Peso do turismo desportivo no setor do turismo

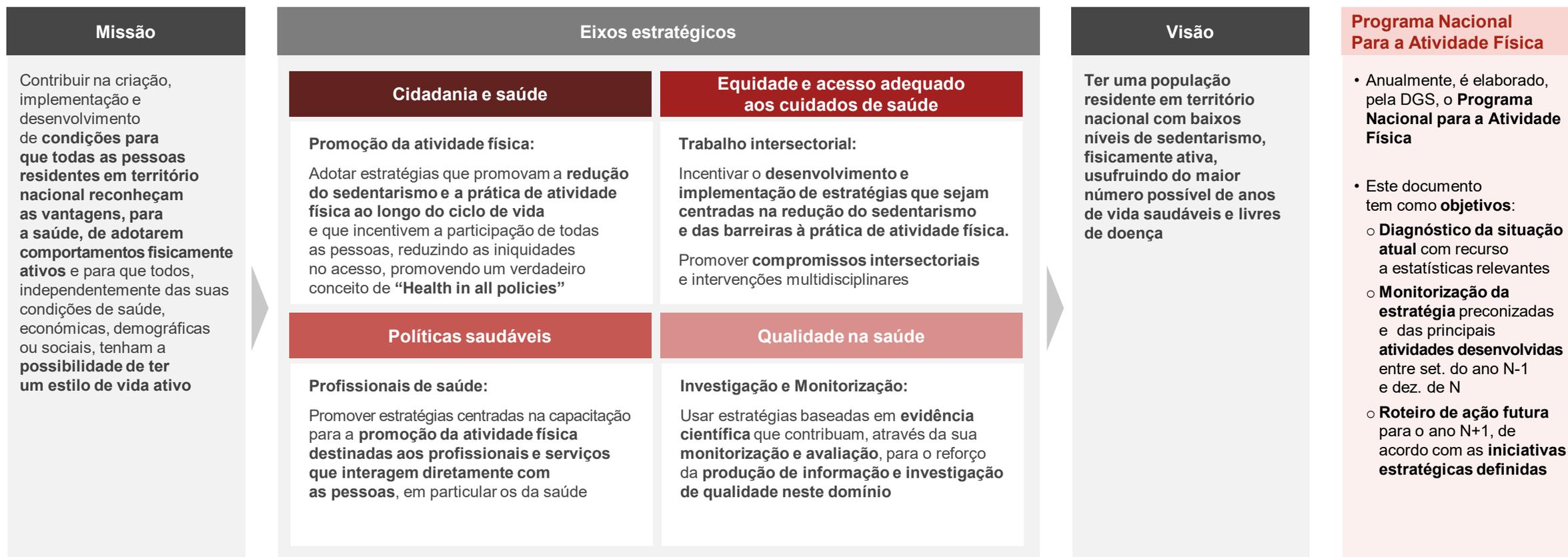
10% a 25%

das receitas de viagens e turismo internacionais

3.2 O papel estratégico do Desporto nas agendas internacional, europeia e nacional

Em termos nacionais, a DGS elabora a estratégia para a promoção da atividade física, saúde e bem estar e conduz a sua monitorização anual

5 DGS: Estratégia Nacional para a Atividade Física 2016-2025 (ENPAF) e Programa Anual (PNPAF)



3.3 Principais tendências globais

A urbanização e alterações climáticas, as novas potências económicas e as alterações demográficas, são tendências que desafiam o setor, ...

Principais tendências globais com impacto no setor do desporto

Urbanização, crescimento da população, alterações climáticas e escassez de recursos

- O crescimento e desenvolvimento cada vez maior dos centros urbanos, para dimensões nacionais, pode pôr em causa o papel do desporto internacional, reduzindo o conceito de desporto entre países e **potenciando o desporto intercidades**, em linha com o modelo americano
- Níveis mais elevados de consumo e a sua subsequente poluição, desencadeiam alterações climáticas e escassez dos recursos, dois dos principais desafios para as grandes cidades e que podem vir a **limitar a oferta de serviços e construção de infraestruturas**
- Estes temas poderão afetar as organizações desportivas, que devem adaptar-se de forma a responder a estes desafios, **fomentando parcerias entre os setores público e privado**



Alterações no poder económico

- A emergência de **novas potências económicas como a China, a Índia e a Indonésia**, com níveis de produção superiores às economias ocidentais, pode potenciar a procura por desporto e atividade física nestes países, criando **novos mercados para televisão, turismo, equipamentos, serviços e eventos associados ao desporto**
- Assim as instituições desportivas devem, desde já, promover **estratégias com foco nestas regiões**

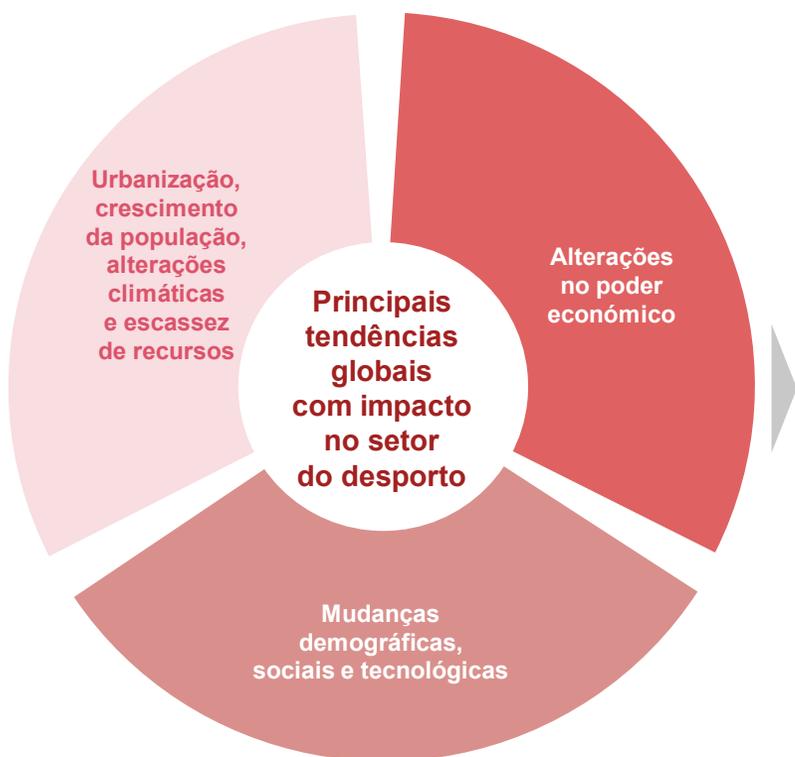
Mudanças demográficas, sociais e tecnológicas

- Vários países da OCDE enfrentam o **envelhecimento populacional** que irá certamente influenciar o tipo de desporto praticado e a forma como será praticado
- Os hábitos de consumo das populações mais jovens têm vindo a sofrer alterações, dispondo de uma **maior vontade para investir/consumir na área do entretenimento e das tecnologias**
- De forma a manter as taxas de participação, o desporto do futuro precisará de responder a este paradigma. As empresas do setor têm de aproveitar esta oportunidade para **promover o desporto de forma digital e flexível**

3.3 Principais tendências globais

... exigindo uma adaptação profunda de todas as entidades envolvidas

Principais mudanças no setor do desporto



Mudanças no setor do desporto

Necessidade de atrair novos adeptos	Necessidade de adaptação e de maior inovação na criação e manutenção das relações com adeptos/ praticantes desportivos
Transformação digital dos media	Maior digitalização na comunicação, promoção e entrega dos serviços (transmissão em direto, <i>streaming</i> , redes sociais, etc.)
Modelos de patrocínios	Novos modelos de patrocínios , com base em <i>data analytics</i> , audiências-alvo, <i>performance</i> , etc.
eSports	O crescimento dos eSports potencia novos mercados
Megaeventos	Eventos desportivos maiores e com mais modalidades tornam a organização cada vez mais complexa , já se verificando hoje em dia uma diminuição dos países interessados em ser anfitriões
Papel central do atleta	O maior mediatismo dos atletas em nome individual permite que tenham um maior impacto nos vários segmentos do setor (competições, clubes, marcas, patrocinadores, etc.)
Maior importância do setor privado	O setor privado tem ganho maior preponderância , não só no âmbito dos patrocínios mas também na substituição de entidades públicas na criação e organização de eventos e competições
Governance e Integridade do setor	O crescimento das atividades criminosas relacionadas com o desporto ao nível dos órgãos e estruturas governativas do setor (corrupção, doping, etc.) pode colocar em causa o atual modelo de <i>Governance</i>

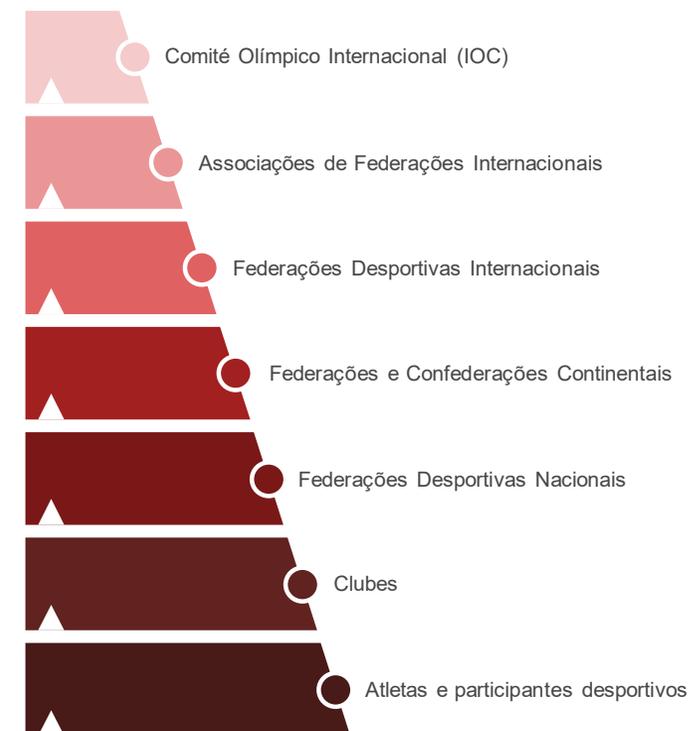
3.4 Modelo Europeu para o desporto

A nível europeu, o “modelo do desporto europeu” assenta numa matriz solidária, de grande base voluntária e com grande importância social

Breve enquadramento do modelo europeu para o desporto

- Pese embora as divergências e desafios emergentes em torno do "modelo europeu do desporto" apresentado pela Comissão Europeia em 1998, existem traços distintivos que caracterizam o desenvolvimento, organização e regulação da prática desportiva a nível europeu. Caracteriza-se por ser um **sistema inclusivo, de solidariedade com o desporto de base** (base da pirâmide – participação de qualquer pessoa), **e de desenvolvimento ao desporto de alto rendimento** (até ao topo – permite um atleta participar em competições de diferentes níveis e progredir consoante o seu mérito, independentemente do seu género, idade, etnia, etc.). O sistema baseia-se também num **princípio de solidariedade entre o desporto profissional e amador, bem como entre os elementos mais ricos e mais pobres**
- De acordo com este modelo organizado em federações desportivas nacionais articuladas com federações internacionais. O modelo fica completo com o Comité Olímpico Internacional, que no caso Europeu, congrega todos os Comités Olímpicos Nacionais. Assim, a pirâmide está organizada numa visão *top-down*, em que os membros aderem a uma estrutura organizada e com órgãos governantes e reguladores eleitos. Este sistema foi gerado pela necessidade de organizar competições a todos os níveis, de acordo com as mesmas regras. Funciona com base no **princípio de que os participantes (atletas ou equipas) podem ser promovidos para o nível seguinte por qualificações consecutivas ou, inversamente, relegados se perderem**. Este quadro é uma característica específica que **diferencia as competições abertas dos campeonatos fechados**, tais como os dos Estados Unidos da América, por exemplo
- Finalmente, o modelo funciona graças ao papel de sustentabilidade e gestão corrente desempenhado por uma **vasta rede de voluntários**, variando a estrutura de país para país, e que assegura que os clubes desportivos são um ponto de entrada para a população para descobrir e praticar desporto amador

Estrutura Piramidal do Modelo Europeu para o desporto



3.4 Modelo Europeu para o desporto

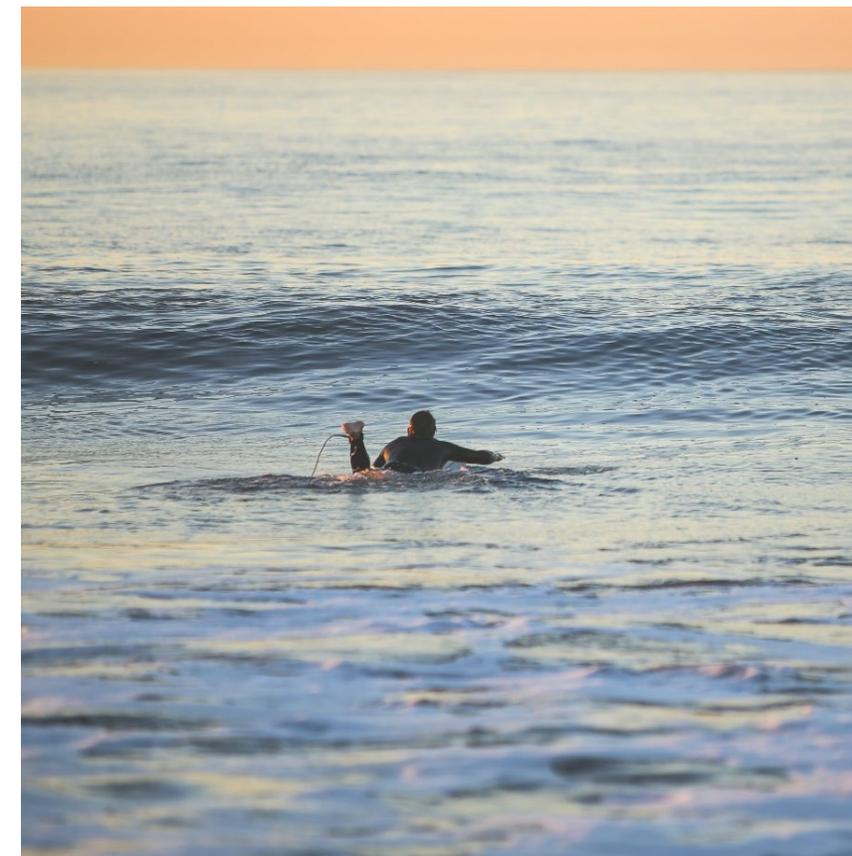
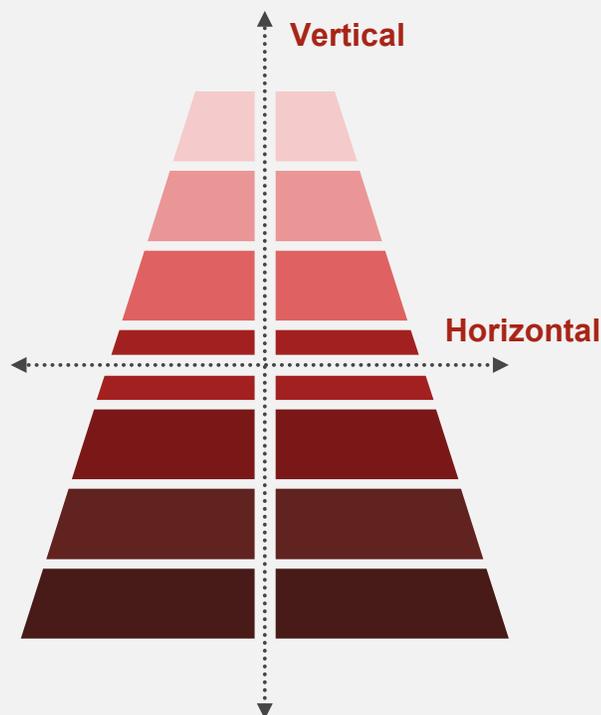
O mecanismo de solidariedade financeira consiste na redistribuição de fundos entre atividades desportivas e entidades do setor do desporto

O modelo de financiamento no contexto europeu

- Ao nível do financiamento, uma das características do “modelo europeu do desporto” está relacionado com o **modelo de financiamento**, nomeadamente o **mecanismo de solidariedade financeira**, que consiste na **redistribuição de fundos entre atividades desportivas e entidades do setor do desporto**.

A redistribuição pode ser:

- ✓ **Horizontal** – redistribuição de fundos **entre desportos/ modalidades diferentes**
- ✓ **Vertical** – redistribuição de fundos **entre os diferentes níveis, no mesmo desporto**, por exemplo, apoios dos clubes/ ligas profissionais aos clubes de base/ ligas amadoras
- Este mecanismo de solidariedade permite que as **competições mais lucrativas financiem as menos rentáveis, assegurando a continuidade das competições e dos clubes**, como é o caso do Programa de Solidariedade Olímpica, em que como o Comité Olímpico Internacional redistribui por todo o Movimento Olímpico e Desportivo mais de 90% das receitas dos Jogos Olímpicos. Adicionalmente, permite a **prestação de serviços desportivos acessíveis à população**



3.4 Modelo Europeu para o desporto

Embora com forte vocação social, o modelo europeu tem vindo a evoluir e apresenta diversas estruturas em diferentes modalidades e países

O modelo europeu face às novas tendências

- O **modelo europeu é dinâmico e tem vindo a evoluir**. As novas tendências que podem ser observadas na maioria dos Estados Membros têm desafiado o conceito de “modelo europeu do desporto”, tais como:
 - ✓ a crescente comercialização (por exemplo, o peso dos direitos televisivos, como fonte de financiamento em algumas modalidades)
 - ✓ a estagnação do número de trabalhadores voluntários (decréscimo da participação voluntária, surgindo estruturas cada vez mais profissionalizadas, contrapondo-se ao modelo associativo)
 - ✓ o aumento do número de novos *stakeholders* (por exemplo, os patrocínios de grandes empresas multinacionais em grandes competições, tornando-se parceiros-chave)
- Verificam-se, ainda, diferentes modelos de organização nas modalidades, sendo um exemplo disso o golfe e o ténis, e nos diferentes países
- Ainda assim, **as instituições europeias, genericamente, estão de acordo quanto à contribuição histórica do setor para a sua identidade e com fortes funções sociais, educativas e culturais**

Comparação do modelo europeu e americano

	 Modelo Europeu (sócio-cultural)	 Modelo Americano (comercial)
Objetivo	Promoção da competição desportiva	Lucro e entretenimento
Modelo de competição/ liga	Modelo de competição aberto: <ul style="list-style-type: none"> • Modelo baseado no princípio da promoção/ despromoção • Movimentação meritocrata dos clubes entre escalões/ divisões, não sendo estática a distinção clubes amadores vs. profissionais 	Modelo de competição fechado (ring-fenced): <ul style="list-style-type: none"> • Os resultados não definem a manutenção numa liga, não existindo despromoções • Clara separação entre clubes amadores e profissionais
Papel dos organismos governamentais	Solidariedade horizontal e vertical , numa ótica de universalidade: “desporto para todos”	Maximização dos lucros , promovendo os atletas de elite como celebridades
Identidade cultural	Ligas nacionais e equipas locais	Ligas transnacionais ou globais compostas por equipas franchisadas
Competições internacionais	Em grande escala e com importância para a identidade nacional	Não existem ou são reduzidas
Governance	Estrutura piramidal , com vários países e diversos quadros legais	Ligas ou comissões com regulação própria
Desenvolvimento desportivo	Propósito principal	Propósito secundário

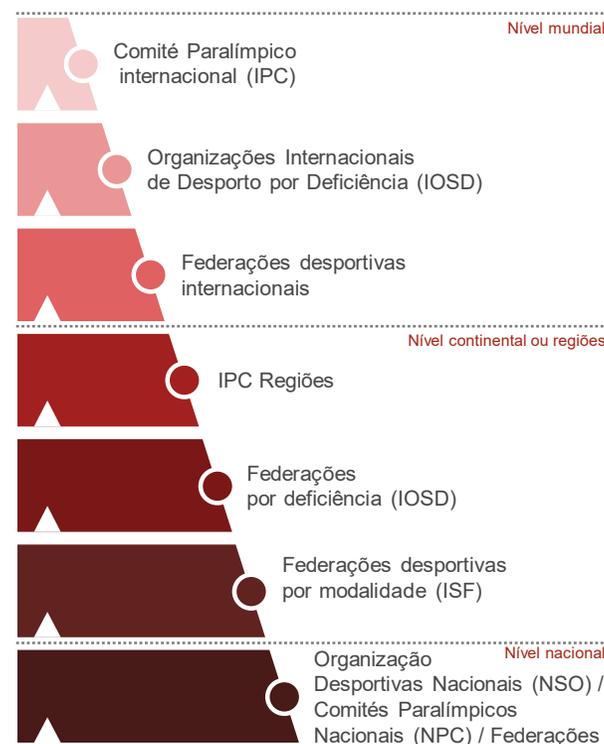
3.5 Organização do desporto para pessoas com deficiência

O desporto desempenha um papel relevante na inclusão das pessoas com deficiência. A sua organização é semelhante à do desporto em geral

Desporto para pessoas com deficiência e a sua organização

- A UNESCO, através da Declaração de Salamanca (1994), reconhece que as diferenças humanas são normais. A tendência mundial, de inclusão e de promoção da igualdade de oportunidades de participação para as pessoas com deficiência, tem sido prosseguida por diferentes organizações
- A estrutura organizativa do desporto para pessoas com deficiência é, também, piramidal, estando no topo os organismos de tutela mundial. Na base estão os sistemas desportivos nacionais
- Estas organizações têm grande foco de atuação no direito às acessibilidades, procurando criar condições físicas e não só, de acesso ao desporto
- De acordo com um estudo de 2004, foram identificadas 5 grandes barreiras que uma pessoa com deficiência enfrenta quando quer praticar desporto: (1) ausência de companhia ou amigos para poder praticar a modalidade desportiva; (2) falta de apoio financeiro para comprar equipamento desportivo, pagar custos de filiação, etc.; (3) falta de meios de transporte, especialmente em pessoas com deficiência motora; (4) inadequada exposição ao desporto e falta de socialização no desporto; (5) falta de modelos a seguir

Estrutura do desporto de pessoas com deficiência (mundial)



Paralelamente, existem **seis grandes organismos internacionais** por área de deficiência responsáveis pelo desenvolvimento desportivo:

Comité Internacional de Desporto para Surdos (ICSD)

Federação internacional responsável pelo desenvolvimento e promoção do desporto para a paralisia cerebral (CP-ISRA)

Federação internacional responsável pelo desenvolvimento e promoção do desporto para a deficiência intelectual (INAS)

Federação internacional responsável pelo desenvolvimento e promoção do desporto para a deficiência visual (IBSA)

Federação internacional responsável pelo desenvolvimento e promoção do desporto para a deficiência motora (IWAS)

Federações internacionais são responsáveis pela tutela das modalidades de atletismo e natação específicos para atletas com Síndrome de *Down* (DSISO e IAADS, respetivamente)



Panorama nacional do setor do desporto

Principais indicadores anuais e sua evolução



4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

Com o objetivo de entender a evolução dos principais indicadores do setor a nível nacional, foram sistematizados os seguintes

Principais indicadores disponíveis para o setor

	Atividade física da população nacional	Dados do Inquérito Nacional de Saúde, 2014 vs. 2019
	Clubes desportivos	Evolução do número de clubes desportivos, de 2009 a 2020
	Federações desportivas	Evolução do número de praticantes e de atletas inscritos, de 2009 a 2020
	Pessoal ao serviço das empresas do setor da atividade desportiva	Evolução do pessoal ao serviço das empresas de atividades desportivas (CAE 931), de 2009 a 2019
	Ginásios e clubes de fitness	Evolução do número de clubes e de praticantes inscritos, faturação e emprego, de 2016 a 2020
	Formação de profissionais para o setor do desporto	Evolução do número de alunos no Ensino Superior e em Cursos Técnico-profissionais, de 2015 a 2019
	Comércio internacional de bens desportivos	Exportação e Importações de bens desportivos, de 2015 a 2020
	Despesa do Governo	Despesa das Administrações Públicas em atividades recreativas e desportivas, de 2009 a 2019 Despesa em Orçamento de Estado alocada a Juventude e Desporto, de 2019 a 2021

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

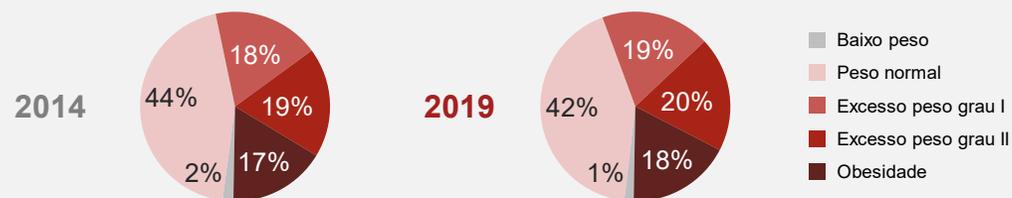
A maioria da população nacional apresenta excesso de peso, devido a baixos índices de atividade física diária



Atividade física da população nacional

- Segundo a OCDE¹, Portugal é o 4º país desta Organização com maior taxa de população com excesso de peso, um dos principais fatores de risco para doenças não transmissíveis
- Entre 55% e 60% da população adulta nacional tem excesso de peso
- O Inquérito Nacional de Saúde 2019 apresenta um ligeiro agravamento da situação, face a 2014

Classes de índice de massa corporal², em % da população adulta



- O **excesso de peso** da população portuguesa está diretamente relacionado com o **aumento do sedentarismo no dia-a-dia**, devido a:

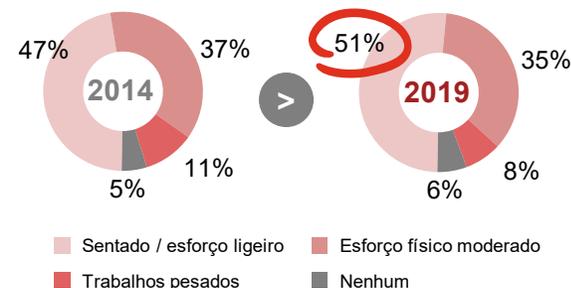
- A** Profissões mais sedentárias
- B** Baixa incidência de atividade nas deslocações quotidianas
- C** Ausência ou reduzida prática de atividade física

Fonte: Séries INE, Inquérito Nacional de Saúde 2019 e 2014 do INE e Análise PwC

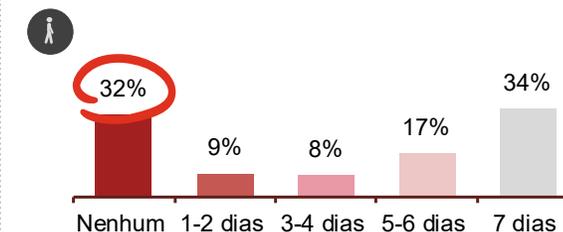
Notas: 1 – “Health at a Glance 2019” da OCDE;

2 – Baixo peso: IMC < 18,5 kg/m², Peso normal: IMC ≥ 18,5 kg/m² e < 25 kg/m², Excesso peso grau I: IMC ≥ 25 kg/m² e < 27 kg/m², Excesso peso grau II: IMC ≥ 27 kg/m² e < 30 kg/m², Obesidade: IMC ≥ 30 kg/m²

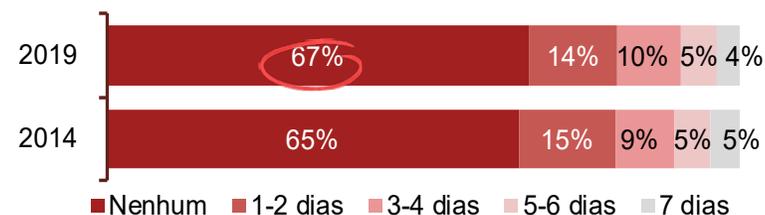
A População segundo a principal forma de desempenho das tarefas diárias (Em % da população maior de 15 anos)



B População segundo o número de dias semanais de deslocações a pé (2019, em % da população maior de 15 anos)



C População segundo o nº de dias semanais de prática de atividade física, em % da população maior de 15 anos



4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

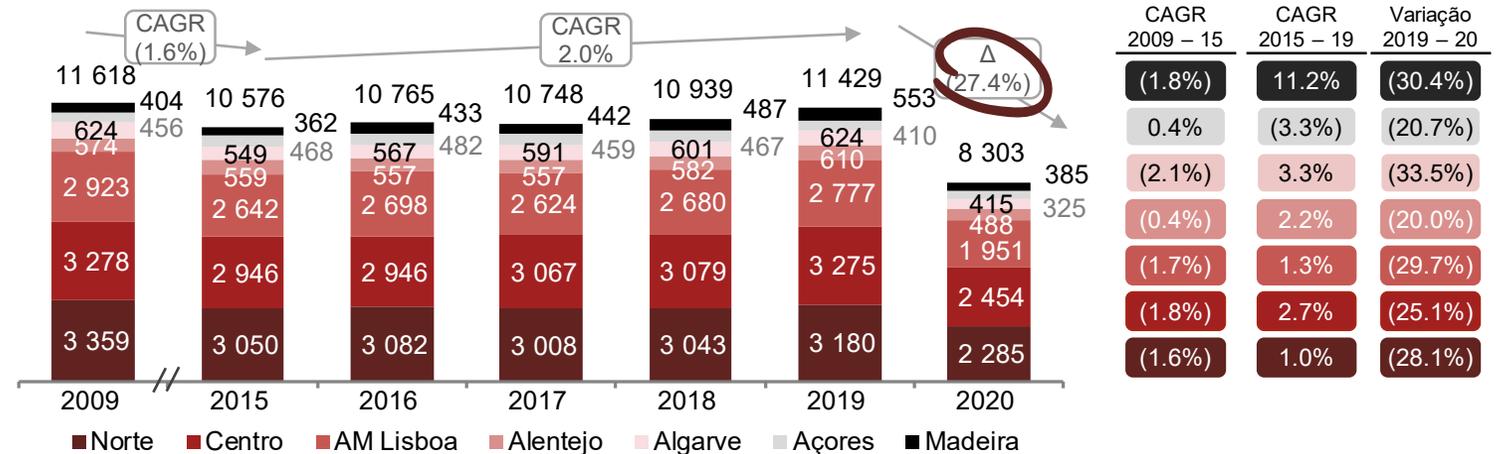
Apesar da tendência crescente entre 2015 e 2019, as restrições impostas pelo COVID-19 em 2020, levaram a uma diminuição de ~3 100 clubes



Clubes desportivos (1/2)

- Os clubes e coletividades desportivos são considerados a **unidade básica do desporto**, por serem as principais entidades produtivas do setor, tendo uma **atuação transversal**, desde a atividade física informal até ao praticante desportivo de alto rendimento
- Em termos teóricos, os **clubes e coletividades** podem ser segmentados em:
 - Coletividades e associações** – associações culturais/ recreativas que promovem o desporto mas não têm necessariamente de ter (apenas) foco desportivo
 - Clubes com foco desportivo**
 - Clubes **sem estrutura profissional**
 - Clubes **profissionais e de alta competição**
- Os dados aqui apresentados reportam ao **número de clubes**, e têm por base a informação recolhida pelo INE, que considera os dados disponibilizados pelo IPDJ

Evolução do número de clubes desportivos, por região NUTS II¹



- Entre 2009 e 2015, verificou-se uma **diminuição no número de clubes desportivos, como repercussão da crise económica da altura, em todas as regiões do país** (com exceção da região dos Açores)
- Entre 2015 e 2019, o número de clubes desportivos, em Portugal, tinha vindo a seguir uma **tendência crescente**, apresentando um **aumento médio anual de 2%**, e com **crescimento regional** (com exceção dos Açores), atingindo os **11 429 clubes (2019)**, ainda assim **números inferiores ao nº de clubes pré-crise**
- No entanto, as **restrições impostas pela pandemia** levaram a que muitos clubes, em especial clubes de menor dimensão, tivessem que **suspender a atividade**. Em 2020, o número de clubes diminuiu entre **20% e 35% em todas as regiões do país, caindo para os ~8 300**

Fonte: INE, IPDJ e Análise PwC

Notas: 1 – A alocação por NUTS II partiu da informação por distritos. Dada a informação disponível, foi considerado que Aveiro, Guarda, Santarém e Viseu pertencem à região Centro e Setúbal pertence à AM Lisboa

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

A FP Futebol afigura-se como a mais relevante, com 2 219 clubes (2019), o dobro da segunda mais representada – a FP Voleibol



Clubes desportivos (2/2)

Evolução do número de clubes desportivos, por federação²

#	Federação ¹	2009	...	2015	CAGR 09-15	2019	CAGR 15-19	#	Federação ¹	2009	...	2015	CAGR 09-15	2019	CAGR 15-19
1	Futebol	2 219		1 949	(2.1%)	1 917	(0.4%)	16	Golfe	131		151	2.4%	117	(6.2%)
2	Voleibol	972		987	0.3%	974	(0.3%)	17	Automobilismo	87		82	(1.0%)	106	6.6%
3	Ciclismo	441		688	7.7%	754	2.3%	18	Vela	72		82	2.2%	84	0.6%
4	Atletismo	442		512	2.5%	627	5.2%	19	Tiro	68		40	(8.5%)	70	15.0%
5	Karaté	734		555	(4.6%)	613	2.5%	20	Rugby	48		66	5.5%	60	(2.4%)
6	Columbofilia	490		403	(3.2%)	403	0.0%	-	Outras	3 188		2 988	1.1%	3505	4.1%
7	Andebol	531		207	(14.5%)	266	6.5%	Total	11 618	10 576	1.6%	11 429	2.0%		
8	Judo	274		253	(1.3%)	264	1.1%								
9	Patinagem	187		223	3.0%	262	4.1%								
10	Ginástica	296		223	(4.6%)	259	3.8%								
11	Ténis	386		292	(4.5%)	258	(3.0%)								
12	Basquetebol	276		221	(3.6%)	256	3.7%								
13	Natação	285		233	(3.3%)	253	2.1%								
14	Pesca Desportiva	309		241	(4.1%)	215	(2.8%)								
15	Ténis de Mesa	182		180	(0.2%)	168	(1.7%)								

- Entre 2009 e 2015 a redução de ~1 000 clubes foi sentida de forma diferente nas modalidades diversas. A maioria delas apresentou um decréscimo no nº de clubes, no entanto, certas modalidades como o **ciclismo e o rugby cresceram significativamente**
- Entre 2015 e 2019, **a maioria das federações apresentou um crescimento no número de clubes inscritos**
- Apesar do ligeiro decréscimo, a **Federação Portuguesa de Futebol** afigura-se como uma das mais relevantes no panorama desportivo nacional, com **~17% do número de clubes (2019)**, cerca do dobro da segunda modalidade mais representativa: o voleibol
- As federações de **tiro e golfe** foram as que apresentaram, respetivamente, **maior e menor crescimentos relativos no número de clubes inscritos**

Fonte: INE, IPDJ (Para valores anteriores a 2015 a fonte consiste nos Dados Estatísticos do IPDJ) e Análise PwC

Notas: 1 – Existem Clubes que estão inscritos em mais do que uma federação desportiva, podendo assim ser contabilizados em mais do que uma modalidade.
2 – Não foi possível obter, para 2020 o número de clubes desagregado por federação/ modalidade desportiva.

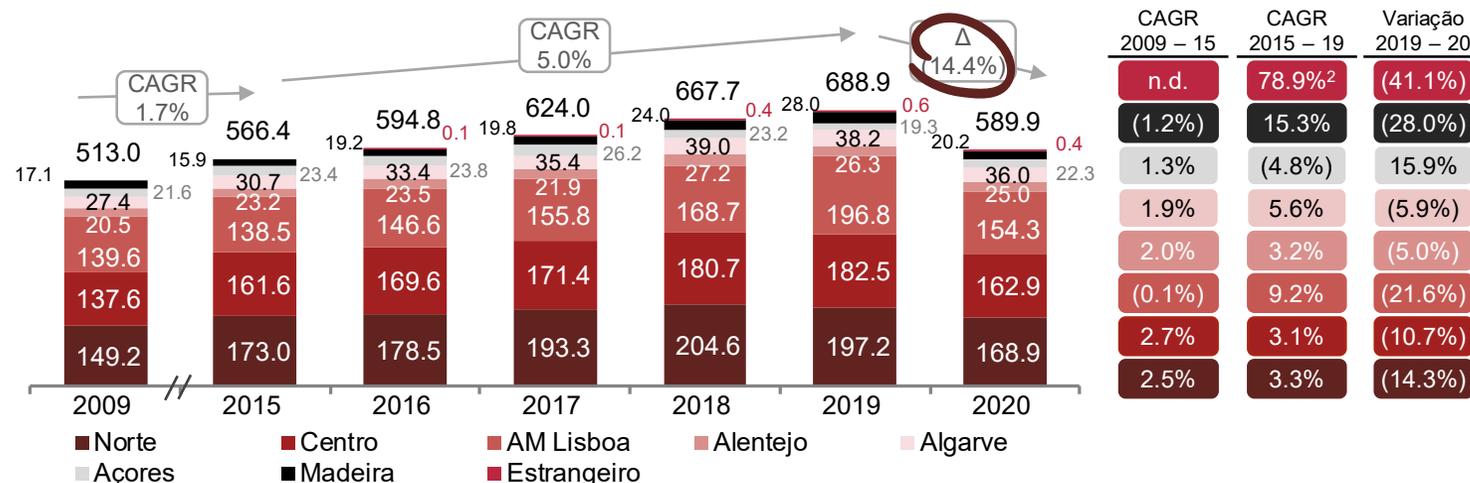
4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

Em 2020 registou-se um decréscimo ~14% em termos de praticantes inscritos nas federações, após contínuo crescimento desde 2009



Praticantes inscritos nas federações desportivas (1/5)

- O número de praticantes inscritos nas federações desportivas inclui todos os praticantes inscritos nas federações, independentemente de participarem numa ótica de competição ou numa ótica informal, i.e. aquele que participa em atividades desportivas no âmbito do desporto de recreação
- Ou seja, desde 2012/13, este indicador passou a incluir participantes inscritos em programas informais pontuais e de iniciação/generalização da prática desportiva, tais como:
 - Gira-volei (da Federação Portuguesa de Voleibol)
 - Play GYM (da Federação de Ginástica de Portugal)
 - Portugal a Nadar (da Federação Portuguesa de Natação)
 - entre outros
- Adicionalmente, importa referir que um participante pode encontrar-se inscrito em mais do que uma federação, se efetivamente praticar mais do que um desporto federado

Evolução do número de praticantes inscritos nas federações desportivas, por região NUTS II¹ (em milhares)

- Na última década o número de praticantes tinha vindo a seguir uma **tendência positiva passando dos ~513 mil em 2009, para os cerca de 689 mil, em 2019**. Entre 2015 e 2019, a taxa de crescimento média anual do número de praticantes foi ~5%/ano com aumentos em quase todas as regiões (exceto Açores)
- **Em 2020**, contrariando a tendência crescente dos últimos 10-15 anos, **o número de praticantes inscritos nas federações registou uma quebra acentuada em 2020**, devido à pandemia COVID-19. As restrições à prática desportiva e cancelamento de eventos, levaram a **uma queda generalizada no nº de praticantes na casa dos 100 000 (~14%)**, sendo que apenas nos Açores se verificou um aumento

Fonte: INE, IPDJ, Auscultação de stakeholders relevantes e Análise PwC

Notas: 1 – A alocação por NUTS II partiu da informação por distritos. Dada a informação disponível, foi considerado que Aveiro, Guarda, Santarém e Viseu pertencem à região Centro e Setúbal pertence à AM Lisboa, 2 – Estrangeiro: CAGR 2016-2019, uma vez que não se registavam atletas federados fora do território nacional em 2015

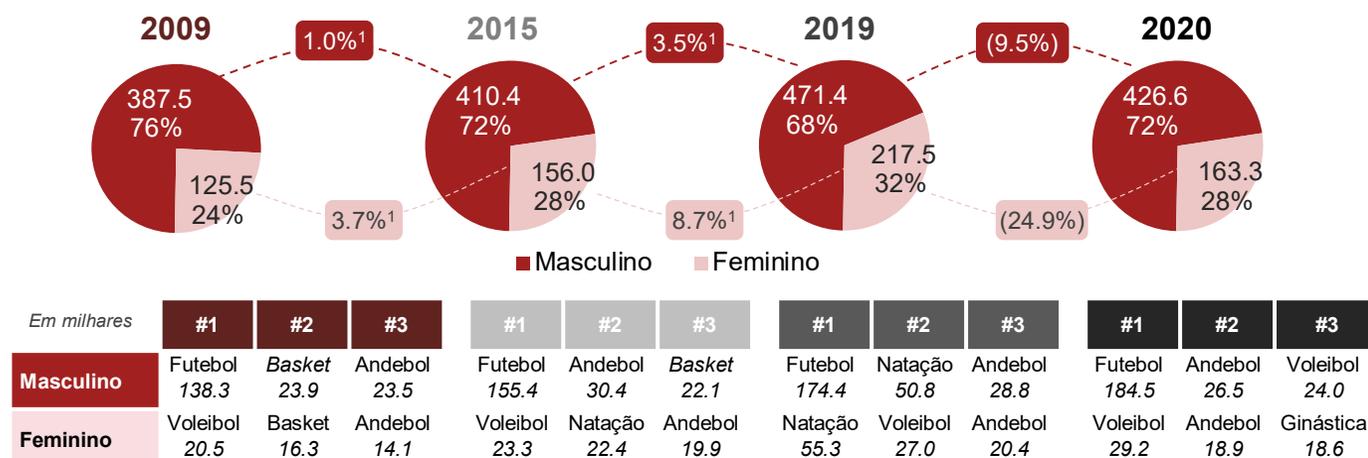
4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

Os praticantes masculinos representavam ~72% dos praticantes inscritos em 2020. Em 2019, 2 em cada 3 pertenciam aos escalões de formação



Praticantes inscritos nas federações desportivas (2/5)

Número de praticantes inscritos nas federações desportivas, por género
(em milhares e % do total)

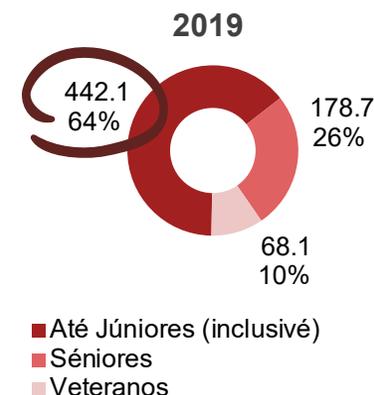


- Do total de inscritos nas federações, **os praticantes masculinos encontram-se em maioria, entre 68% e 72%**, devido à preponderância do **futebol**
- Em 2020, verificou-se **uma queda mais proeminente no número de mulheres inscritas nas federações desportivas** (~25%, ~54 mil), face à diminuição observada nos homens (~10%, 45 mil)
- Nota para a **emergência da Natação** (em ambos os géneros) e da **Ginástica** (apenas no feminino) nas modalidades mais praticadas, quando comparado com o Top 3 de 2009

Fonte: INE, IPDJ e Análise PwC

Notas: 1 – CAGR entre os dois períodos

Número de praticantes inscritos nas federações desportivas, por escalão (2019)¹ (em milhares e % do total)



Top 3 modalidades, por escalão (2019)

Em milhares	#1	#2	#3
Até Júniors (incl.)	Futebol 154.5	Natação 50.6	Voleibol 46.4
Séniors	Natação 53.1	Futebol 29.9	Karaté 6.1
Veteranos	Ciclismo 12.9	Golfe 11.1	Atletismo 5.5

- Em 2019, os **escalões de formação (até júnios inclusive) representaram a maioria dos praticantes inscritos (64%)** – o que reforça a importância do desporto como meio de educação e responsabilidade social logo desde a primeira infância – com o **futebol a ter um grande peso** (~155 mil, o que corresponde a ~35% deste escalão)

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

O impacto da pandemia no número de praticantes inscritos variou de modalidade para modalidade, em termos de magnitude



Praticantes inscritos nas federações desportivas (3/5)

Evolução do número de praticantes inscritos nas federações desportivas, por federação (em milhares)

#	Federação	2009	...	2015	CAGR 09-15	2019	CAGR 15-19	2020	Variação 2019-20
1	Futebol	144.1		161.2	1.9%	184.4	3.4%	195.7	6.1%
2	Voleibol	40.1		43.1	1.2%	48.8	3.1%	53.3	9.3%
3	Andebol	37.6		50.2	5.0%	49.2	(0.5%)	45.4	(7.7%)
4	Basquetebol	40.3		36.7	(1.5%)	31.6	(3.7%)	26.6	(15.7%)
5	Natação	10.1		43.1	27.3%	106.1	25.3%	21.5	(79.8%)
6	Ginástica	6.5		14.0	13.7%	21.5	11.4%	21.3	(1.1%)
7	Ténis	25.6		16.2	(7.4%)	18.7	3.8%	19.2	2.7%
8	Atletismo	14.5		15.3	0.9%	19.4	6.2%	19.2	(1.1%)
9	Ciclismo	7.7		14.6	11.4%	16.9	3.7%	16.5	(2.3%)
10	Patinagem	10.8		12.3	2.2%	17.0	8.6%	15.4	(9.5%)
11	Golfe	14.5		14.3	(0.3%)	15.5	2.2%	15.3	(1.5%)
12	Judo	11.7		12.2	0.8%	15.5	6.2%	14.1	(9.4%)
13	Karaté	16.1		12.1	(4.7%)	16.0	7.3%	13.7	(14.0%)
14	Columbofilia	13.3		8.8	(6.8%)	7.9	(2.5%)	7.7	(2.4%)
15	Rugby	4.9		6.3	4.4%	6.7	1.5%	5.7	(15.2%)
16	Tiro			3.8	0.6%	4.2	1.6%	4.4	3.7%
17	Ténis de mesa			3.2	1.1%	3.7	1.9%	3.5	(4.3%)
18	Automobilismo			2.5	2.9%	4.9	12.8%	2.5	(48.6%)
19	Pesca desportiva			3.4	(3.9%)	2.5	(1.3%)	2.4	(3.2%)
20	Vela			2.9	(4.1%)	2.0	(2.6%)	2.0	(1.3%)
-	Outras			99.6	(1.5%)	96.2	1.4%	84.3	(12.3%)
Total		513.0		566.4	1.7%	688.9	5.0%	589.9	(14.4%)

- Após uma **tendência bastante positiva na última década**, em 2020, o nº de praticantes apresentou um decréscimo devido à pandemia, tanto na prática competitiva regular, mas **principalmente na prática informal** (programas pontuais), a que sofreu **maiores restrições**
- A **Natação**, por exemplo, que vinha a ser o desporto com maior crescimento relativo desde 2009, devido ao *'Portugal a Nadar'*, **apresentou, em 2020, a maior diminuição relativa**
- Em sentido contrário, mesmo com a pandemia, algumas federações como **Futebol, Voleibol, Ténis e Tiro registaram crescimentos**: no futebol, possivelmente, devido à popularidade e regime de exceção; e nas **restantes pelo risco de contágio mais baixo**
- Em 2020, a Federação Portuguesa de Futebol (que inclui também o futsal) tinha **um terço do total de praticantes inscritos nas federações**; sendo **~95% do género masculino**

Fonte: INE (informação atualizada a 22 de Fevereiro de 2021, os dados de 2020 são preliminares), IPDJ e Análise PwC

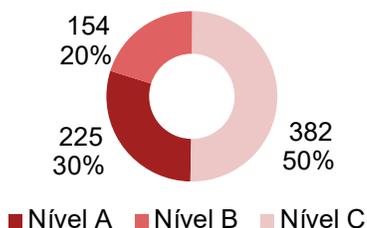
4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

Em 2019, os praticantes de alto rendimento (AR) representavam 0.1% do desporto federado, com destaque para o atletismo (~14% do AR)



Praticantes inscritos nas federações desportivas (4/5)

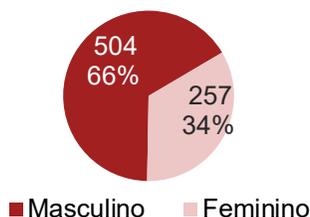
Número de praticantes de alto rendimento, por nível (2019)



Top 3 por nível

	#1	#2	#3
Nível A	Atletismo 28	Patinagem 25	Ginástica 12
Nível B	Atletismo 16	Vela 13	Ciclismo 11
Nível C	Atletismo 60	Rugby 37	Andebol 36

Número de praticantes de alto rendimento, por género (2019)



Top 3 por género

	#1	#2	#3
Masculino	Atletismo 53	Rugby 48	Patinagem 36
Feminino	Atletismo 51	Ginástica 35	Natação 24

- Em 2019, dos praticantes federados apenas 761 (~0.1%) são de alto rendimento
- Os praticantes de **Nível C** (atletas que tenham integrado a seleção ou representação nacional em competições desportivas de elevado nível) **contabilizavam metade do total de atletas de alto rendimento**
- Em linha com o total do desporto federado, **também no alto rendimento os atletas masculinos encontram-se em maioria** (~66%) face ao feminino

Fonte: INE, IPDJ e Análise PwC

Notas: 1 – De acordo com o Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro

Número de praticantes de alto rendimento, por federação, valor absoluto e peso no total (2019)

Federação	2019	
Atletismo	104	14%
Ginástica	54	7%
Patinagem	53	7%
Rugby	48	6%
Natação	47	6%
Andebol	43	6%
Ciclismo	32	4%
Judo	31	4%
Ténis	24	3%
Vela	23	3%
Voleibol	22	3%
Basquetebol	17	2%
Karaté	16	2%
Ténis de Mesa	11	1%
Tiro	11	1%
Futebol	8	1%
Pesca Desportiva	2	0%
Automobilismo	1	0%
Outras	214	28%

- Em 2019, o **atletismo foi a modalidade mais representada** no alto rendimento, concentrando 14% destes atletas
- Além disso, é a modalidade com maior número de atletas nos 3 níveis e para ambos os géneros
- O **Top 5 de modalidades** de alto rendimento contabiliza **40% do total de atletas**: Atletismo, Ginástica, Patinagem, Rugby e Natação

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

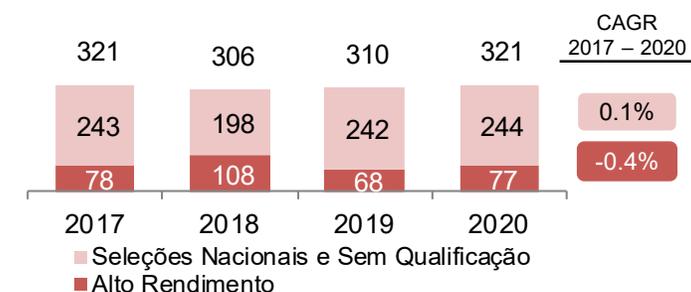
O n.º de inscritos nas Seleções Nacionais e Alto Rendimento da Federação Portuguesa de Pessoas com Deficiência (FPDD) manteve-se estável



Praticantes inscritos nas federações desportivas (5/5)

Evolução do número de praticantes inscritos no Regime de Alto Rendimento e nas Seleções Nacionais e Sem qualificação, abrangidos na FPDD (número de atletas)

#	Federação	2017	2018	2019	2020	#	Federação	2017	2018	2019	2020
1	Andebol Feminino (D. Intelectual)	14	14	14	15	19	Goalball Sénior Feminina (D. Visual)	-	8	8	8
2	Andebol Masculino (D. Intelectual)	23	24	28	26	20	Goalball Sénior Masculino (D. Visual)	13	10	13	12
3	Atletismo (D. Intelectual)	49	29	-	-	21	Judo (D. Intelectual)	15	1	1	1
4	Atletismo (S. Down)	-	21	-	-	22	Judo (S. Down)	-	14	20	-
5	Basquetebol (Síndrome de Down)	6	12	13	13	23	Judo Feminino (S. Down)	-	-	-	7
6	Basquetebol Feminino (D. Intelectual)	14	14	-	-	24	Judo Masculino (S. Down)	-	-	-	13
7	Basquetebol Masculino (D. Intelectual)	19	19	19	19	25	Parahóquei (D. Intelectual)	15	16	15	16
8	Boccia (P. Cerebral)	39	30	43	44	26	Remo Indoor (D. Intelectual)	7	7	-	-
9	Ciclismo (D. Intelectual)	7	5	4	5	27	Remo Indoor Feminino (D. Intelectual)	-	-	4	3
10	Futebol (D. Intelectual)	25	25	25	25	28	Remo Indoor Masculino (D. Intelectual)	-	-	2	4
11	Futebol (D. Visual)	-	-	-	14	29	Ténis de Mesa (D. Intelectual)	13	3	-	-
12	Futebol 7 (P. Cerebral)	20	-	-	-	30	Ténis de Mesa (S. Down)	-	11	-	-
13	Futsal (D. Intelectual)	22	17	17	20	31	Ténis de Mesa Feminino (D. Intelectual)	-	-	3	4
14	Futsal (S. Down)	16	16	15	16	32	Ténis de Mesa Feminino (S. Down)	-	-	2	2
15	Futsal (Surdos)	-	-	42	-	33	Ténis de Mesa Masculino (D. Intelectual)	-	-	5	5
16	Futsal Feminino (Surdos)	-	-	-	15	34	Ténis de Mesa Masculino (S. Down)	-	-	6	8
17	Futsal Masculino (Surdos)	-	-	-	15	35	Tricicleta (P. Cerebral)	3	3	5	4
18	Goalball Juvenil (D. Visual)	1	7	6	7		Total	321	306	310	321



- Ao nível dos atletas que estavam integrados nas Seleções Nacionais e Alto Rendimento inseridos da FPDD, **quase todos puderam permanecer inscritos em 2020**, beneficiando das medidas excecionais e temporárias na área do desporto, associadas ao COVID-19, de suspensão da obrigação de renovação das inscrições dos praticantes desportivos, treinadores e árbitros no registo dos agentes desportivos de alto rendimento, enquanto se verificar a inexistência de competições internacionais

Fonte: Relatórios anuais da FPDD e Análise PwC

Notas: (1) Artigo 7º do Decreto-Lei n.º 18- A/2020 de 23 de abril

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

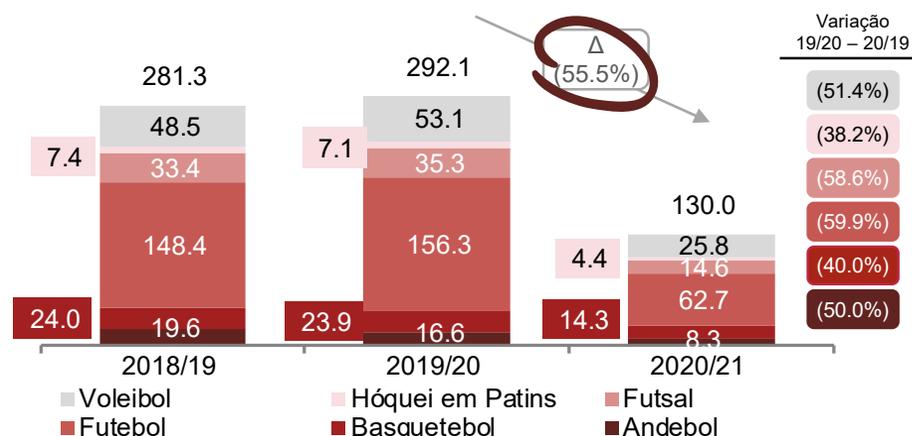
Na época 20/21, a pandemia provocou uma queda de ~55% nos atletas inscritos nas principais modalidades, com maior impacto na formação



Atletas inscritos nas federações desportivas (1/2)

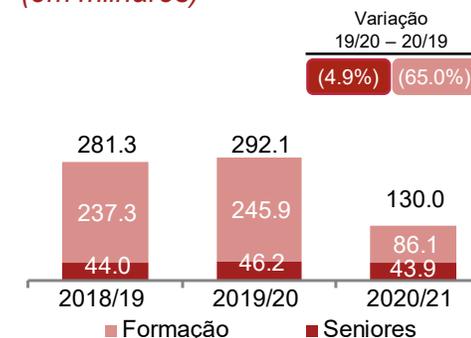
- Os dados apresentados remetem aos **atletas inscritos nas federações**, ao invés do total de praticantes como apresentado nos slides anteriores
- Esta informação tem por base o estudo do **"Impacto da Pandemia nas 5 Modalidades Coletivas"**, realizado em fevereiro de 2021 e apresentado numa audição pública na Assembleia da República
- As federações analisadas são as seguintes:
 - Federação de Andebol de Portugal
 - Federação Portuguesa de Basquetebol
 - Federação Portuguesa de Futebol (inclui o futebol e o futsal)
 - Federação de Patinagem de Portugal
 - Federação Portuguesa de Voleibol

Número de atletas inscritos nas principais modalidades (em milhares)

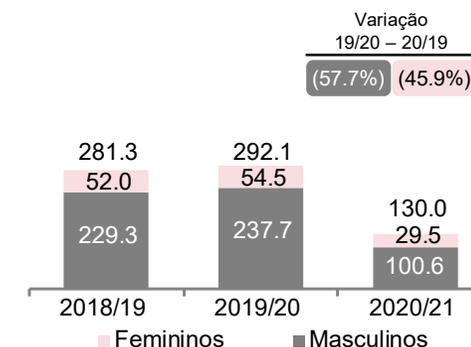


- A época 2020/21, face à época anterior, registou uma **queda em mais de metade nos atletas inscritos nas 6 principais modalidades coletivas**, com decréscimo de ~162 mil inscritos
- O **futebol** acabou por registar não só o **maior impacto absoluto**, mas também o **maior impacto relativo**, com menos ~60% que na época anterior

Atletas inscritos, por escalão (em milhares)



Atletas inscritos, por género (em milhares)



Verifica-se uma **redução mais significativa nos escalões de formação** das respetivas modalidades, (65%) **quando comparado com o desporto sénior**, (5%)

O número de atletas **masculinos** registou também uma **diminuição relativa mais elevada** que o desporto feminino, respetivamente (58%) vs. (46%)

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

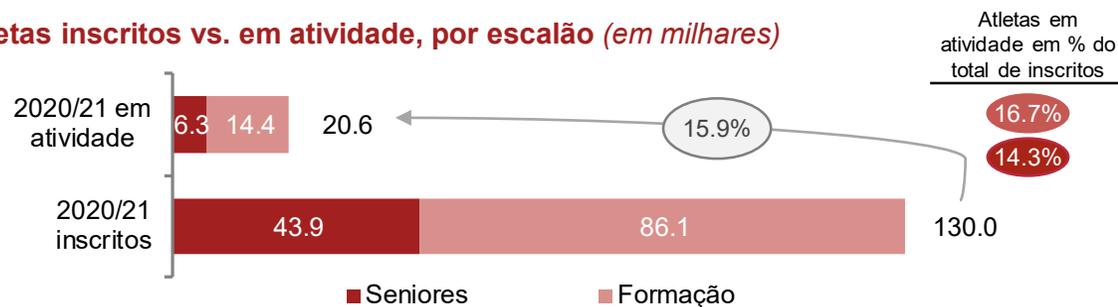
Dos 130 mil atletas inscritos, apenas 21 mil (~16%) mantiveram a atividade, muito por força de 54% das competições previstas terem sido adiadas



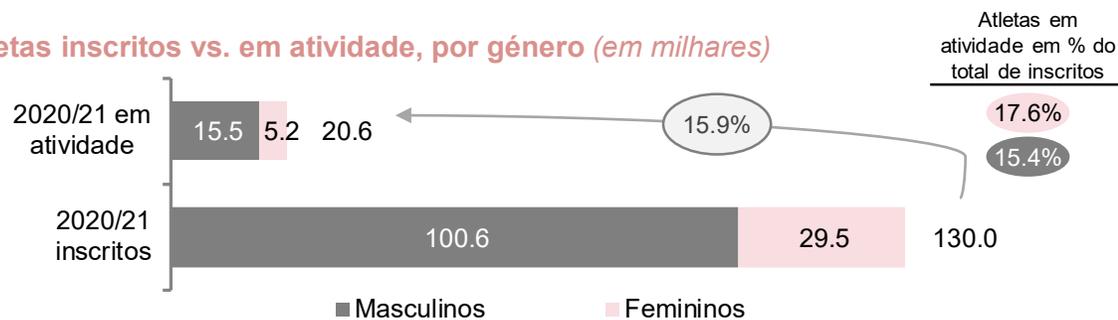
Atletas inscritos nas federações desportivas (2/2)

- Importa referir que o impacto da pandemia da COVID-19 não se reflete apenas no número de atletas inscritos, mas também no **nível de atividade dos mesmos**
- **Muitos atletas**, apesar de se encontrarem inscritos nas respetivas federações desportivas na época 2020/2021, **acabaram por não conseguir desenvolver a atividade desportiva** ao nível expectável, devido principalmente ao **cancelamento e adiamento de competições** e a outras restrições impostas pela pandemia

Atletas inscritos vs. em atividade, por escalão (em milhares)



Atletas inscritos vs. em atividade, por género (em milhares)



- Dos ~130 mil atletas inscritos nas 5 federações (6 modalidades) na época desportiva de 2020/2021, **apenas ~21 mil mantiveram-se em atividade**, o que corresponde a **16% do total de inscritos**
- Os **escalões de formação**, apesar da maior queda no número de inscritos, acabaram por ter uma **maior percentagem de atletas em atividade** (16.7%) em relação aos escalões sénior (14.3%)
- Quanto ao **desporto masculino**, além da maior queda na época transata, acabou por ter, também, uma **menor taxa de atividade** que o feminino

- Como referido estas reduzidas taxas de atividade estão bastante relacionadas com o **cancelamento e adiamento de jogos e eventos desportivos**
- De acordo com o estudo “Impacto da Pandemia nas 5 Modalidades Coletivas”, a 08 de fev. de 2021, **~54% dos jogos previstos acabaram por ser adiados**
- Das 6 modalidades analisadas, o **futsal e o futebol foram as mais impactadas, respetivamente, com 87 e 88% dos jogos a serem diferidos**. As restantes modalidades observaram **adiamentos entre 37% e 45% dos jogos previstos**

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

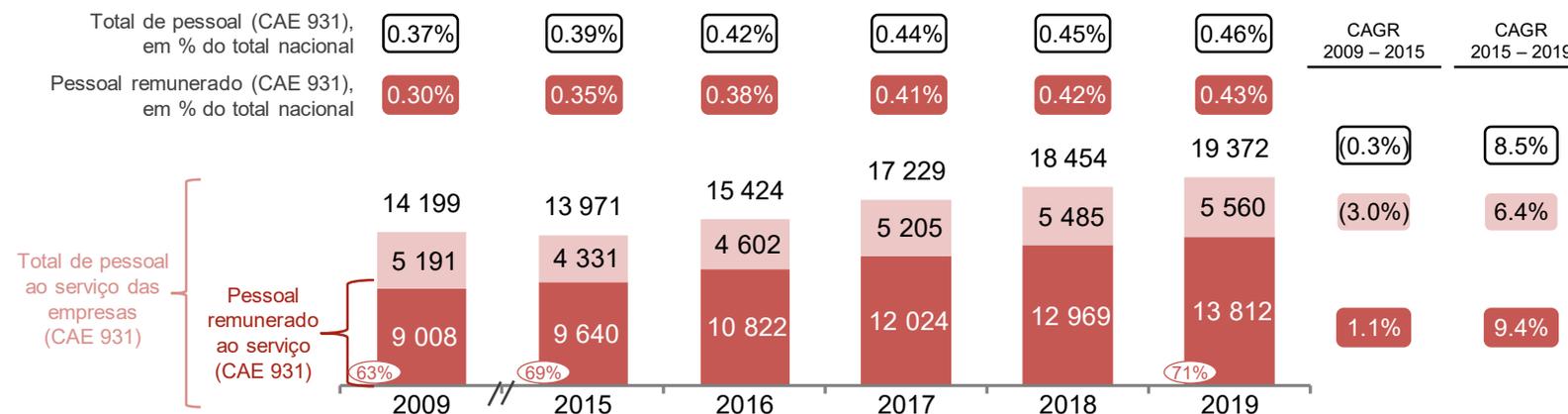
O pessoal ao serviço das empresas de atividades desportivas cresceu entre 2015-19. O trabalho não remunerado representava ~30%, em 2019



Pessoal ao serviço das empresas do setor de atividades desportivas

- A definição do **setor das atividades desportivas** aqui considerada tem por base a conta **CAE 931: Atividades desportivas**
- O **pessoal ao serviço remunerado** considera os indivíduos que exercem atividade numa empresa nos termos de um **contrato de trabalho**, que lhes confere o direito a **remuneração regular**
- O **total de pessoal ao serviço** considera não só os trabalhadores referidos acima, mas também **pessoal ligado às empresas sem vínculo de trabalho** e, por conseguinte, **não remunerados** (trabalhadores voluntários, familiares, proprietários-gerentes, etc.)
- De notar que nesta análise, **não estão a ser considerados trabalhadores temporários ou independentes** (prestadores de serviços/ "recibos verdes"), nem ausências temporárias superiores a 1 mês

Evolução do pessoal ao serviço das empresas de atividades desportivas (CAE 931), total e remunerados



- Entre 2009 e 2015, caracterizado por um **período de instabilidade social e economia**, verificou-se um **decréscimo** do nº de trabalhadores ao serviço das empresas do setor do desporto (CAE 931), essencialmente motivado pela **diminuição do pessoal não remunerado** e outras formas de trabalho, uma vez que o pessoal remunerado até cresceu. O peso do pessoal remunerado no setor passou de ~63% (2009) para ~69% (2015)
- Em sentido oposto, entre 2015 e 2019, este indicador apresentou uma **tendência crescente**, não só ao nível do **pessoal remunerado** mas também considerando o **trabalho voluntário**
- O **crescimento do emprego no setor do desporto é superior à tendência total nacional**: respetivamente 8.5% vs. 4.2%, de média anual no período em análise
- Nos últimos anos, o emprego desportivo (CAE 931) tem **ganho peso na economia nacional**, atingindo ~0.5% do total de pessoal ao serviço, **não incluindo trabalhadores independentes**

Fonte: INE, Auscultação de *stakeholders* relevantes e Análise PwC

Notas: Importa referir que estes indicadores não são comparáveis com os apresentados na secção de quantificação do impacto económico, uma vez que aqui foi considerado o número de pessoal ao serviço, enquanto que no cálculo do impacto consideramos o número de postos de trabalho (em termos de FTEs)

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

Após um período de grande crescimento, os ginásios e clubes de *fitness* também sofreram uma forte queda de praticantes inscritos, em 2020



Ginásios e clubes de *fitness* (1/2)

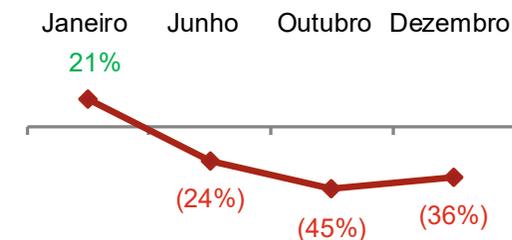
- Os dados aqui apresentados relativamente ao mercado nacional do *fitness* têm por base as **estimativas anuais apresentadas pela AGAP – Portugal Activo/ UAL no “Barómetro do Fitness”**
- Os dados financeiros apresentados na página seguinte são os apresentados no barómetro, têm por base um inquérito às entidades do setor e, subsequente, extrapolação dos valores publicados pelo INE associados aos CAEs aplicáveis
- Esta estimativa poderá subestimar o valor da atividade diretamente ligada aos ginásios, uma vez que há um conjunto de serviços de atividade física, bem-estar e saúde cuja faturação será feita diretamente pelos respetivos fornecedores dos serviços aos clientes destas unidades, mas que não é aqui incluída

Evolução do número de clubes e de praticantes inscritos



- Entre 2016 e 2019, o número de praticantes inscritos nos ginásios, academias de *fitness* e similares **aumentou em média ~9%/ ano**, superando os **688 mil (2019, média ao longo do ano)**
- No entanto, **em 2020**, como consequência da COVID-19, **o nº de praticantes inscritos apresentou uma queda próxima dos 30%, uma redução líquida de ~197 mil**
- Desta redução, estima-se que: i) ~51 mil cancelaram a inscrição e/ou pagamento nos meses em que os ginásios se encontravam encerrados; ii) ~146 mil acabaram por sair nos períodos em que os ginásios se encontravam abertos

Varição dos praticantes inscritos em 2020 vs. mês homólogo de 2019



- O ano de 2020 iniciou de forma positiva. Em **janeiro**, o número de praticantes inscritos era **~21% superior ao valor registado no mês homólogo de 2019**
- No entanto, **a partir de março**, com as limitações resultantes da COVID-19, **o número de praticantes começou a diminuir. Outubro** foi o mês que apresentou uma **maior redução** face ao mês homólogo (decréscimo de ~45%)

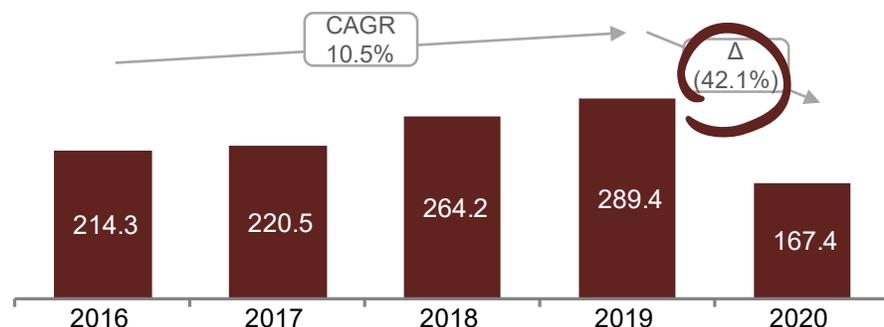
4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

2020 assistiu a decréscimos significativos na faturação do setor (em ~42%) e nos postos de trabalho (superior a ~15%), face a 2019



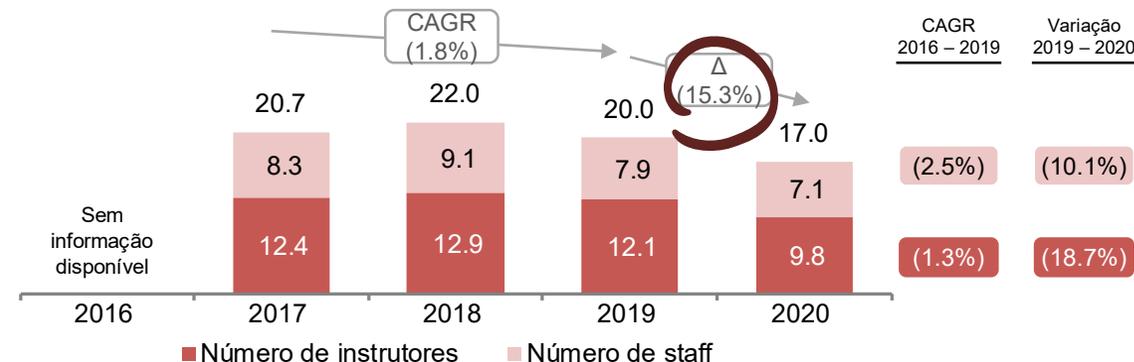
Ginásios e clubes de fitness (2/2)

Faturação do setor do fitness (em milhões de €)



- Entre 2016 e 2019, a faturação estimada do setor do fitness nacional apresentou um **crescimento médio anual acima dos 10%**, aproximando-se dos **€290 milhões**
- Em 2020, o setor registou uma redução da sua faturação em ~42%, representando um decréscimo de €122 milhões**
- Esta **redução resulta do efeito conjugado de:**
 - Encerramentos dos ginásios: estima-se um decréscimo de ~€19 milhões (corresponde a 15% do decréscimo total)
 - Queda da mensalidade: €47 milhões (39%)
 - Redução do número de praticantes/ sócios: €56 milhões (46%)

Evolução do número de empregos (em milhares de FTEs)



- Os postos de trabalho nos ginásios e clubes de fitness podem categorizar-se em: **Instrutores** (pessoal técnico do exercício) e **Staff** (administração, receção, etc.)
- Entre 2017 e 2019, o número de postos de trabalho já apresentava um decréscimo médio de ~2%/ ano, com o staff a registar a maior queda relativa**
- Em 2020, o número de empregos do setor registou um decréscimo de maior magnitude – redução de 15% face a 2019, com uma redução líquida de mais de ~ 3 mil postos de trabalho, sendo que os instrutores registaram uma maior queda**
- Desta redução, estima-se que: i) ~1 121 ocorreram nos clubes que encerraram (~37% do decréscimo total de FTEs); ii) ~1 941 ocorreram nos clubes ativos (~63%)

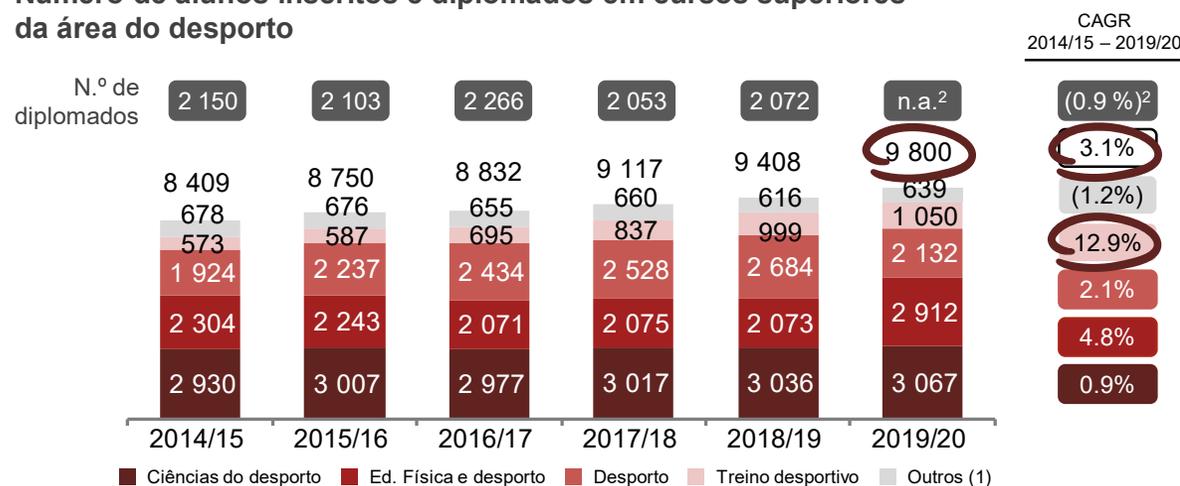
4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

Apesar dos cursos superiores de desporto serem um indicador relevante, a formação de profissionais para o setor do desporto passa também ...

Formação de profissionais para o setor do desporto (1/2)

[Detalhe na próxima página](#)

Número de alunos inscritos e diplomados em cursos superiores da área do desporto



Formação profissional para o setor do desporto

Apesar dos cursos superiores de desporto representarem um indicador relevante da formação de profissionais que acaba por ingressar no setor do desporto, **a formação em desporto é mais abrangente**, não se resumindo apenas às faculdades de desporto

- Existem **cursos de formação profissional de níveis 4 e 5 na área do desporto**, não exigindo a passagem pelo Ensino Superior
- Entidades privadas** em colaboração com ginásios e academias desenvolvem a formação profissional dos **instrutores de fitness**
- Outras entidades, incluindo as federações desportivas, desenvolvem a **formação dos treinadores das respetivas modalidades** (especialmente nos níveis mais avançados³), **dirigentes e árbitros**
- Adicionalmente, existem diversos **cursos superiores de outras áreas** que não estão diretamente relacionados com o desporto, mas cujos profissionais podem fazer a **transição para o setor, especialmente no desporto profissional**, por exemplo:
 - Cursos da **área financeira**: gestão, economia, finanças, *marketing*, estatística e análises de dados, entre outros
 - Cursos da **área da medicina**: medicina desportiva, fisioterapia, massagista, nutrição, entre outros
 - Cursos da **área jurídica**: direito desportivo

- No ano letivo 2019/20, estavam **inscritos ~9 800 alunos em cursos superiores da área do desporto**, com mais de **80% a pertencerem aos três principais cursos**:
i) Ciências do Desporto, ii) Educação Física e Desporto e iii) Desporto
- Entre 2014/15 e 2019/20, o **nº de alunos apresentou um crescimento médio de ~3%/ano**, com o curso politécnico de **treino desportivo** a registar o maior aumento médio: ~13%/ano
- Em sentido contrário, o **número anual alunos diplomados apresentou uma diminuição média de ~1%/ano**, entre 2014/15 e 2018/19²

Fonte: INE, Auscultação de *stakeholders* e Análise PwC

Notas: 1 – Outros cursos incluem Atividade física, Gestão das organizações desportivas e Motricidade humana;

2 – Uma vez que não existe informação relativa ao número de diplomados em 2019/20, o CAGR dessa rúbrica corresponde ao crescimento entre os anos letivos 2014/15 e 20119/2020;

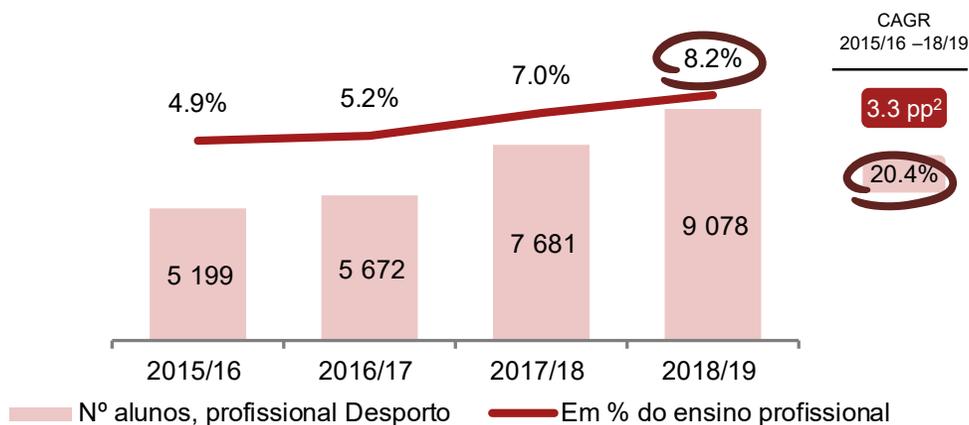
3 – Certas federações têm acordos com algumas faculdades de desporto no âmbito do treino desportivo, no entanto a equivalência é apenas para o Nível 1, com os níveis mais avançados a terem que ser completados na respetiva federação

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

... pelos cursos técnicos profissionais, federações desportivas, entidades privadas, cursos superiores de outras áreas, entre outras

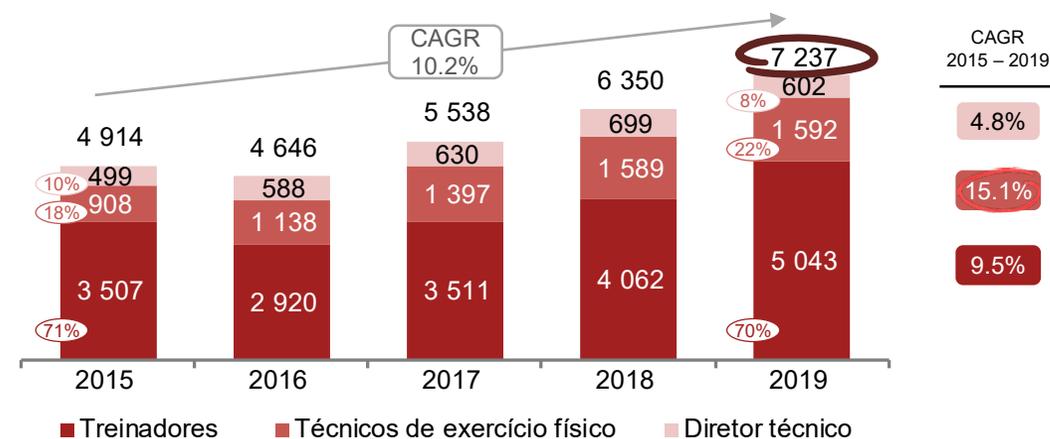
Formação de profissionais para o setor do desporto (2/2)

A. Número de alunos no curso técnico profissional de desporto¹



- Entre os anos letivos 2015/16 e 2018/19, o número de alunos inscritos no curso técnico profissional de desporto cresceu, em média, mais de 20%, por ano
- Em 2018/19, representou mais de 8% do total de alunos inscritos em cursos profissionais (de um universo de ~110 mil de alunos)

B e C. Títulos Profissionais Emitidos



- Entre 2015 e 2019, os títulos profissionais emitidos no âmbito do setor do desporto apresentaram um crescimento médio superior a 10%, por ano, superando os 7 mil títulos, em 2019
- Em termos relativos, os títulos concedidos a técnicos de exercício físico foram os que apresentaram um maior crescimento médio: acima dos 15%/ano, no período em análise, atingindo ~22% do total (em 2019)

Fonte: Infoescolas – Estatísticas do ensino secundário – Cursos Profissionais e Análise PwC

Notas: 1 – Foi apenas considerado o código AEF 813, sendo que a informação disponível contempla apenas os 4 anos letivos representados (Infoescolas);
2 – Variação absoluta entre os anos letivos 2015/16 e 2018/19, em pontos percentuais

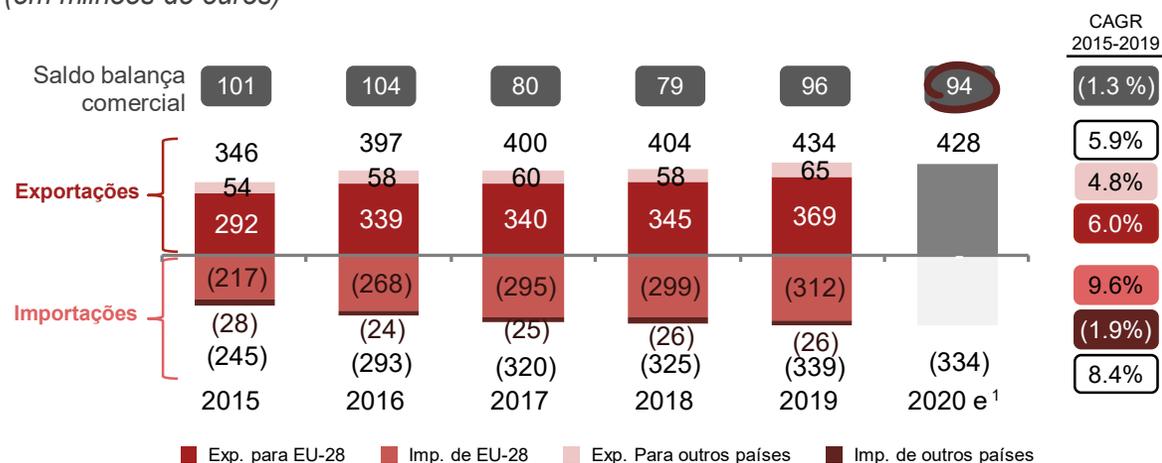
4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

No comércio internacional de bens desportivos, Portugal apresenta saldo positivo, devido à exportação de bicicletas e similares



Comércio internacional de bens desportivos

Exportação e Importações de bens desportivos, por país destino/ origem (em milhões de euros)



- Nos últimos anos, **no que respeita a bens desportivos, a balança comercial nacional tem registado sempre valores positivos**, representando ~€94 milhões em 2020¹
- Os **países da União Europeia são os principais parceiros comerciais de Portugal**: em 2019 representaram ~85% e ~92% das exportações e importações de bens desportivos, respetivamente
- Entre 2015 e 2019, **as importações apresentaram um crescimento médio anual superior às exportações**: 8.4% vs. 5.9%

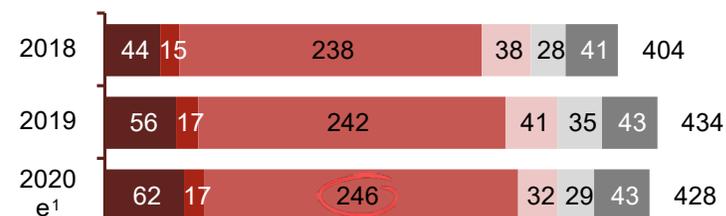
Fonte: INE e Análise PwC

Notas: 1 – Para 2020 os dados são preliminares (conforme informação do INE), não havendo informação segregada por país de destino/ origem

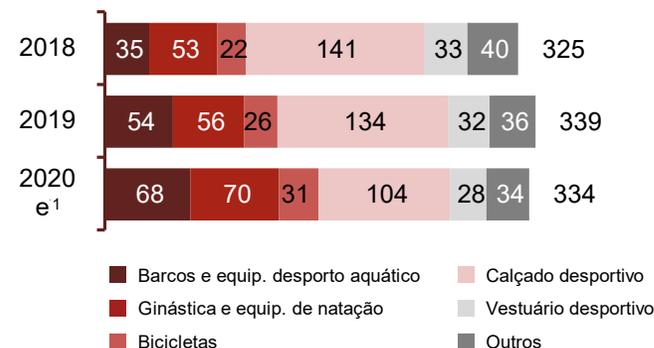
Exportação e Importações de bens desportivos, por produto (em milhões de euros)

(em milhões de euros)

Exportações



Importações



- As **bicicletas** são o principal bem desportivo exportado por Portugal (~56-59% do total). Mesmo em 2020, apresentaram uma dinâmica de crescimento
- Por outro lado, o **calçado desportivo** afigura-se a tipologia de produto desportivo mais importado, com ~30-43% das importações de bens de desporto, ainda que tenha apresentado um **decréscimo significativo em 2020**

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

A despesa do Governo em atividades desportivas e recreativas tem vindo a recuperar para valores “pré-troika” (2010)



Despesa do Governo com atividades recreativas e desportivas (1/3)

- A despesa pública em atividades recreativas e desportivas, engloba não apenas o setor do desporto, mas também atividades recreativas. Tal não permite a segregação entre o que é efetivamente despesa em atividades desportivas e o que é diretamente relacionado com as atividades recreativas

Despesa das Administrações Públicas em atividades recreativas e desportivas



Legenda despesa por habitante:

■ + €300 ■ [€200, €300] ■ [€100, €200] ■ [€50, €100] ■ [€0, €50]

Período de ajuda financeira externa do FMI (Troika)

- Entre Abril 2011 e Maio 2014, Portugal recorreu à intervenção externa da *troika* (Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia), resultando numa **redução significativa da despesa pública em desporto e atividades recreativas**
- Assim, entre 2009 e 2014, o investimento do Governo nacional em atividades desportivas contraiu em média **~7%, por ano**

Período após ajuda financeira externa do FMI (Troika)

- Após a saída da *troika*, o Governo português **aumentou o investimento público em desporto** – crescimento de ~€200 milhões (~0.2 p.p. no peso da despesa total do país) – **aproximando-se dos valores pré-crise (2009/2010)**
- Entre 2014 e 2019, a **despesa pública em desporto por habitante passou de €49 para €69**, um crescimento médio acumulado de ~7% ao ano, **contrastando com a queda de ~7%/ano, em termos médios, verificada entre 2009 e 2014**

Fonte: INE, Eurostat, Jornal de Negócios e Análise PwC

Notas: 1 – Variação absoluta em pontos percentuais

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

No contexto da UE, Portugal vem assinalado como um país com financiamento maioritariamente público e abaixo da média europeia

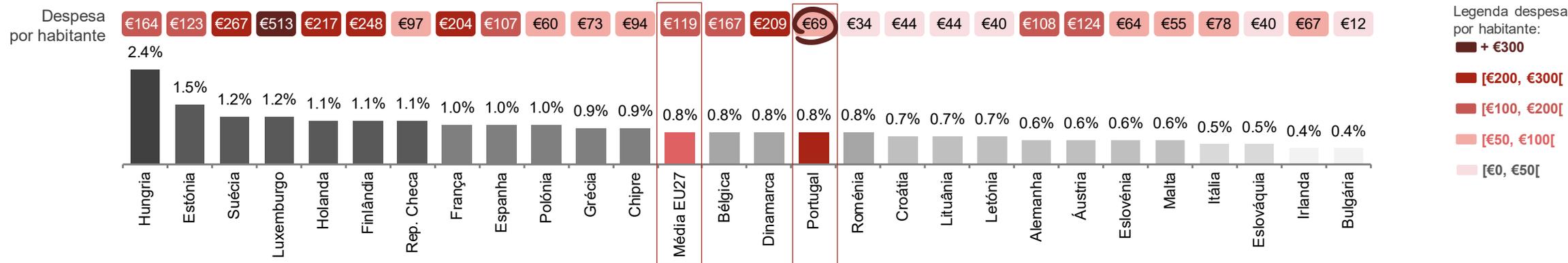


Despesa do Governo com atividades recreativas e desportivas (2/3)

Numa análise ao setor do desporto em vários países europeus, o estudo *Study on the funding of grassroots sports in the EU* (2011), incluía Portugal num grupo denominado de **rainbow model**, que se caracterizava por:

- Países com **baixa participação desportiva** por parte da população com **limitações infraestruturais e de recursos**;
- **Financiamento maioritariamente público**, com baixa contribuição das famílias, do setor privado e jogos sociais;
- Assim, mesmo que a despesa pública seja relativamente baixa (em termos absolutos e *per capita*), **a contribuição do setor público continuava a ser a principal fonte de receita do setor. No caso nacional, assiste-se a uma preponderância do financiamento das Autarquias, face ao financiamento do Governo Central**

Despesa das Administrações Públicas com atividades recreativas e desportivas¹ em % da despesa total do Governo por habitante (2019)



- Apesar de uma recuperação para os níveis pré-crise, **a despesa pública portuguesa em atividades desportivas e recreativas em percentagem do total de despesa pública é ainda ligeiramente inferior à média da EU (2019)**
- Em 2019, em termos de **despesa pública em por habitante, Portugal era o 11º país da UE com um valor mais baixo (€69 vs. €119 média europeia)**

Fonte: Séries Eurostat, "Study on the funding of grassroots sports in the EU: With a focus on the internal market aspects concerning legislative frameworks and systems of financing" (2011) da Eurostrategies, Amnyos, CDES e Deutsche Sporthochschule Köln, Auscultação de stakeholders e Análise PwC

Notas: 1 – Os dados não permitem a segregação entre o que é efetivamente investimento em atividades desportivas vs. atividades recreativas

4.1 Principais indicadores anuais e sua evolução

O peso da despesa orçamentada alocada a Juventude e Desporto no total da despesa pública sofreu um decréscimo face a 2019 e 2020

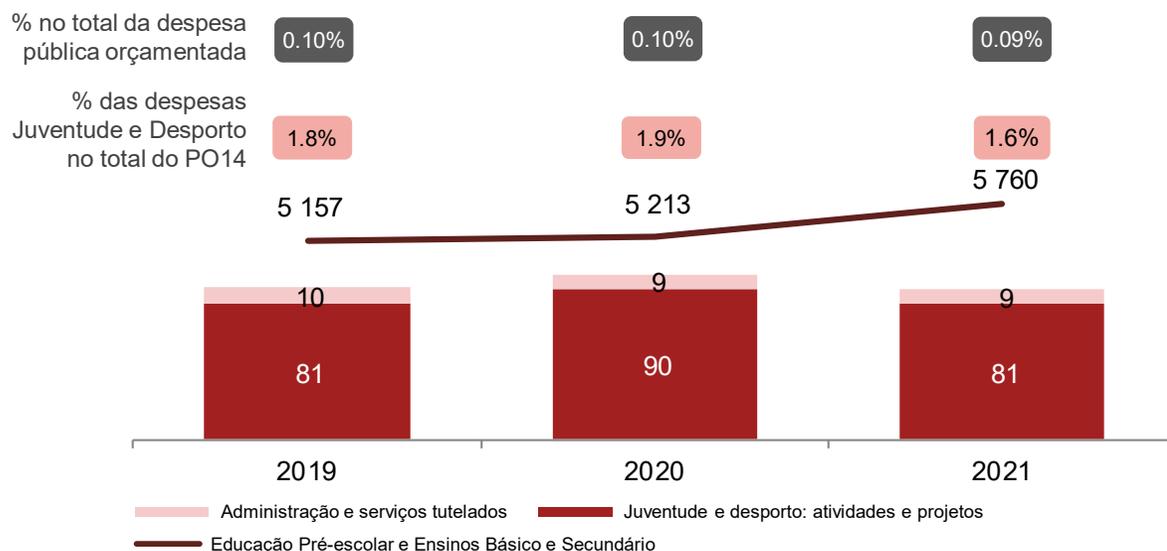


Despesa do Governo com atividades recreativas e desportivas (3/3)

- Em termos de Orçamento de Estado, as rubricas alocadas à **área Juventude e Desporto**, no âmbito do Programa Orçamental “Ensino Básico e Secundário e Administração Escolar (PO14)”, englobam **atividades e projetos dinamizados** pelo IPDJ, mas também pelo ERASMUS+, Fundação do Desporto, Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto e Autoridade Antidopagem de Portugal e também as **despesas com administração e serviços tutelados**

Despesa em Orçamento de Estado alocada a Juventude e Desporto

(em milhões de €)



- Nos últimos anos, a **despesa alocada a Juventude e Desporto** em Orçamento de Estado, tem apresentado um **peso entre 0.09% e 0.10% do total da despesa pública**
- Em 2021 assiste-se a um decréscimo da alocação a Juventude e Desporto**, face a 2020 e uma redução do peso no âmbito do Programa Orçamental “Ensino Básico e Secundário e Administração Escolar (PO14)” – 1.6% em 2021 vs. 1.8% de 2019
- Esta despesa é, tipicamente, financiada por transferências do Estado, receitas próprias e fundos comunitários
- As receitas próprias correspondem a:
 - ✓ Jogos Sociais – 9.85%² do valor global apurado dirigido ao IPDJ
 - ✓ IEJO – 20.66% do montante líquido do imposto³ é dirigido à Secretaria de Estado de Juventude e Desporto
 - ✓ Bingo
 - ✓ Outras receitas do IPDJ

O restante é aplicado da seguinte forma: 48.05% é aplicado no Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, 22.8% no Ministério da Saúde e 5.24% no Ministro da Administração Interna

Fonte: Orçamentos de Estado 2019, 2020 e 2021 e respetivas Notas Explicativas – Educação e Análise PwC

Notas: 1 – Inclui IPDJ, Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto e Autoridade Antidopagem de Portugal;

2 – DL n.º 56/2006, de 15 de março, alterado pelos DL n.º 44/2011, de 24 de março e DL n.º 106/2011, de 21 de outubro; 3 – Decreto-Lei n.º 66/2015, de 29 de abril, alterado pelas Leis n.ºs 13/2017, de 2 de maio, e 101/2017, de 28 de agosto



Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

São várias as entidades com responsabilidades que vão desde a atividade física da população até ao desporto federado e de alto rendimento

Principais *stakeholders* que contribuem para o ecossistema do desporto

Não – Exaustivo

- Na análise do ecossistema do desporto a nível nacional, partimos também de uma **pirâmide que parte do “praticante”**, tendo na sua base a população em geral que desenvolve atividade física, passando pelo praticante não federado, pelo praticante federado, e até ao praticante de alto rendimento e praticante olímpico
- Ao longo desta pirâmide são vários os **stakeholders envolvidos no setor do desporto**, tendo os principais sido sistematizados da seguinte forma:



Fonte: Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto: Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, Reuniões de auscultação com *stakeholders* e Análise PwC

Notas: Detalhe adicional no Anexo 4

4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

Algumas destas entidades conferem apoios financeiros ao setor.
O apoio público é canalizado para associações, clubes, praticantes, etc.

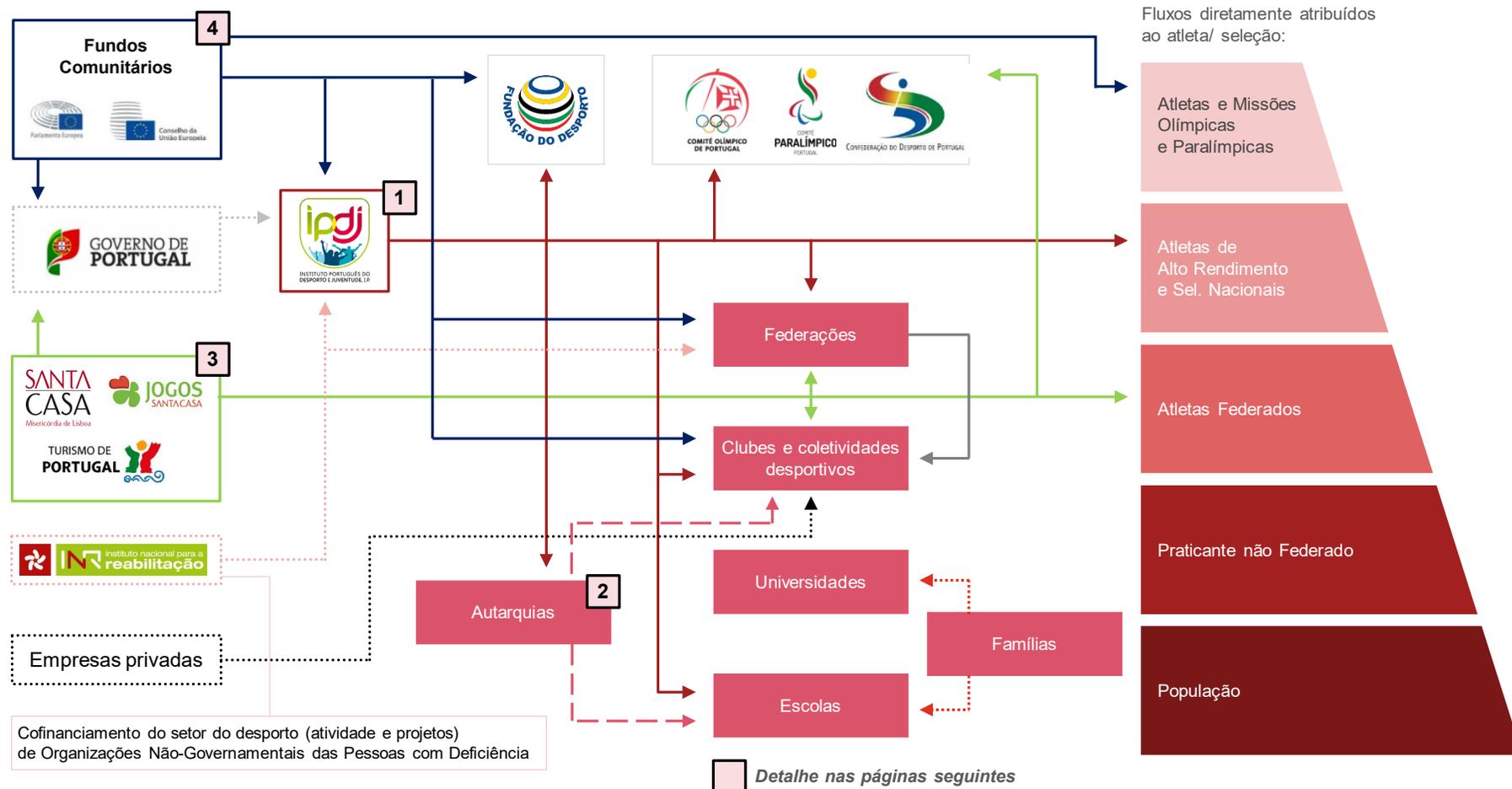
Principais fluxos de financiamento no setor do desporto em Portugal

Não – Exaustivo

- 1 O IPDJ disponibiliza meios financeiros para o apoio à prática desportiva, canalizando-os através de Contratos -Programa de desenvolvimento desportivo, de apoio ao Desporto Federado, entre outros
- 2 As **Autarquias** desempenham um papel relevante ao nível do financiamento das entidades ao nível local e regional, na organização de eventos desportivos, entre outros
- 3 Os **Jogos Sociais** (explorados pela SCML) e os **jogos/ apostas online** (regulados pelo Turismo de Portugal) canalizam financiamento para o IPDJ através de distribuição de resultados, mas também às entidades operacionais através das apostas desportivas
- 4 O **Programa Erasmus+** financia consórcios de entidades na promoção de redes europeias e organização de eventos no domínio do desporto

Detalhe nas páginas seguintes

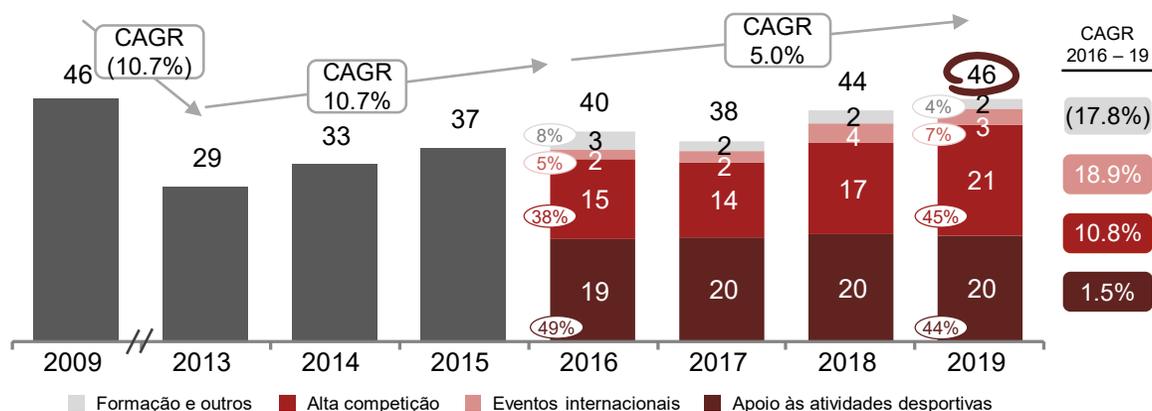
Fonte: Auscultação de *stakeholders* e Análise PwC



4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

O financiamento do IPDJ ao setor desportivo tem vindo a crescer, em média, 5%/ ano (2016-19), recuperando para os valores pré crise

1 Financiamento do setor do Desporto: IPDJ (1/4)

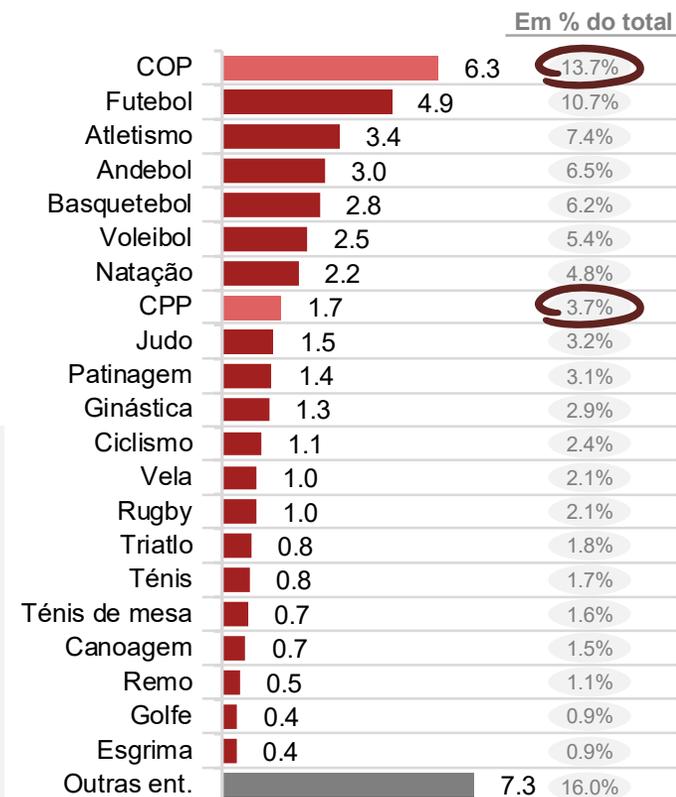
Financiamento do IPDJ, por projeto (€ milhões)¹

- Após um período de crise económica, no qual **o financiamento das entidades do setor desportivo via IPDJ registou uma redução significativa** – em média, 11%/ ano entre 2009 e 2013 – nos últimos anos, **o financiamento central registou um crescimento, recuperando para níveis pré-crise**. Não obstante, há ainda federações desportivas a receberem valores, em média inferiores em 15% a 20%, aos que recebiam em 2009, de acordo com *stakeholders* do setor
- Entre 2016 e 2019, aumentou, em média, **~5%/ ano, atingindo novamente os €46 m**
- Os apoios às **atividades desportivas** e à **alta competição** (alto rendimento e seleções nacionais) representam os dois principais objetivos de financiamento do IPDJ (~90% da dotação), com a alta competição a registar o maior crescimento relativo, entre 2016 e 2019)
- Em 2021, devido à pandemia, apesar do **reforço dos programas para o desporto não federado**, são esperadas **reduções de apoios via IPDJ** (de 10 a 15%) para a maioria das **federações desportivas**

Fonte: INE, IPDJ, Website Comité Olímpico de Portugal e Análise PwC

Notas: 1 – A série do financiamento de 2009 a 2015 foi retirada dos dados estatísticos do IPDJ, de 2016- 2019 foi utilizado o INE de forma a ter informação mais recente. Importa reforçar que além do IPDJ não ter o detalhe idêntico ao INE, podem ainda haver ligeiras diferenças, embora pouco significativas, entre os duas fontes ao nível do valor total de financiamento

Financiamento do IPDJ, por entidade/ federação, 2019 (€ m)



- O financiamento público via IPDJ é **distribuído aos organismos do desporto e federações** mediante vários fatores, entre eles o **nº de praticantes inscritos**
- Em 2019, o COP foi a entidade que recebeu **mais financiamento via IPDJ**, (€6.3 milhões, **13.7% do total**) para a gestão do Programa de Preparação Olímpica, com o **CPP a receber €1.7 milhões**
- As federações do **Top-5** (futebol, atletismo, andebol, basquetebol e voleibol) **receberam ~36% do total**, o que corresponde a **~€17 milhões**

4.2 Ecosistema do desporto Português e o seu financiamento

O IPDJ financia direta ou indiretamente, através de Contratos-Programa, as várias entidades operacionais do setor e os atletas...

1 Financiamento do setor do Desporto: IPDJ (2/4)

Não – Exaustivo

Diagrama do fluxo de financiamento do IPDJ ao setor desportivo



Fonte: Website IPDJ e Análise PwC

Notas: 1 – Federações desportivas com Utilidade Pública Desportiva;
 2 – Apoio apenas direcionado para COP e CPP;
 3 – Apenas para as federações desportivas de Andebol, Basquetebol, Futebol, Patinagem, Ténis de Mesa e Voleibol;
 4 – Apenas na 2ª fase do programa

4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

... tendo um papel central no apoio financeiro às entidades desportivas federadas...

1 Financiamento do setor do Desporto: IPDJ (3/4)

O IPDJ financia certas entidades do setor desportivo através da elaboração de **Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo**, no âmbito de diversos **Programas**, que variam quanto ao tipo de destinatário e finalidade do apoio

Apoio financeiro ao desporto federado

	Objetivo	Periodicidade	Destinatários diretos	
a	Apoio às Atividades Desportivas Regulares	Apoio financeiro anual às atividades regulares das entidades , na sua organização e gestão, na atividade desportiva de carácter nacional e na organização das seleções nacionais e alto rendimento, quando aplicável	Anual	Federações desportivas ¹ , entidades confederativas (incluindo COP e CPP) e Fundação do Desporto
b	Plano de Preparação Olímpica, Paralímpica e Surdolímpica	Apoio financeiro especial para a criação de condições de preparação dos atletas de alto rendimento e seleções nacionais , tendo em vista a obtenção de resultados desportivos de relevo em Jogos Olímpico, Paralímpicos e Surdolímpicos	Plurianual (4 anos)	COP e CPP
c	Missões nacionais e eventos multidesportivos internacionais	Apoio financeiro para organização de missões e eventos multidesportivos internacionais : Jogos Olímpicos, Paralímpicos, JO da Juventude, Jogos Mundiais, Festivais Olímpicos da Juventude, Jogos da CPLP, Jogos da Lusofonia, Surdolímpicos, etc.	Anual	COP, CPP e CDP
d	Organização de Eventos Desportivos Internacionais	Apoio financeiro para a organização de eventos desportivos internacionais em Portugal que se traduzam num fator potencializador de um melhor desenvolvimento do desporto Português e de forma a reforçar o papel de Portugal no plano internacional	Anual	Federações desportivas ¹ e clubes desportivos
e	Deslocações de e para as Regiões Autónomas	Apoio financeiro para viagens entre o continente e as Regiões Autónomas no âmbito dos quadros competitivos nacionais e seleções nacionais (deslocação de equipas, juizes e árbitros e praticantes desportivos ao serviço da seleção nacional)	Época desportiva (julho a junho do ano seguinte)	Federações desportivas de Andebol, Basquetebol, Futebol, Patinagem, Ténis de Mesa e Voleibol

Fonte: Decreto-Lei n.º 273/2009 de 1 de outubro, Website IPDJ, Despacho Normativo n.º 1/2013, de 08 de janeiro e Despacho Normativo n.º 4/2017, de 23 de maio e Análise PwC

4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

... mas, também, na promoção e financiamento ao desporto não federado, através de programas como o PNDpT, o PRID, PAAF, etc.

1 Financiamento do setor do Desporto: IPDJ (4/4)

O IPDJ financia certas entidades do setor desportivo através da elaboração de **Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo**, no âmbito de diversos **Programas**, que variam quanto ao tipo de destinatário e finalidade do apoio

Apoio financeiro ao desporto não federado

	Objetivo	Periodicidade	Destinatários diretos	
f	Programa Nacional Desporto para Todos (PNDpT)	Apoio financeiro a programas desportivos que promovam a generalização da prática desportiva de âmbito informal, recreativa ou competitiva (não federada) , entendida como uma atividade determinante na formação e no desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade em geral	Anual	1ª fase: Clubes e associações do tecido associativo de base local 2ª fase: Federações desportivas ¹
g	Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas (PRID)	Apoio financeiro em intervenções diversificadas relacionadas com renovação, reabilitação e conservação de instalações dos clubes , sendo que a comparticipação do IPDJ não pode ultrapassar 50% do total das despesas elegíveis (mediante análise técnica do orçamento), no valor máximo de € 50 mil	Anual	Clubes e associações desportivas sem fins lucrativos, que fomentem a prática direta de atividades desportivas
h	Programa de Apoio a Ações de Formação (PAAF)	Apoio financeiro a entidades públicas ou privadas que tenham no seu objeto o desenvolvimento desportivo, para a concretização de uma ação de formação	Pontual	Federações desportivas, clubes, estabelecimentos de ensino superior, associação de classes, entre outros

Outros apoios (prémios)

i	Prémios de Mérito desportivo	Prémio financeiro de reconhecimento do valor e mérito de atletas/ equipas de alto rendimento que obtiverem resultados desportivos correspondentes aos níveis máximos de rendimento da modalidade	Pontual (quando os critérios se verificam)	Atletas olímpicos e paralímpicos, clubes atuais e clubes formadores e equipas técnicas das modalidades integradas no programa olímpico
---	-------------------------------------	--	---	--

Fonte: Decreto-Lei n.º 273/2009 de 1 de outubro, Website IPDJ e Análise PwC

Notas: 1 – Federações desportivas com Utilidade Pública Desportiva

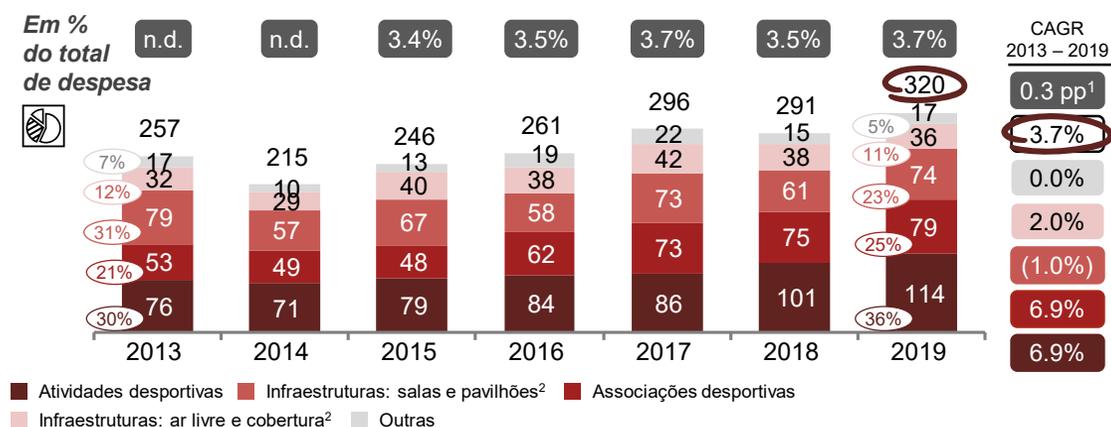
4.2 Ecosistema do desporto Português e o seu financiamento

O financiamento regional/ local, através das Câmaras Municipais, representa a principal fonte de financiamento público do setor

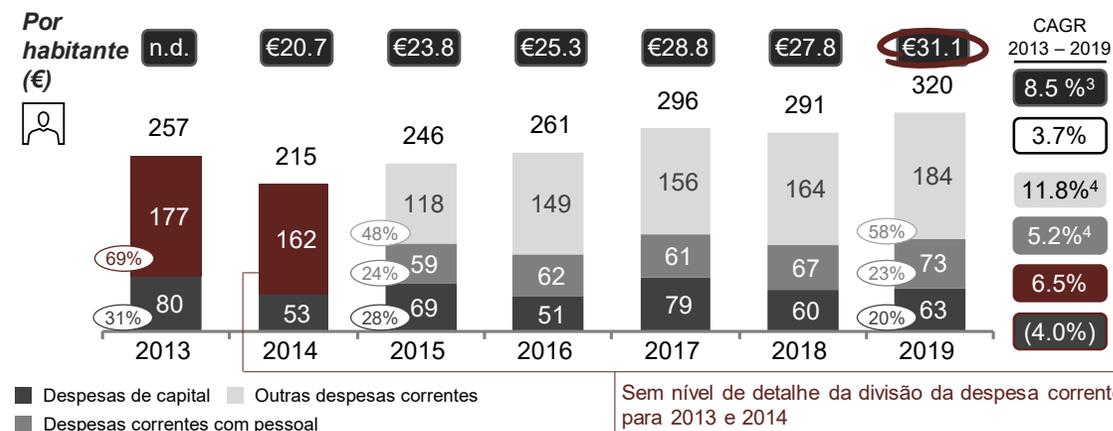
2 Financiamento do setor do Desporto: Autarquias (1/3)

Nas últimas décadas, tem-se verificado uma tendência de **descentralização de competências**, com as autarquias a desempenharem um **papel relevante na dinamização e financiamento do setor desportivo, a nível local e regional**

Despesas das CM em atividades e equipamentos desportivos, por domínio (€ m)



Despesas das CM em atividades e equipamentos desportivos, por tipo (€ m)



- Entre 2013 e 2019, o investimento das CM em **atividade e equipamentos desportivos** cresceu, em média, **~4%/ ano, atingindo um total de €320 milhões**. No entanto, e apesar de se verificar um decréscimo em 2014, **a falta de informação anterior a 2013** não permite perceber a magnitude dos valores antes da crise financeira
- O apoio a **atividades e associações desportivas** contabilizou ~60% da despesa (2019)
- Ainda assim, é afetado ao desporto **menos de ~4% do total da despesa dos municípios**

- A **despesa média por habitante** regista um crescimento de **~9%/ ano**, em linha com o montante total, **aumentando de €20.7 (2014) para €31.1 (2019)**
- Analisando por tipo de despesa, **as despesas correntes representam entre ~70% e 80% do total das despesas do setor**
- No período em análise, **as despesas de capital apresentaram um decréscimo**, em sentido contrário às despesas correntes

Fonte: INE e Análise PwC

Notas: Informação disponível a partir de 2013;

1 - Variação absoluta em pontos percentuais entre 2015 e 2019 (uma vez que não foi possível aferir a série para 2013 e 2014);

2 - As rubricas de infraestruturas referem-se tanto a construção como manutenção das mesmas;

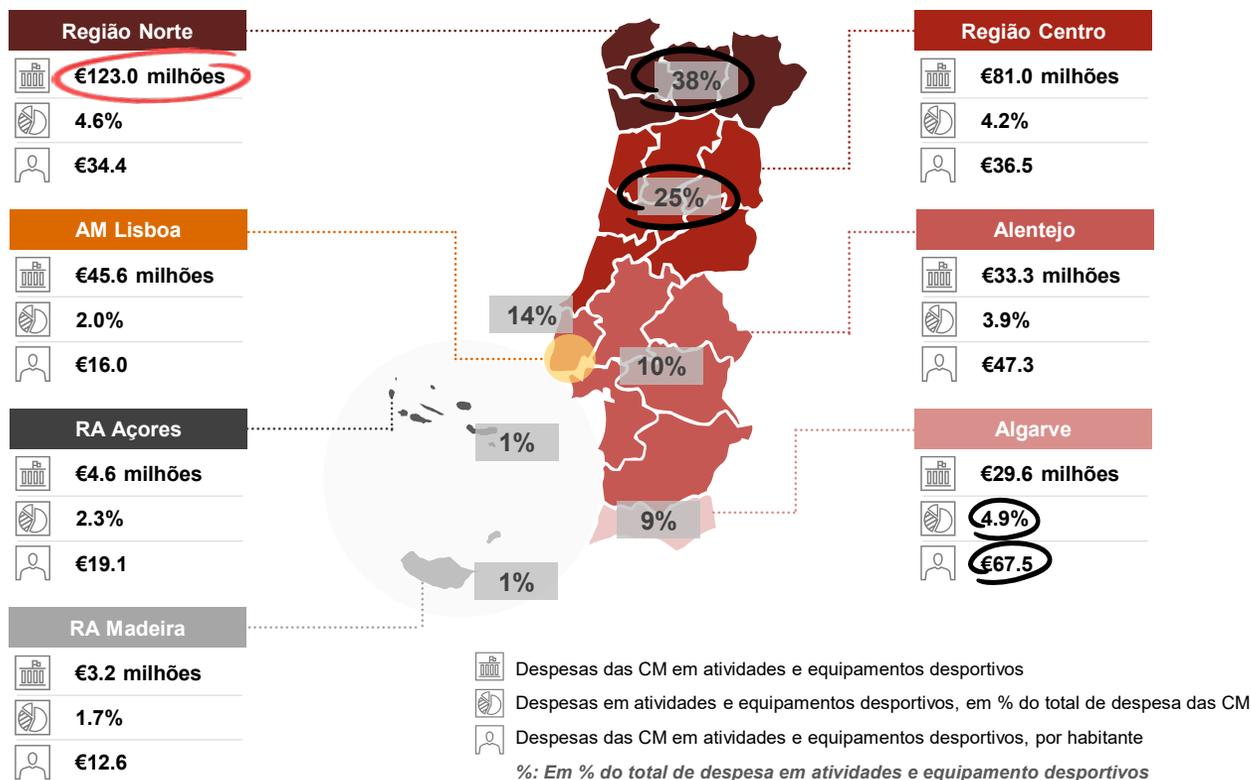
3 - CAGR 2014-2019; 4 - CAGR 2015-2019

4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

Em 2019, a região Norte tinha a despesa municipal em atividades e equipamentos desportivos mais elevada e o Algarve tinha o maior peso relativo no total

2 Financiamento do setor do Desporto: Autarquias (2/3)

Financiamento das Autarquias ao setor do Desporto, por região NUTS II (2019)



- A região Norte é a região com maior despesa absoluta em atividades e equipamentos desportivos (~38% do total nacional), seguido pela região Centro (25%) e pela Área Metropolitana de Lisboa (14%)
- Em relação à % do desporto no total da despesa, o Algarve (4.9%) e a região Norte (4.6%) destacam-se, com valores bem acima da média nacional (3.7%)
- Em termos de despesa média por habitante, o Algarve (€67.5) e o Alentejo (€47.3) registam valores muito superiores à média nacional (€31.1)
- A AM Lisboa, apesar de ser uma das regiões com maior despesa, apresenta valores muito inferiores à média nacional em termos de % da despesa total das autarquias, e em termos de despesa por habitante
- As Regiões Autónomas apresentam também valores inferiores à média nacional, no entanto importa salientar que existem outros apoios diretos, concedidos pelas Direções Regionais do Desporto dos dois Arquipélagos, que não se encontram aqui contabilizados

4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

De acordo com os *stakeholders*, as Autarquias desempenham um papel muito relevante na promoção do desporto ao nível local e regional

2 Financiamento do setor do Desporto: Autarquias (3/3)

As **Autarquias**, através das Câmaras Municipais, Juntas de Freguesias e outras entidades públicas de atuação desportiva local, contribuem ativamente para a **promoção da atividade desportiva nas localidades/ regiões de atuação**, ao nível do **financiamento das entidades operacionais do ecossistema**, ao nível da **organização de eventos desportivos**, entre outros

	Objetivo
Financiamento da atividade de entidades da região	Apoio à atividade das entidades operacionais da região incluindo o associativismo desportivo (clubes e coletividades desportivos) através do estabelecimento de Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo
Infraestruturas e equipamento desportivo	Construção e manutenção de infraestruturas desportivas e apoio nos equipamentos , que sirvam de base à realização do quadro competitivo e de apoio ao processo de treino dos atletas desde os escalões de formação ao alto rendimento
Eventos desportivos	Atribuição de patrocínios/apoio à organização de eventos desportivos na região dos mais diversos âmbitos , como forma de promover não só a atividade desportiva, mas também a própria região (turismo desportivo que contribua para o desenvolvimento económico e social da região). Este apoio reveste-se muitas vezes em cedência de equipamento e materiais
Deslocações	Apoio aos clubes e coletividades desportivos da região na deslocação das equipas para participação em quadros competitivos desportivos . Neste âmbito, são muitas vezes providenciados autocarros das Câmaras, dados apoios ao nível dos combustíveis, entre outros
Outros	Existem outros tipos de apoios/ parcerias entre as entidades operacionais do setor e as Autarquias. Por exemplo, no contexto pandémico atual, algumas Autarquias têm disponibilizado às entidades desportivas material de testagem, material de prevenção e proteção (máscaras, viseiras, álcool gel, etc.), entre outros

- Importa referir que o âmbito de atuação das Câmaras Municipais e Autarquias Locais, bem como a magnitude dos apoios, são **bastante díspares de região para região**
- Existem **discrepâncias significativas nas verbas municipais aplicadas ao setor do Desporto entre os vários concelhos do país**, devido às características demográficas da região, condições ambientais, a própria tradição desportiva, entre outros fatores

Fonte: Auscultação de *stakeholders* e Análise PwC

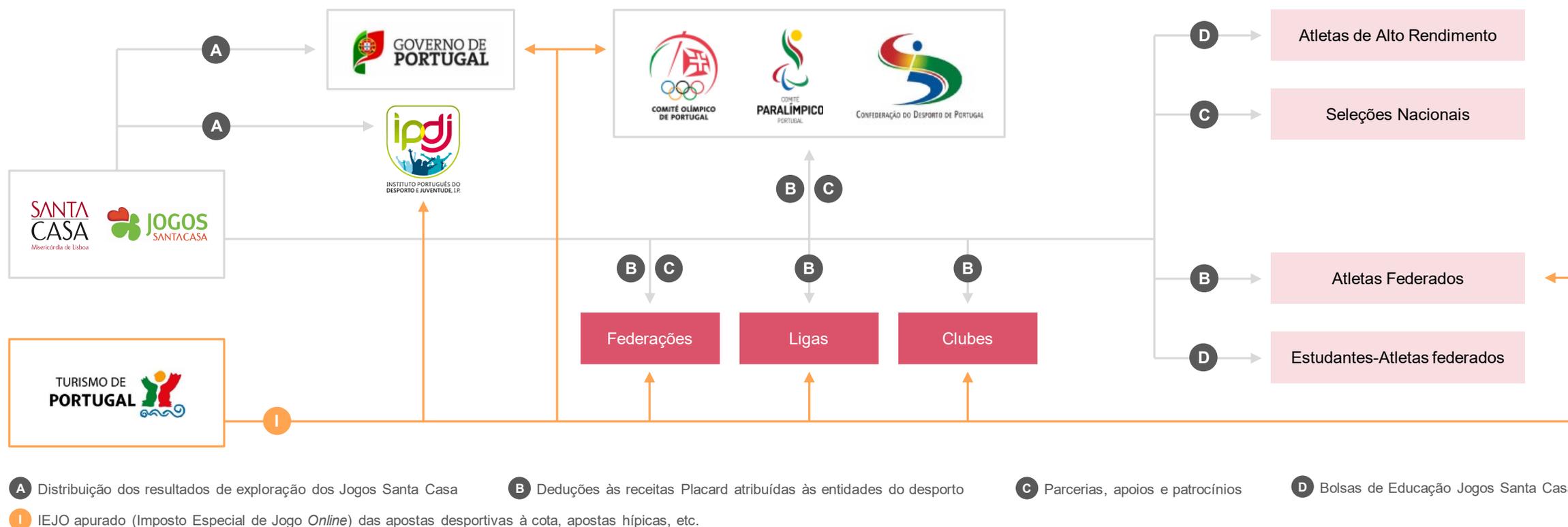
4.2 Ecosistema do desporto Português e o seu financiamento

Os Jogos Sociais explorados pela SCML e os jogos *online* regulados pelo Turismo de Portugal são fontes de receita relevantes para o setor...

3 Financiamento do setor do Desporto: Jogos Sociais e jogos/ apostas *online* (1/3)

Não – Exaustivo

Diagrama do fluxo de financiamento do fluxo financiamento dos Jogos Sociais e dos jogos e apostas *online* ao setor desportivo [● Detalhe na página seguinte](#)



4.2 Ecosistema do desporto Português e o seu financiamento

... quer através de distribuição de resultados, deduções às receitas das apostas de cota de base territorial, parcerias, patrocínios e bolsas...

3 Financiamento do setor do Desporto: Jogos Sociais e jogos/ apostas online (2/3)

Não – Exaustivo

Os Jogos Sociais, explorados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, contribuem também para o financiamento das entidades operacionais do ecossistema do desporto nacional, quer ao nível da **distribuição de resultados**, quer ao nível de outros apoios como **patrocínios e bolsas para o setor**

	Objetivo	Possíveis destinatários	Valor 2019
a	Distribuição dos resultados de exploração dos Jogos Santa Casa Distribuição de resultados da atividade dos Jogos Sociais ¹ No âmbito do desporto, destacam-se os seguintes apoios concedidos ao Min. Educação: i) 0.95% para o desporto escolar e investimentos em infraestruturas relacionadas ii) 8.87% transferidos para o IPDJ para o fomento e desenvolvimento de atividades e infraestruturas desportivas e juvenis	Estado, entidades públicas (e.g. IPDJ) e vários Ministérios , incluindo: <ul style="list-style-type: none"> Ministério da Educação MTSSS Ministério da Saúde 	~10% do valor total de €764 milhões
b	Deduções às receitas Placard atribuídas às entidades do desporto Atribuição de 3.5% da receita do Placard para apoio a entidades relevantes do setor do desporto , de acordo com o previsto no regime de exploração e prática das apostas desportivas à cota de base territorial	<ul style="list-style-type: none"> Organizadores de eventos desportivos (federações, ligas, COP, CPP, CDP, etc.) Clubes e atletas 	Plurianual (4 anos)
c	Parcerias, apoios e patrocínios Atribuição de patrocínios para apoio ao desporto nacional, com especial foco no talento desportivo e nos grandes eventos desportivos nacionais , como ferramenta de integração e coesão social	<ul style="list-style-type: none"> 17 Federações desportivas 99 seleções (sendo 30 femininas, 11 de desporto para pessoas com deficiência) 17 seleções universitárias (FADU) 	€7 milhões [Valor total dos patrocínios]
d	Bolsas de Educação Jogos Santa Casa “Vamos passar a chama aos campeões do Futuro” Parceria com a FADU	Atribuição de bolsas, em parceria com o COP e o CPP a atletas em preparação para os Jogos Olímpicos, Jogos Paralímpicos e Surdolímpicos <ul style="list-style-type: none"> Bolsa de estudos a tempo inteiro: €3 000 Regime de estudo parcial: €1 500 	Atletas em preparação para os jogos olímpicos, paralímpicos e surdolímpicos €132 milhares [total de 54 bolsas]
		Bolsas de educação para estudantes-atletas de desporto universitário que, no ano transato, conseguiram os melhores resultados desportivos em Campeonatos do Mundo Universitários e que obtiveram também aproveitamento escolar	Estudantes-atletas de desporto universitário com resultados desportivos e escolares de relevo €10 milhares [10 bolsas de €1 k/ cada]

Fonte: Websites Santa Casa e Jogos Santa Casa, R&C 2019 Jogos SC, Decreto-Lei n.º 56/2006, de 15 de março (alterado pelo Decreto-Lei n.º 23/2018, de 10 de abril), Decreto-Lei n.º 67/2015, de 29 de abril, Portaria n.º 315/2015, de 30 de setembro e Análise PwC

4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

... quer das contribuições do IEJO (Imposto Especial de Jogo *Online*) das apostas desportivas à cota e das apostas hípicas

3 Financiamento do setor do Desporto: Jogos Sociais e jogos/ apostas *online* (3/3)

Não – Exaustivo

Além do financiamento ao setor desporto via Jogos Sociais explorados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, existe também **financiamento ao setor através dos jogos e apostas *online*, cujo controlo, inspeção e regulação da exploração e prática é da responsabilidade do Turismo de Portugal, através do Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos**. Nestes jogos e apostas *online* incluem-se as i) **apostas desportivas à cota**, ii) **apostas hípicas mútuas e à cota** e iii) **os jogos de fortuna ou azar**, quando praticados à distância, através de suportes eletrónicos, informáticos, telemáticos e interativos, ou por quaisquer outros meios

	Objetivo	Possíveis destinatários	Valor 2019
IEJO apurado (Imposto Especial de Jogo Online)	IEJO das apostas desportivas à cota O IEJO incide sobre as receitas resultantes do montante das apostas efetuadas. No âmbito do desporto, destaca-se: i) 37.5% do IEJO apurado (líquido de deduções para a entidade de controlo, inspeção e regulação) constitui receita a atribuir às entidades objeto de aposta a repartir pelos clubes ou pelos praticantes e pela federação que organize o evento, incluindo ligas	Estado, clubes, praticantes, federações e ligas, outras entidades do desporto e vários Ministérios , incluindo: <ul style="list-style-type: none"> ○ MTSSS ○ Ministério da Educação ○ PCM ○ Ministério da Saúde ○ MAI ○ Entre outros 	Total de €22.8 milhões para Federações desportivas, Liga de Futebol e COP
	IEJO das apostas hípicas (mútuas e à cota) O IEJO incide sobre a receita bruta da entidade exploradora. No âmbito do desporto, destaca-se: i) 42.5% do IEJO apurado (líquido de deduções para a entidade de controlo, inspeção e regulação) destina-se ao setor equídeo , que pode eventualmente incluir também a Federação Equestre Portuguesa , caso intervenha na realização do evento	Estado, Turismo de Portugal e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)	
	IEJO dos jogos de fortuna ou azar O IEJO incide sobre a receita bruta da entidade exploradora. O IEJO apurado (líquido de deduções para a entidade de controlo, inspeção e regulação) é distribuído pelas entidades destinatárias. No entanto, neste caso, estes jogos de fortuna ou azar não têm contributo direto às entidades do desporto	Estado, Turismo de Portugal, Fundo de Fomento Cultural e Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)	

4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

O Programa Erasmus+ financia consórcios de entidades na promoção de redes europeias e organização de eventos no domínio do desporto

4 Programa Erasmus+ e financiamento ao desporto (1/2)

O Programa **Erasmus+** passou a incluir, recentemente, a **dimensão do Desporto**, apoiando **projetos que promovam a criação, a partilha e a divulgação de experiências e de conhecimento**. Os projetos, que devem combinar organizações de vários países membros, dividem-se em **3 tipologias**

	Objetivo	Periodicidade	Possíveis destinatários
Parcerias de Colaboração	As parcerias de colaboração têm como objetivo promover a criação e o desenvolvimento de redes europeias no domínio do desporto . Devem incluir, pelo menos, 5 organizações de 5 países do programa diferentes . Os projetos têm duração : <ul style="list-style-type: none"> • máxima de 18 meses quando incluídos na 1ª ronda (projetos/ atividades no âmbito da Semana Europeia do Desporto, SED) • 12, 18, 24, 30, 36 meses quando referentes à 2ª ronda (não relacionados com a SED) 	Duas rondas de seleção por ano	Podem ser inseridos num consórcio: <ul style="list-style-type: none"> • Organizações sem fins lucrativos • Organismos públicos ativos no domínio do desporto
Eventos desportivos	As pequenas parcerias de colaboração têm o mesmo objetivo que as anteriores, a diferença é que podem incluir, no mínimo, 3 organizações de 3 países do programa diferentes	-	
Deslocações	Apoios para a preparação e organização de eventos desportivos sem fins lucrativos e atividades relacionadas (comunicação, conferências/ seminários, avaliações e planos, etc.) Estes projetos devem ter uma duração máxima de um ano , sendo que os eventos devem ter por objetivo aumentar a atividade física e o voluntariado, alertando para o papel do desporto na promoção da inclusão social, da igualdade de oportunidades e da saúde	-	<ul style="list-style-type: none"> • Organismos públicos responsáveis pelo desporto (local, regional, nacional) • Org. desportivas (local, regional, nacional, europeia, internacional) • Coordenadores de eventos nacionais e europeus no domínio do desporto

Para além do **ERASMUS+**, existem várias fontes europeias de financiamento para projetos de âmbito desporto, tendo como destinatários entidades públicas e/ ou privadas. Por exemplo, nos últimos anos, no âmbito do **COMPETE 2020 (Programa Operacional Competitividade e Internacionalização)**, várias entidades tais como o **IPDJ, a Fundação do Desporto, a APCVD, a DGE**, entre outras entidades (incluindo de cariz privado) receberam **fundos europeus, do FEDER e FSE, para o desenvolvimento de projetos de âmbito desportivo**

4.2 Ecossistema do desporto Português e o seu financiamento

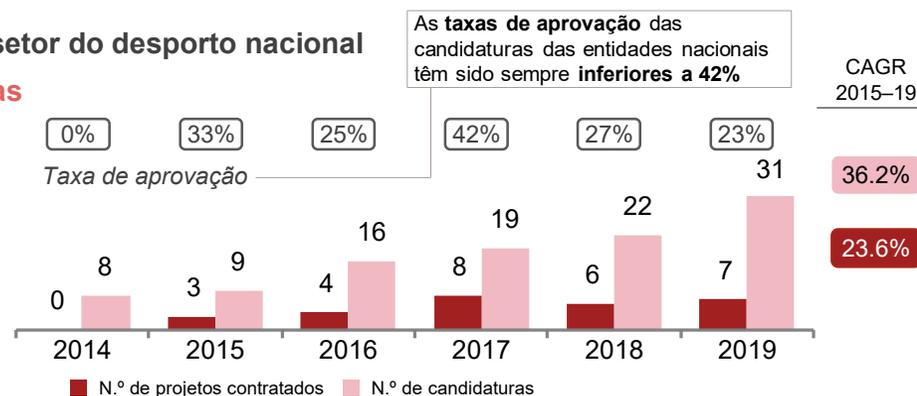
Em 2019, Portugal recebeu €2 milhões do programa Erasmus+ para o setor do desporto, divididos por 7 projetos

4 Programa Erasmus+ e financiamento ao desporto (2/2)

Financiamento do Erasmus + ao setor do desporto nacional

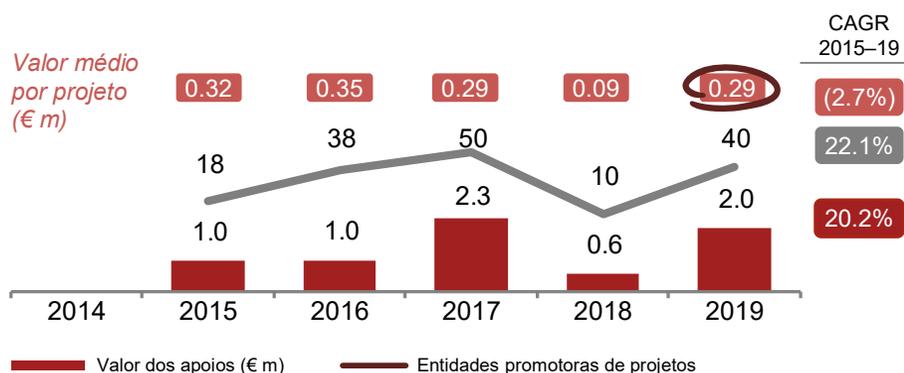
Nº de projetos e nº de candidaturas

- Entre 2014 e 2019, Portugal recebeu via Erasmus+ financiamento para **28 projetos relacionados com parcerias e eventos desportivos**, num valor total de **~€7 milhões**



Valor total dos projetos e valor médio (€ milhões) e nº de entidades

- Excluindo 2018, observam-se **crescimentos ao nível do nº de projetos, valor total e nº de entidades promotoras**, com aumentos médios anuais na casa dos 20%, entre 2015 e 2019
- Os valores médios por projeto rondam os **~€300 milhares** (exceção 2018)



Valor do financiamento do Erasmus+ ao desporto (€ milhões) e nº de projetos, por país (2019)

País	Valor (€ milhões)	Nr. de projetos
Itália	8.6	50
Croácia	3.7	20
Holanda	3.1	11
Espanha	3.0	15
Grécia	2.5	12
Bulgária	2.5	18
Bélgica	2.4	9
Alemanha	2.3	8
Eslovénia	2.3	12
Portugal	2.0	7
França	2.0	9
Roménia	1.9	14
Reino Unido	1.6	5
Polónia	1.3	7
Irlanda	1.2	3
Outros países	8.8	60

- Em 2019, no âmbito do ERASMUS+ foi distribuído aos países europeus um total de ~€58.1 milhões** para o financiamento de **320 parcerias e eventos desportivos**
- Portugal com financiamento de **~€2 milhões** foi o **10º país com maior montante atribuído**; o 5º em termos de valor médio por projeto (~€0.3 milhões)
- Itália** foi o país com mais projetos (50) e maior montante atribuído
- A rúbrica “Outros países” inclui os restantes 18 países europeus não mencionados

Principais fatores competitivos e constrangimentos



4.3 Principais fatores competitivos e constrangimentos

Apesar das diferenças entre os segmentos, existem fatores transversais que permitem explicar a competitividade do desporto nacional...

Principais fatores competitivos do desporto nacional

Nas últimas décadas, com especial foco no século XXI, o **desporto nacional, no sentido lato, apresentou uma evolução significativa**, verificando-se uma **maior penetração do desporto na população, de forma transversal**. Vários **fatores políticos, económicos e sociais** tiveram um papel preponderante nesta mudança de paradigma, desde a **organização do setor, ao investimento em infraestruturas**

- **Organização hierárquica e piramidal** das estruturas que regulam o desporto nacional
- **Financiamento público através de programas sectoriais:** financiamento vai desde a **atividade física informal até ao alto rendimento e seleções nacionais**
- **Valorização da formação contínua de treinadores e profissionais do desporto** no quadro de um modelo de aquisição e desenvolvimento de competências alinhado com as orientações europeias
- **Condições climatéricas e condições naturais do país propícias à prática de atividade física** (com exceção dos desportos de inverno/ neve)
- **Expansão e desenvolvimento do parque desportivo nacional**, nomeadamente ao nível de alguns dos Centros de Alto Rendimento (CARs)
- **Grande ligação emocional aos clubes**, especialmente local. Não obstante, esta realidade varia a nível regional e ao nível da modalidade. Acresce que, com as alterações demográficas, num futuro próximo podem surgir dificuldades relacionadas com a renovação geracional dos voluntários e outros profissionais do desporto
- **Maior promoção da sustentabilidade desportiva:** adaptação adequada do ambiente construído (circuitos pedonais e ciclovias) e natural (passadiços)

4.3 Principais fatores competitivos e constrangimentos

... assim como diversos fatores que acabam por limitar o crescimento do setor desportivo nacional

Principais constrangimentos do desporto nacional

Não – Exaustivo

<p>Discrepâncias entre regiões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centralização da prática desportiva nos centros urbanos • Diferenças regionais no financiamento autárquico, infraestruturas desportivas, etc. • Diferenças no poder de compra 	<p>Discrepância entre modalidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas diferentes em função das ‘modas’ • Diferenças ao nível do financiamento das Federações • Diferenças nas fontes de financiamento 	<p>Financiamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Financiamento é a posteriori, não havendo estratégia prévia em relação ao desporto • Candidaturas a financiamento público nem sempre aprovadas • Iniciativas de apoio do setor privado têm diminuído, na maioria das modalidades 	<p>Desporto jovem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouca potenciação do desporto especialmente no pré-escolar, 1º ciclo, etc. • Modelo escolar com pouco tempo para a prática desportiva extracurricular • Reduzida articulação entre as escolas e clubes 	<p>Setor com nível reduzido de profissionalização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos, competências e estruturas mais profissionalizadas • Dificuldades na renovação geracional dos dirigentes e voluntários • Tal gera dificuldades na transição digital e evolução tecnológica e na baixa criação de conteúdos para as novas gerações (e.g. <i>streaming</i>) 	
<p>Ausência de estratégia para o setor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de uma política pública para o desporto nacional ancorada num documento de orientação estratégica com dotação orçamental, objetivos e métricas tangíveis 	<p>Discrepâncias entre clubes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clubes com diferentes níveis de profissionalização por falta de recursos, infraestruturas, entre outros • Falta de diversificação do financiamento 	<p>Diferenças demográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nas últimas décadas, o envelhecimento da população portuguesa, tem sido um fator que limitador da prática desportiva 	<p>Carreira dos atletas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discrepâncias no projeto da carreira dual dos atletas (conjugação da carreira desportiva com o trabalho/ estudo) face a outros países europeus 	<p>Cultura desportiva nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • País com poucos hábitos desportivos • Falta de sensibilidade de entidades patronais e académicas para as especificidades de praticantes e agentes desportivos, previstas no Estatuto do Atleta de Alto Rendimento e demais legislação 	<p>Crimes relacionados com o desporto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Setor com vulnerabilidades em matéria de informação e regulação, que o tornam mais exposto a crimes que constituem desafios à integridade do setor (lavagem de dinheiro, corrupção, viciação de resultados, <i>doping</i>, etc.), nomeadamente num contexto de acentuada quebra de receitas

Fonte: Auscultação de *stakeholders* e Análise PwC





O impacto económico e social do setor em Portugal

5 O impacto económico e social do setor em Portugal

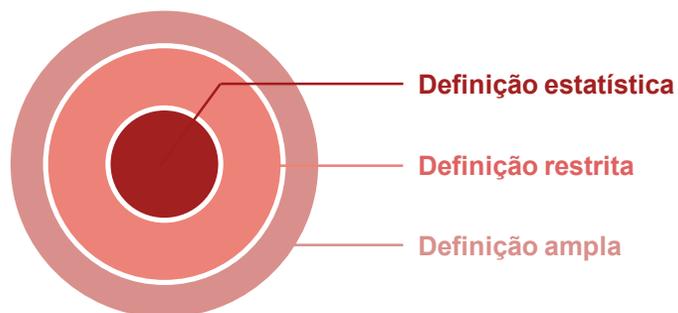
A definição de Vilnius define 3 níveis do desporto, partindo do CAE 931 (atividades desportivas) para uma definição mais ampla

Definição de desporto de Vilnius

A **definição de desporto de Vilnius** é a definição económica do desporto, acordada pelo Grupo de Trabalho sobre Desporto e Economia da União Europeia em 2007. Esta é também a segmentação que está na base da Conta Satélite do Desporto (CSD), publicada pelo INE em 2016, com dados de 2010 a 2012

A definição de desporto de Vilnius faz a distinção entre **três níveis** de observação¹:

- A **definição estatística de desporto (ou core)** inclui as atividades desportivas, correspondendo ao CAE 931
- A **definição restrita (ou narrow)** inclui, além da definição estatística, as atividades, produtos e serviços necessários como *inputs* para fazer e/ou produzir o desporto
- A **definição ampla (ou broad)** inclui, além da definição restrita, todas as atividades económicas e produtos que incorporam o desporto nos seus processos de produção



Na **ótica da produção**, a definição de Vilnius pode ter a seguinte configuração, que inclui detalhe dos diversos **setores a montante e a jusante do desporto**



Fonte: INE, Vilnius definition Sport CPA 2008, "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU" da Comissão Europeia e Análise PwC

Notas: 1 – No âmbito deste estudo, por falta de informação das contas CAE a três dígitos, não foi possível calcular a definição restrita de desporto

5 O impacto económico e social do setor em Portugal

A partir de dados do INE e da UE, foram estimados impactos económicos diretos, indiretos e induzidos do setor do desporto na economia nacional

Variáveis e impactos quantificados

A partir de dados do INE (CSD de 2012, Estatísticas Desporto 2020) e da UE, foram estimadas as **variáveis económicas mais relevantes – VAB, Emprego, CAPEX, Balança corrente e impostos** – para as definições estatística e ampla de desporto para 2019, **permitindo calcular o impacto¹ do desporto na economia nacional**

Variáveis económicas estimadas

	Valor Acrescentado Bruto (VAB)	Indicador de produtividade da atividade económica; representa o valor total dos bens e serviços produzidos líquido dos consumos intermédios do processo de produção
	Emprego	Número de postos de trabalho equivalentes a tempo completo (FTEs)
	Formação Bruta de Capital Fixo (CAPEX)	Investimento líquido na aquisição de ativos usados para a produção de outros bens e/ou serviços do setor
	Balança corrente	Valor líquido da balança corrente (inclui bens, serviços, rendimentos e transferências correntes)
	Impostos	Foram considerados os impostos IRC, IRS e Segurança Social

Impactos estimados



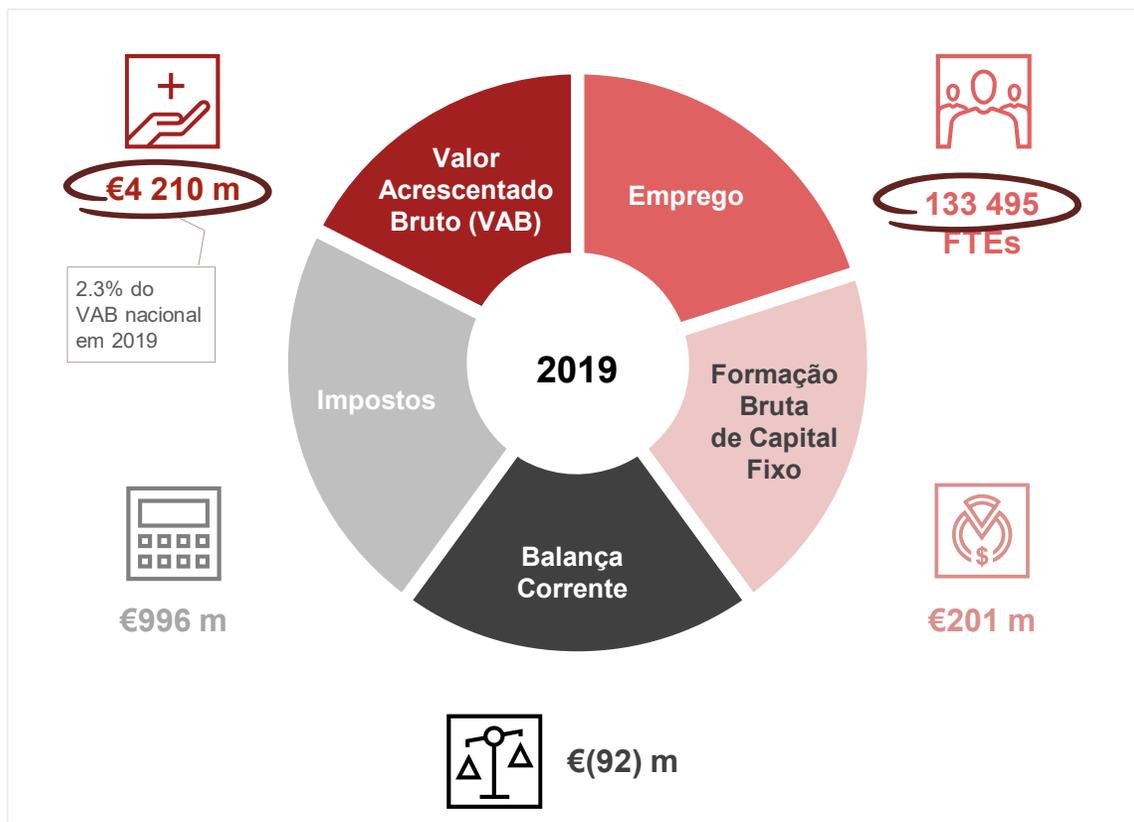
Fonte: Análise PwC

Notas: 1 – No âmbito deste estudo, por falta de detalhe das contas CAE a três dígitos, não foi possível calcular a definição restrita de desporto. No Anexo 3 poderá ser encontrado maior detalhe dos pressupostos utilizados na quantificação do impacto do setor do desporto em Portugal

5 O impacto económico e social do setor em Portugal

Em 2019, estima-se que o setor (na sua definição ampla) terá gerado um VAB de €4 210 milhões e +133 mil empregos (impacto total¹)

Impacto económico estimado do setor do desporto na economia nacional (direto+indireto+induzido)



Os valores apresentados consideram a **definição ampla de desporto**



Adicionalmente, os valores associados ao **VAB** e ao **número de postos de trabalho incluem o impacto direto, indireto e induzido do setor do desporto (mais detalhe no slide seguinte)**, sendo que para os restantes indicadores apenas foi possível apurar o **impacto direto do setor do desporto**

Nota metodológica:

- Para a quantificação do impacto direto, foi considerado que os pesos do VAB, Emprego, FBCF e Balança Corrente do desporto no total nacional se mantêm face a 2012 e foi utilizada a distribuição percentual da estrutura do VAB e Emprego setorial do Estudo da Comissão Europeia de 2018 para Portugal, com exceção do valor do VAB de 2019 para a conta 931, sendo o apresentado nas Estatísticas do Desporto 2020 do INE
- Os impostos considerados são o IRC, IRS e SS, estimados a partir das estimativas do volume de negócios e das remunerações e empregos (FTE) estimados
- Os impactos indiretos e induzidos foram calculados com base nos multiplicadores de *Leontieff*, obtidos com base nos coeficientes técnicos disponibilizados pelo INE

Fonte: INE, Vilnius definition Sport CPA 2008, "Study on the Economic Impact of Sport through Sport Satellite Accounts" e "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU" da Comissão Europeia e Análise PwC

Notas: 1 – Refere-se à definição ampla do setor do desporto e o seu impacto total (direto + indireto + induzido). No Anexo 3 poderá ser encontrado maior detalhe dos pressupostos utilizados na quantificação do impacto do setor do desporto em Portugal

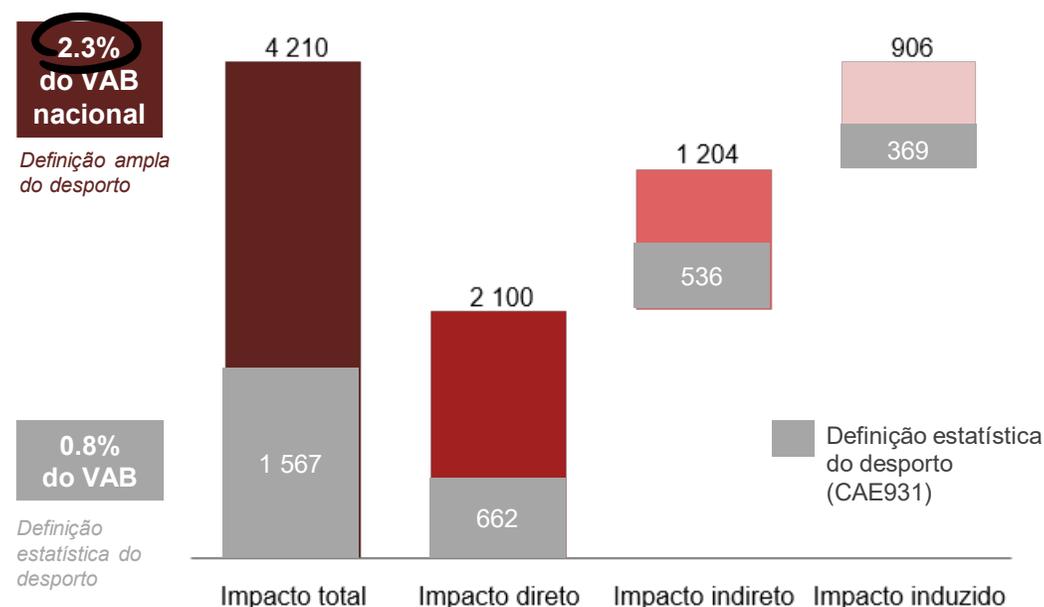
5 O impacto económico e social do setor em Portugal

Em 2019, o setor do desporto teve um impacto total de 2.3% no VAB e 2.8% nos postos de trabalho da economia nacional (definição ampla)

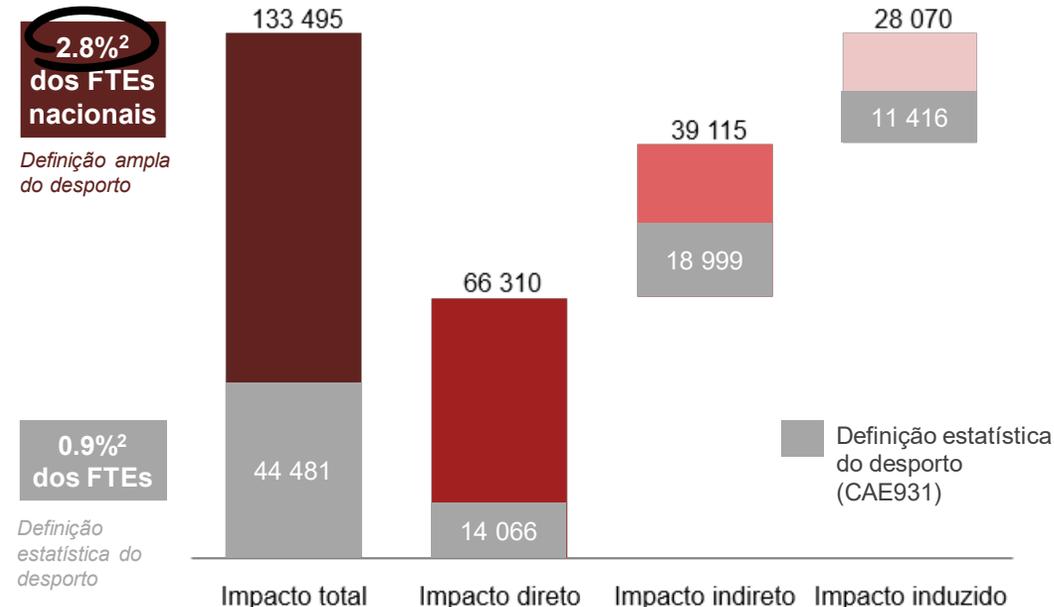
Valor Acrescentado Bruto e emprego: decomposição dos impactos

Seguindo a **definição ampla de desporto**, este setor, em 2019, teve um **impacto total estimado (direto, indireto e induzido) de €4 210 milhões no VAB da economia portuguesa e ~133.5 milhares de postos de trabalho (FTE), 2.3% e 2.8% dos totais nacionais**, respetivamente. Os impactos diretos representavam cerca de ~50% do total

Valor Acrescentado Bruto do setor (VAB), 2019 (em milhões de euros)



Número de Empregos (FTE), 2019



Fonte: INE, Vilnius definition Sport CPA 2008, "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU" da Comissão Europeia e Análise PwC

Notas: 1 – No âmbito deste estudo, por falta de informação das contas CAE a três dígitos, não foi possível calcular a definição restrita de desporto. Para a definição estatística também só foi possível calcular o VAB e os empregos;

2 – Não foi possível obter o nº total de FTEs da economia em 2019, assim o rácio foi calculado face ao emprego total em 2018. No Anexo 3 poderá ser encontrado maior detalhe dos pressupostos utilizados na quantificação do impacto do setor do desporto em Portugal

5 O impacto económico e social do setor em Portugal

Além dos impactos económicos, o desporto gera impactos sociais positivos para a sociedade em várias dimensões

Impactos sociais do desporto

Alto Nível

Como referido no capítulo 3, a **atividade física e desportiva aporta inúmeros benefícios para a sociedade, não só em termos económicos, mas também em termos sociais** (incluindo ao nível da saúde da população) e ambientais

Focando nos **impactos sociais do desporto**, estes podem agrupar-se em **4 grandes dimensões**:

 Bem-estar e saúde	Promoção geral de um estilo de vida ativo, com melhorias na qualidade de vida, na condição física e mental, e menor incidência de doenças crónicas não transmissíveis
 Social	Promoção das relações familiares e sociais entre indivíduos, combatendo as diversas formas de discriminação e exclusão sociais
 Motivacional	Aumento da motivação para atingir determinados objetivos, vertendo-se em dedicação de tempo em atividades positivas
 Comunitário	Orgulho de pertencer a uma comunidade e a uma região, com maior envolvimento na vida ativa do clube e localidade

“As pessoas começaram a perceber o contexto e a importância do exercício para a saúde: **quem faz exercício consegue ter melhor sistema imunitário**”

“A principal missão dos clubes é a **formação de cidadãos e desportistas**”

“Os praticantes, principalmente os jovens, **estão ansiosos por voltarem à prática desportiva**”

“Os clubes são o **braço armado mais próximo da comunidade** e desempenham um papel de elevada **responsabilidade social**”

“O desporto potencia **sinergias entre as entidades do distrito**, através de **protocolos de colaboração**”





O impacto da pandemia COVID-19 no setor

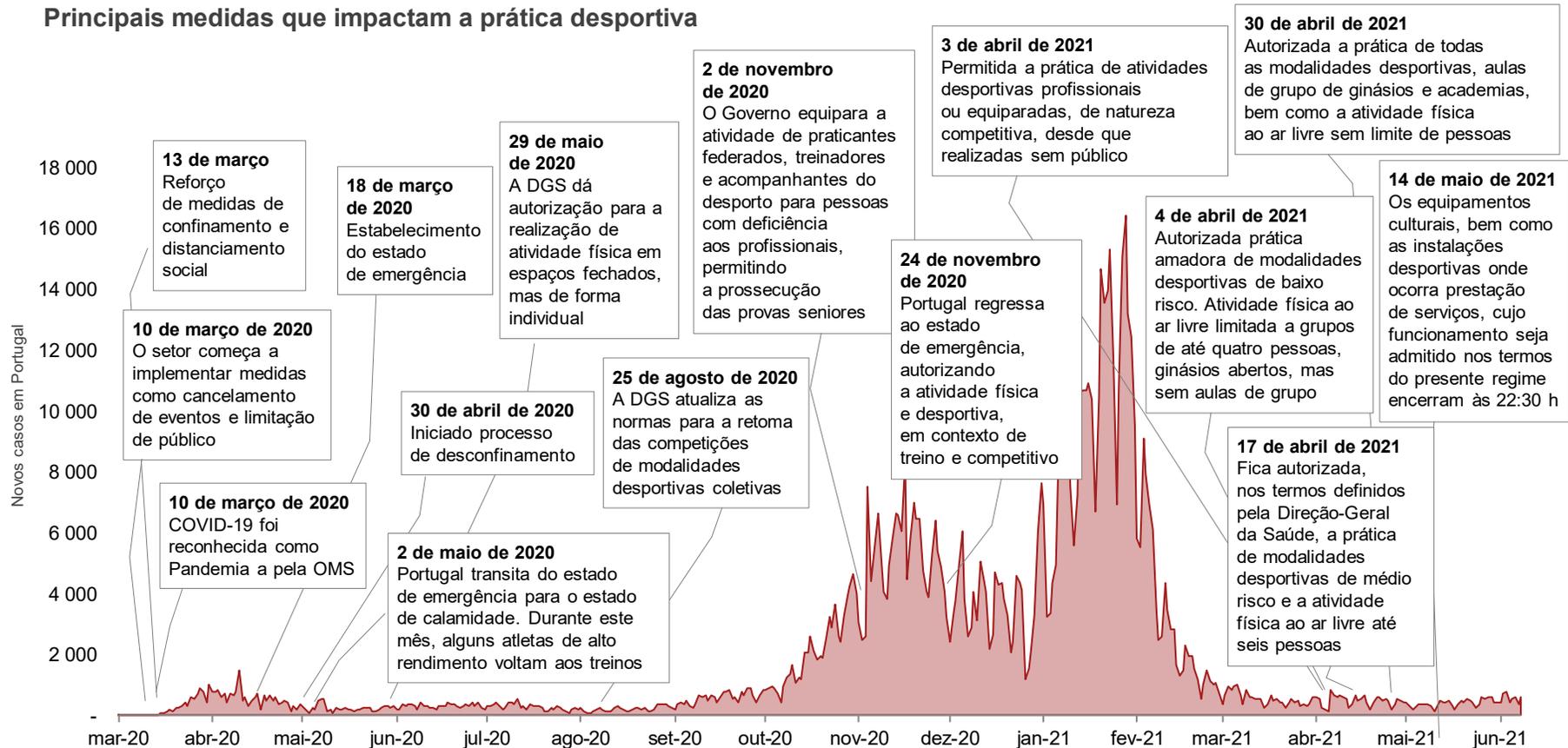
6 O impacto da pandemia COVID-19 no setor

A pandemia COVID-19 impactou o mundo e o país desde março 2020, tendo sido introduzidas medidas que afetaram a atividade desportiva

A pandemia COVID-19 no desporto

Não – Exaustivo

- A pandemia provocada pelo COVID-19 despoletou diversos **desafios adicionais, à escala global** e desencadeou uma série de restrições económicas e sociais, com **impactos nos sectores económicos**
- No panorama nacional, **a grande maioria dos setores apresentou contrações significativas**, sendo que o setor do desporto não foi exceção
- **O setor do desporto tem sido alvo de diversas restrições** – desde à prática de certas modalidades desportivas (conforme o risco de transmissibilidade do vírus), à organização de eventos, ou simplesmente limitações à circulação – **que têm impacto nos vários segmentos desportivos** (desde a atividade física informal ao desporto de alto rendimento) e que passado mais de 1 ano, ainda se fazem sentir



Fonte: DGS, Auscultação a stakeholders e Análise PwC

6 O impacto da pandemia COVID-19 no setor

O Governo desenvolveu medidas de apoio às empresas e particulares para recuperação da economia e do emprego nacionais

Apoios do Governo à economia e emprego

Não – Exaustivo

Desde o início da pandemia, o Governo tem implementado medidas abrangentes de **apoio às empresas e particulares para recuperação da economia e emprego nacionais**. Com o agravamento da pandemia, e consequentemente da economia, **verificou-se o reforço e extensão das medidas já em vigor bem como a criação de novas medidas**.

No entanto, importa referir que **muitas destas medidas acabaram por não abranger grande parte do setor do desporto** devido às seguintes características intrínsecas:

- **Emprego:** o setor do desporto é composto maioritariamente por **trabalhadores voluntários e prestadores de serviços (independentes)**, que acabam por não ser abrangidos pela maioria das medidas ao nível do emprego
- **Empresas:** as organizações desportivas, na sua vasta maioria, são **pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos de natureza associativa**, não estando contempladas nas medidas de apoio a empresas



Medidas Fiscais

- Diferimento da entrega e/ou pagamento a prestações do IVA, IRC, IRS, entre outros impostos sem juros e encargos adicionais
- Estabelecimento de períodos de carência
- Suspensão temporária de processos de execução fiscal



Medidas ao nível do emprego

- Apoio à retoma progressiva (ARP): Apoios da Segurança social; Isenção ou dispensa parcial do pagamento de contribuições
- Alargamento dos *lay-offs* simplificados a mais empresas e categorias de empregado
- Novo incentivo à normalização da atividade
- Apoio simplificado às empresas
- Apoio à contratação
- Reforço de linhas de financiamento ao setor empresarial



Moratórias de crédito

- Moratórias para contratos de crédito hipotecário
- Moratórias para contratos de crédito para educação
- Moratórias para empresas



Programas de apoio a empresas

- Expansão do Programa Apoiar a mais setores, e aumento dos limites máximos
- Novos Programas: Apoiar Rendas, Apoiar + Simples com alargamento a outro tipo de empresas
- Prorrogação de linhas de crédito e extensão das mesmas a mais setores (definidos pelos CAE)
- Criação de novas linhas de crédito, como por exemplo a Nova Linha de Crédito para o Turismo (€300 m)

6 O impacto da pandemia COVID-19 no setor

Os principais apoios do Governo ao setor de €65 milhões começaram a ser ativados em julho de 2021, não tendo ainda chegado às empresas

Apoios destinados ao setor do desporto (1/2)

Não – Exaustivo

- Em dezembro de 2020, as **Nações Unidas**, na sequência da assembleia supranacional, destacaram que **o desporto é fundamental para a “construção de resiliência global para enfrentar o COVID-19”**
- Em fevereiro de 2021, o Parlamento Europeu aprovou uma resolução que reforçava a necessidade de **prestar apoio financeiro, estratégico e prático por parte dos Estados-membros**, a fim de evitar que a pandemia tenha efeitos duradouros na juventude e no **desporto**. Também a **Comissão de Cultura e Educação da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa** aprovou uma declaração, em junho de 2021, que “exorta as autoridades públicas a dar ao desporto a atenção necessária no quadro das medidas anti-COVID e a trabalhar com o movimento desportivo para encontrar novas formas de mitigar os impactos danosos da crise, preservar a sustentabilidade do setor desportivo europeu e a garantir que o desporto continua a proporcionar benefícios para indivíduos e para a sociedade”.
- O Parlamento português** aprovou um projeto de resolução que **defende a inclusão do desporto no acesso aos fundos europeus, quer através do Plano de Recuperação e Resiliência, quer do próximo quadro comunitário**, em maio deste ano.

Focando no **setor do desporto**, no último ano, o Governo aprovou **apoios adicionais específicos ao setor que totalizam ~€65 milhões (detalhados no quadro abaixo)**, que serão geridos pelo IPDJ. Estes apesar de estarem aprovados e suportados pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 33-A/2021, de 24 de março, **apenas foram lançados no início de julho de 2021, pelo que ainda não chegaram aos destinatários**

		Objetivo	Destinatários diretos	Valor
Fundo de apoio para a recuperação da atividade física e desportiva (a ser dinamizado pelo IPDJ)	Reativar Desporto	Subsídio a fundo perdido destinado a apoiar os clubes no processo de retoma da atividade desportiva federada	<ul style="list-style-type: none"> Clubes desportivos constituídos como associações sem fins lucrativos 	€30 milhões
	PRID+ 2021	Reforço do montante disponível para o Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas de 2021 (resultados das 200 candidaturas recebidas serão conhecidos no dia 25 de julho de 2021)		€3 milhões
	PNDpT 2021	Reforço do montante disponível para a tranche destinada a clubes desportivos na edição do Programa Nacional de Desporto para Todos de 2021 (PNDpT 2021)		€2 milhões
Programa Federações + Desportivas (a ser dinamizado pelo Banco Português do Fomento)		Linha de crédito para apoio dirigido a federações desportivas de utilidade pública Este instrumento deve ser garantido pelas receitas futuras que caberiam às federações (subsídios/ subvenções do IPDJ, e, se necessário, pelo Fundo de Contragarantia Mútuo)	<ul style="list-style-type: none"> Federações desportivas com estatuto de utilidade pública desportiva 	€30 milhões

Do total de ~35 milhões do fundo de apoio, €20 milhões provieram de fundo europeus, sendo os restantes €15 milhões suportados por recurso a verbas inscritas ou a inscrever no IPDJ

6 O impacto da pandemia COVID-19 no setor

Algumas autarquias e federações têm concedido apoios específicos ao setor do desporto, no entanto, variam entre regiões e modalidades

Apoios destinados ao setor do desporto (2/2)

Não – Exaustivo

Além dos apoios aprovados pelo Governo, **outras entidades públicas, tal como as Autarquias e as Federações desportivas, têm também implementado apoios específicos às entidades do setor desportivo**

No entanto, importa reforçar que os apoios das Câmaras Municipais, **variam significativamente de autarquia para autarquia**. De forma análoga, os apoios das federações desportivas também **variam consoante a modalidade desportiva**

	Objetivo	Destinatários diretos	Valor
Câmaras Municipais (CM)	Algumas autarquias desenvolveram apoio adicionais específicos aos clubes da região, por exemplo: CM Lisboa – Apoio estrutural para atividade, equipamentos e infraestruturas e formação/ capacitação CM Porto – Linha Retoma Desporto; Fundo Municipal de Apoio ao Associativismo Portuense; isenção de taxas aos clubes/ associações que utilizem equipamentos municipais; entre outros	• Clubes, coletividades, e atletas	n.d.
Federações desportivas	Certas Federações desportivas também apoiaram os clubes e coletivas desportivos e atletas , por exemplo, através de apoios ao nível do material de proteção e testagem	• Clubes, coletividades, e atletas	n.d.

Outros Programas de Financiamento mais generalistas abrangeram entidades do setor do desporto, dependendo do código CAE da entidade. São exemplos os seguintes:

- O PROGRAMA APOIAR.PT e APOIAR+SIMPLES dentro da conta 931, apenas abrangeu as entidades com códigos CAE 93110, 93139 e 93192 (e alguns deles só foram também considerados em retificações posteriores), não incluindo o setor como um todo.
- A linha de crédito de Linha de Crédito gerida pela PME Investimentos (€6 200 milhões), que inclui uma subsecção específica destinada a apoio a Agências de Viagens, Animação Turística, Organizadores de eventos e similares, poderia ser aplicável a sociedades desportivas mediante o cumprimento de determinadas condições.
- A Linha Capitalizar COVID-19 passou a não aceitar pelas Sociedades de Garantia Mútua candidaturas de empresas com CAE 93 a partir de 28 março 2020, o qual seria abrangido por Linhas de Crédito Específicas

Principais impactos da pandemia COVID-19



6.1 Principais impactos da pandemia COVID-19

A pandemia tem tido um vasto impacto em todo o setor desportivo: Estado, federações, clubes de vários níveis, ginásios, praticantes, etc.

Principais impactos da pandemia COVID-19 (1/8)

[Detalhe nas páginas seguintes](#)

A **pandemia COVID-19 e as subsequentes restrições** ao nível da circulação, prática desportiva e do comércio e realização de eventos, bem como a insegurança e desconfiança gerada pelo vírus, **provocaram vários impactos de nível económico e social (maioritariamente negativos) nos diferentes segmentos do setor do desporto nacional**



Fonte: "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU" da Comissão Europeia, Auscultação a *stakeholders* e Análise PwC

6.1 Principais impactos da pandemia COVID-19

Diversos clubes e coletividades desportivas com a estagnação das receitas, acabaram por encerrar em definitivo por falta de liquidez ...

Principais impactos da pandemia COVID-19 (2/8)

a.

Diminuição das **receitas e da liquidez** das entidades operacionais do setor (1/2)

Para os diversos tipos de entidades operacionais do setor desportivo, **as restrições desencadeadas pelo COVID-19, que obrigaram ao cancelamento de eventos, encerramento temporário de instalações desportivas e limitações à circulação e à prática desportiva**, provocaram sérios **riscos financeiros**, nas entidades

As **quebras de receita significativas**, com manutenção de grande parte dos custos fixos, acabaram por desencadear **problemas de liquidez às entidades**, obrigando-as muitas vezes ao sobreendividamento, o qual nem todas têm capacidade para suportar (mesmo num contexto com moratórias), acabando por declarar falência e encerrar de forma permanente

Entidades públicas relacionadas com o desporto (Federações desportivas, Comitês, etc.):

- Com os impactos económicos da pandemia nas contas do Estado, é esperado uma **redução da dotação orçamental para as entidades públicas do setor desportivo nacional**. Em 2021, são esperadas reduções de apoios via IPDJ **entre 10 e 15%** para a generalidade das federações desportivas portuguesas, em termos de praticantes e volume financeiro
- O **cancelamento e/ou adiamento de eventos desportivos**, como os Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos, originou uma **perda de receitas para as várias Federações e Comitês**, nomeadamente através da **perda de receitas dos patrocínios** atuais e da **redução da capacidade de captação de novos patrocínios**. Por outro lado, os custos que iriam incorrer as entidades com a realização de alguns eventos acaba por decrescer

Clubes e coletividades desportivas:

Os clubes desportivos foram das entidades mais afetadas pela pandemia. De 2019 para 2020, registou-se uma **diminuição de ~3 100 clubes**, correspondendo a **~27%**

Importa referir que, devido à **conjuntura económica prevista para os próximos anos**, estes impactos financeiros da COVID-19 terão também potenciais implicações nas receitas e orçamentos futuros, devido ao corte dos financiamentos público e privado:

- **Bilheteira** – o cancelamento de eventos desportivos, ou a realização dos mesmos mas sem público, impossibilita a captura de receita via bilhética
- **Media/Broadcasting e Patrocinadores privados** – o cancelamento/adiamento de eventos e o contexto económico adverso, tem vindo a diminuir a captura de verbas privadas para o desporto, tanto ao nível da publicidade, direitos televisivos, e outros patrocínios e parcerias
- **Participação da massa adepta (*fans engagement*)** – a menor envolvência dos adeptos nos eventos desportivos e na vida do clube **diminui a receita de fontes como quotas, merchandising, restaurantes/ bares**, entre outros
- **Diminuição do número de praticantes** – com foco nos clubes de base, a diminuição do número de praticantes leva a uma corte nas principais fontes de receita: inscrições, mensalidades e aquisição de equipamento
- **Financiamento público** – da parte do Estado, não existiram apoios diretos aos clubes para o setor do desporto e da parte das federações muitas vezes consistia em empréstimos e linhas de crédito. Em relação aos apoios das autarquias, é algo que depende da disponibilidade financeira (muitas têm apresentado prejuízos) e prioridades estratégicas de cada uma

6.1 Principais impactos da pandemia COVID-19

... e diminuição do número de atletas e praticantes desportivos.
A faturação do setor do *fitness*, por exemplo, decresceu ~42%, em 2020

Principais impactos da pandemia COVID-19 (3/8)

a. Diminuição das **receitas e da liquidez** das entidades operacionais do setor (2/2)

Ginásios e clubes de *fitness*:

- O encerramento dos ginásios e o clima de incerteza e desconfiança em torno da COVID-19 levaram ao **cancelamento do pagamento das mensalidades** – a principal fonte de receita deste segmento – por parte dos membros. Como referido anteriormente, de 2019 para 2020, a **quebra estimada na faturação total do setor do *fitness* correspondente a mais de €120 milhões, decréscimo de ~42%**
- Além disso, **outras fontes de receita** dos clubes de *fitness*, decorrentes de *marketing*, **patrocínios privados, parcerias com marcas, organização de eventos**, também acabaram por ficar inviabilizadas face a esta nova realidade

Outras entidades privadas do desporto:

- Outras entidades do desporto, nomeadamente empresas organizadoras de eventos desportivos, empresas detentoras de direitos televisivos (*media/ broadcast*), empresas exploradoras de espaços comerciais / instalações desportivas, empresas exploradoras de serviços de restauração/ bar com dependência direta dos complexos desportivos, entre outras, também apresentaram **impactos negativos nas suas receitas**

b. Diminuição do número de atletas e praticantes de exercício físico

Como referido em a) a redução de praticantes desportivos, seja no contexto das modalidades desportivas, seja nos ginásios tem **implicações ao nível financeiro** para as entidades operacionais do desporto, no entanto existem **outros impactos no setor**

Clubes e coletividades desportivas:

- A qualidade futura das equipas séniores e da competição depende da qualidade do trabalho desenvolvido nas camadas jovens e do número de desportistas. **A impossibilidade da prática desportiva e a falta de adesão nestes escalões podem colocar em causa a qualidade futura do atleta nacional**
- Adicionalmente, os ciclos olímpicos e paralímpicos que se avizinham serão mais curtos e com maiores condicionantes (três anos em 2021 e 2024, ao invés do habitual quadriénio)

Ginásios e clubes de *fitness*:

- Mesmo promovendo **aulas e treinos online**, verificou-se uma elevada desistência
- As **restrições que ainda se verificam** (distanciamento obrigatório, necessidade de pré-marcação, uso de máscara, etc.) **reduzem a lotação máxima** dos estabelecimentos e, conseqüentemente, o **nº de praticantes**, limitando o modelo de negócio
- Adicionalmente, uma significativa percentagem de membros (especialmente com mais idade) ainda demonstram **receio de voltar aos ginásios**

Esta diminuição do número de praticantes desportivos pode também ter **impacto ao nível da saúde das populações** (este ponto será explorado de forma mais abrangente no **ponto c)**)

6.1 Principais impactos da pandemia COVID-19

Além das consequências económicas nas entidades, a pandemia também impactou os profissionais do setor, com aumento do desemprego ...

Principais impactos da pandemia COVID-19 (4/8)

c. Alguma diminuição da **atividade física e atividade competitiva**

Atividade física da população:

- Com as **restrições impostas pela pandemia**, como vimos no ponto anterior, **o exercício físico e o desporto**, em termos estritos, **apresentaram um decréscimo**. No entanto, os praticantes acabaram por **substituir o desporto/ exercício físico pela prática de atividade física informal**, nos espaços exteriores. Adicionalmente, mesmo as **pessoas que não praticavam habitualmente atividade física começaram a praticar**, como a forma de escapatória ao confinamento (e.g. passeio higiénico)
- Importa referir que a **diminuição da atividade física e o aumento do sedentarismo têm consequências para a saúde das populações**, potenciando a recorrência e o efeito/ intensidade de doenças não transmissíveis, a taxa de mortalidade e a despesa pública em saúde

Atividade competitiva:

- **Por outro lado, os treinadores e os atletas encontraram formas de dar continuidade aos treinos**, potenciando os canais digitais
- Adicionalmente, os **Centros de Alto Rendimento que desenvolveram as medidas** excecionais exigidas puderam exercer a sua atividade
- A **atividade competitiva sofreu uma paralisação**, em especial no início do pandemia, tendo sido **retomada gradualmente**
- Vários especialistas indicam ainda que “a interrupção nas competições de formação das modalidades coletivas pode causar ansiedade, exaustão e até problemas no desenvolvimento neurofisiológico dos jovens”

d. Aumento do **desemprego e do trabalho precário** no setor

Com os clubes e ginásios a encerrarem atividade – na maioria das vezes temporariamente, no entanto algumas vezes permanentemente – verifica-se tanto um **aumento dos despedimentos no setor** e uma **maior incidência de trabalhadores em regime de lay-off**, como uma **redução do tempo/ volume de trabalho** (passagem de *full-time* para *part-time*) e um **menor apoio por parte das entidades patronais** aos colaboradores

Por exemplo, é estimado que o número de colaboradores dos ginásios e clubes de *fitness* (entre técnicos de exercício físico e *staff*) tenha diminuído ~15%, entre 2019 e 2020

Adicionalmente, em contextos de incerteza (como é o caso da pandemia), os colaboradores de um setor tão volátil como é o desporto, no qual se verifica uma grande incidência de **contratos a termos e de trabalhadores em nome próprio**, acabam por sentir uma maior insegurança em relação aos seus postos de trabalho

6.1 Principais impactos da pandemia COVID-19

... e do trabalho precário, com diminuições substanciais ao nível das remunerações dos atletas e profissionais do setor e do trabalho voluntário

Principais impactos da pandemia COVID-19 (5/8)

e. Redução das remunerações dos atletas e dos profissionais do setor

O aumento do **desemprego e do trabalho precário no setor**, abordado em d), resulta numa degradação do rendimento/ remunerações dos atletas e profissionais do setor do desporto. Adicionalmente:

- Com o cancelamento de eventos desportivos, **os atletas e outros profissionais do desporto** (treinadores e equipas técnicas, árbitros, fisioterapeutas, etc.) **em nome individual acabaram por ser afetados ao nível da remuneração**, devido ao cancelamento de patrocínios, impossibilidade de receberem prémios de participação ou outro financiamento público ou privado relacionado com o rendimento desportivo
- Em relação aos **atletas e profissionais dependentes de clubes desportivos**, além dos fatores referidos no ponto anterior, podem também ter sentido **reduções salariais e nos prémios de desempenho**, face à incerteza e à situação económica menos estável das respetivas entidades patronais
- Também os trabalhadores em regime de *lay-off* sentiram diminuições nas suas remunerações
- Os **técnicos de exercício físico, personal trainers e outro staff relacionado com os ginásios e clubes de fitness** prestam os seus serviços de forma independente/ por conta própria, muitas vezes a **recibos verdes**, sendo que os apoios a este tipo de trabalhadores foram ainda mais escassos do que em regime de *lay-off*

f. Redução da força de trabalho voluntário

A maioria dos clubes e coletividades desportivas, especialmente os clubes considerados de base e/ou não profissionalizados, têm uma **grande dependência da força de trabalho voluntária para a sua subsistência**

Com as **restrições impostas pela pandemia**, nomeadamente ao nível da circulação entre concelhos, muitos voluntários foram **impedidos/ restringidos de trabalhar nos clubes**

Adicionalmente, muitos voluntários, ainda com insegurança e desconfiança na pandemia derivado do clima de incerteza, preferem **manter o distanciamento de forma a evitar potenciais contágios**. Assim, esta incerteza é outro fator que pode desmobilizar o trabalho voluntário nas entidades operacionais do desporto

Sem o trabalho voluntário muitas entidades desportivas acabam por **perder a capacidade para operarem**

6.1 Principais impactos da pandemia COVID-19

Outros setores relacionados, como o turismo, os Jogos Sociais e a produção e retalho de produtos/ equipamentos também registaram quebras, ...

Principais impactos da pandemia COVID-19 (6/8)

g. Contração do turismo desportivo

Nos últimos anos, Portugal tem se afigurado como um **destino turístico de referência** à escala global, com o setor do turismo/ hotelaria a representar uma atividade económica, fundamental para a geração de riqueza e emprego no país

Com **as restrições de circulação**, tanto dentro do país como entre países, **o setor do turismo acabou por ser um dos principais afetados pela pandemia**. De acordo com o Turismo de Portugal, verificou-se uma **quebra acentuada na procura** (~63% nas dormidas) **no território nacional**

No âmbito do desporto, com o **cancelamento de eventos e as restrições de circulação**, **o turismo desportivo acabou por sofrer uma contração significativa** com a redução do número viagens, estadas e estágios de equipas, árbitros e delegações, etc.

No entanto, Portugal – considerado um país relativamente seguro, com menos risco de contágio, enquanto os outros estavam em pior situação – acabou por **acolher vários eventos desportivos que não estavam previstos ter lugar em território nacional**. Exemplos destes eventos são a fase final da Liga dos Campeões de Futebol 2020 (em Lisboa), o jogo da final da mesma competição em 2021 (Porto); o Campeonato da Europa de hóquei em patins 2021 vai se realizar em Portugal ao invés de Itália; outras modalidades como o ténis e o motociclismo também optaram por Portugal ao invés dos países anfitriões inicialmente selecionados

Estes eventos acabaram por mitigar parcialmente o efeito negativo da COVID-19 no setor **do turismo**

h. Apostas desportivas: quebras nas apostas desportivas à cota de base territorial e aumento do jogo *online*¹

Os Jogos Sociais, no geral, são uma das **principais fontes de receita do setor do desporto**, quer seja através da consignação dos resultados de exploração da SCML ao IPDJ/Estado, e através de patrocínios/parcerias com federações ou bolsas de Educação desportiva, quer seja através das deduções do Imposto Especial do Jogo Online (IEJO) atribuído **às entidades do setor**

Apostas desportivas à cota de base territorial:

A pandemia provocou uma **diminuição das apostas desportivas** tanto pelo **cancelamento de eventos**, como pelo **encerramento de mediadores de apostas** (papelerias, cafés/ restaurantes com Jogos Santa Casa, etc.). Por exemplo, nos primeiros três meses de confinamento, entre março e maio 2020, as receitas dos jogos sociais caíram ~40% face ao período homólogo

Jogos e apostas *online* :

Por outro lado, várias análises referem **o aumento do jogo *online* e das apostas desportivas como consequência do confinamento**. Adicionalmente, os principais eventos desportivos alvos dos apostadores acabaram por retomar relativamente rápido.

Fonte: "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU" da Comissão Europeia, Auscultação a *stakeholders* e Análise PwC

Notas: 1 – Não é possível apurar ou quantificar o efeito líquido das apostas desportivas, uma vez que não está ainda disponível o Relatório & Contas

6.1 Principais impactos da pandemia COVID-19

... induzidas pelas restrições de circulação e eventos. Estas quebras potenciaram o aumento dos crimes relacionados com o desporto

Principais impactos da pandemia COVID-19 (7/8)

i. Contração da produção/ venda de produtos/ equipamentos desportivos

Durante o período de pandemia, a **venda e produção da generalidade dos artigos não essenciais apresentou um decréscimo**. Segundo a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, **“em 2020, a quebra das vendas face a 2019 oscila entre os 30% e os 40% devido à pandemia COVID-19”**

Em relação aos **artigos e equipamentos desportivos**, além das **lojas se encontrarem encerradas temporariamente** e das **restrições de circulação** entre concelhos prevalecerem, também os consumidores de forma a **precaverem-se do contágio** reduziram a compra de artigos nas lojas físicas, resultando numa **redução da procura para a generalidade dos artigos**. No entanto, há também evidências de **algumas grandes superfícies de artigos desportivos esgotaram os seus stocks para certos produtos**, nomeadamente as **bicicletas** cuja procura aumentou significativamente durante a pandemia.

Em relação à despesa futura, uma vez que a despesa das famílias está dependente da conjuntura económica verificada é provável que a **procura futura por produtos desportivos diminua** (face ao contexto pré-pandémico) **com um cenário económico menos favorável**: menor rendimento das famílias, maior desemprego, etc.

Também as **exportações de artigos desportivos** podem apresentar contrações devido a constrangimentos relacionados com logística, que podem afetar o emprego no curto e longo prazos

Em sentido oposto, de acordo com vários inquéritos aos hábitos de consumo dos portugueses, tem-se registado uma **tendência crescente na venda de produtos através dos canais online**, especialmente em 2020 face a 2019

j. Aumento dos crimes relacionados com o desporto

A corrupção, lavagem de dinheiro, manipulação de competições e viciação de resultados (no âmbito de apostas desportivas), revenda ilegal de bilhetes, *doping*, *ghostmatches*, entre outros crimes, **desafiam a integridade do setor do desporto**

Apesar duma diminuição do número de eventos, alguns estudos reportam um aumento da prática destes crimes no contexto pandémico, com as organizações criminosas a serem capazes de se adaptarem às adversidades

- Um menor número de eventos desportivos acabou por intensificar as tentativas de manipulação de resultados
- Jogos de **ligas secundárias**, jogos dos **escalões de formação** e mesmo jogos **amigáveis/particulares** acabaram por também ser alvo destes crimes
- **Outros desportos menos visados começaram a ser alvo do crime organizado**: não só os *eSports*, mas também desportos tradicionais como o ténis de mesa e dardos
- **Crescimento dos ghostmatches**, ou seja, divulgação de **eventos desportivos** que não viriam a ocorrer com o único propósito da **fomentar apostas desportivas**
- **Maior vulnerabilidade dos clubes e atletas** em termos económicos e/ou psicológicos permitiu uma maior infiltração deste tipo de crime (apostas nos próprios jogos,)
- Fraude desportiva a atletas, dirigentes e clubes (burla qualificada, falsificação de documentos, etc.)
- Nos *eSports* também se verificou um crescimento de falsificação de dados, *ematch fixing* e participação em competições do mesmo utilizador sob diferentes nomes, etc.

Alguns estudos demonstram que **no ano de pandemia** verificou-se um **aumento do número de sentenças** e aumento das sanções, especialmente na Europa e em África

6.1 Principais impactos da pandemia COVID-19

Um dos poucos fatores positivos que decorreram da Pandemia, foi o aumento da consciência da importância do desporto para a saúde

Principais impactos da pandemia COVID-19 (8/8)

k.

Impacto positivo na **perceção da importância do desporto para a saúde**

Um dos poucos fatores positivos da pandemia, no que concerne ao âmbito em análise, foi a **consciencialização da população para a importância da atividade física e do desporto para a saúde**

Com o COVID-19 a provocar diversos **problemas de saúde nos contagiados, no longo prazo**, mesmo após estarem curados da doença (e.g. complicações cardíacas, fadiga crónica, etc.), os praticantes desportivos acabam por desenvolver um **sistema imunitário mais fortalecido**, e, quando vigiados, ter menos problemas de saúde

Assim, no longo prazo, quando a pandemia COVID-19 estiver ultrapassada, **é esperado um incremento significativo da prática de atividade física nos vários segmentos** (tanto formal como informal), **superior ao contexto pré-pandémico**

Quantificação do impacto da pandemia COVID-19

6.2 Quantificação do impacto da pandemia COVID-19

Para aferir o impacto da pandemia no setor, foram estimados os impactos em 2020 (face a uma base sem COVID-19) e em 2021 (2 cenários)

Metodologia de quantificação do impacto da pandemia COVID-19 no setor

Como referido anteriormente, após a análise quantitativa do impacto do setor do desporto na economia nacional, em 2019, foi analisado o **impacto da pandemia COVID-19 no setor desportivo**. Assim, numa primeira fase, foram quantificados os impactos estimados em 2020, face a uma estimativa de referência (2020 sem pandemia), e analisados os impactos futuros para 2021 com base em duas perspetivas de evolução: **cenário base e cenário adverso**

Variáveis económicas estimadas



Valor Acrescentado Bruto (VAB)



Emprego



Formação Bruta de Capital Fixo (CAPEX)

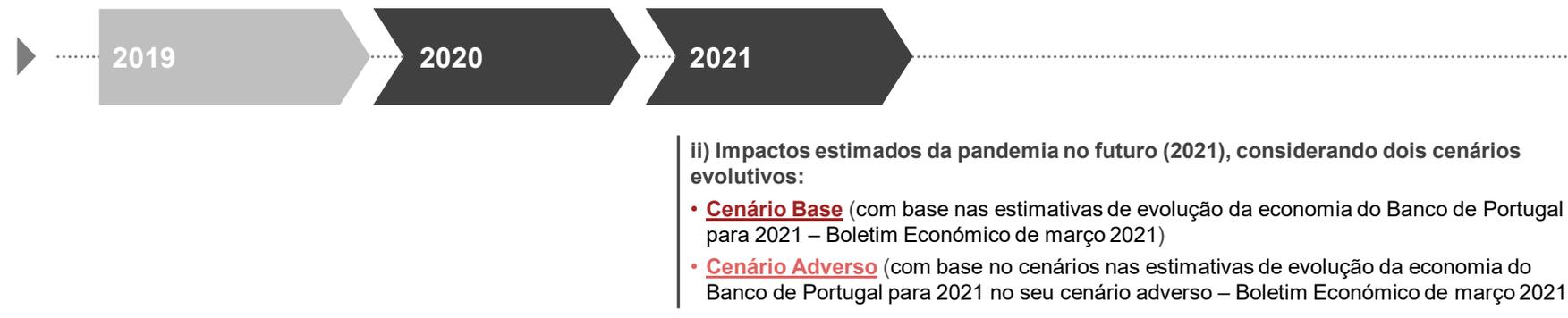


Balança corrente



Impostos

Impactos da pandemia COVID-19 no setor



6.2 Quantificação do impacto da pandemia COVID-19

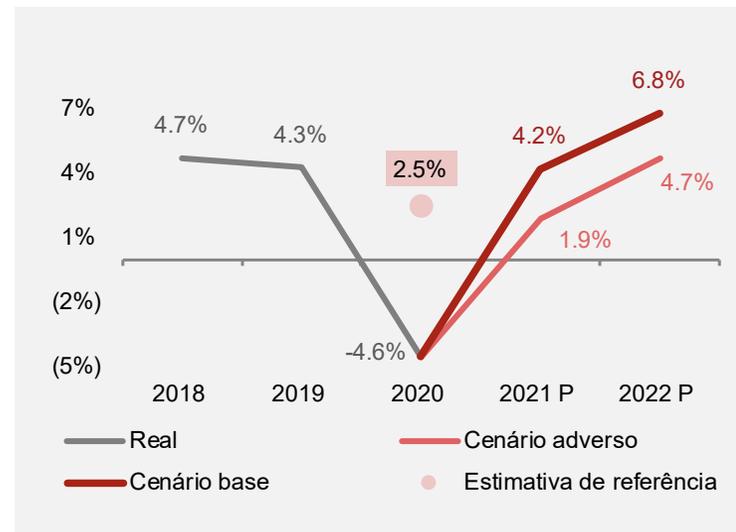
Para estimar o VAB do desporto, foram usadas as estimativas para o VAB nacional em 2020 (sem COVID) e em 2021, anunciadas pelo Banco de Portugal

Estimativa de referência em 2020 e cenários de evolução da economia em 2021

Para a quantificação do impacto da pandemia no desporto em 2020, foi necessário estimar a evolução do VAB nacional caso não tivesse existido a pandemia, obtendo, assim, uma “estimativa de referência”. No caso de 2021, visto existir ainda de um grau elevado de incerteza associado à evolução da pandemia, foram considerado dois cenários

O VAB nacional como *driver* da evolução do setor

Para os vários cenários, as taxas de crescimento do VAB apresentadas têm por base as taxas de crescimento do PIB, presentes nos Boletins Económicos do Banco de Portugal



Real

Crescimento histórico realizado/ verificado

2020: estimativa de referência (sem pandemia)

Cenário hipotético para 2020, assumindo que não haveria pandemia COVID-19 (com base nas perspetivas do Banco de Portugal para o PIB nacional no seu Boletim Económico Dezembro 2019). Este cenário serviu de base para construir a análise do impacto da COVID-19 em 2020: em 2020, sem pandemia, a economia cresceria ~2.5%, face ao ano anterior

2021: Cenário base

Cenário de acordo com as perspetivas atuais do Banco de Portugal para o PIB nacional (Boletim Económico de março 2021), que se traduz num crescimento do VAB em igual proporção: **recuperação da economia em 2021, com crescimento do VAB em ~4.2%, face a 2020**

2021: Cenário adverso

Cenário pessimista que considera as projeções adversas do Banco de Portugal para o PIB nacional (Boletim Económico de março 2021): **recuperação mais lenta da economia em 2021, com crescimento do VAB em ~1.9%, face a 2020**

6.2 Quantificação do impacto da pandemia COVID-19

Em 2020, estima-se que o VAB do setor do desporto tenha apresentado contrações de ~24% (definição estatística) e ~12% (definição ampla)

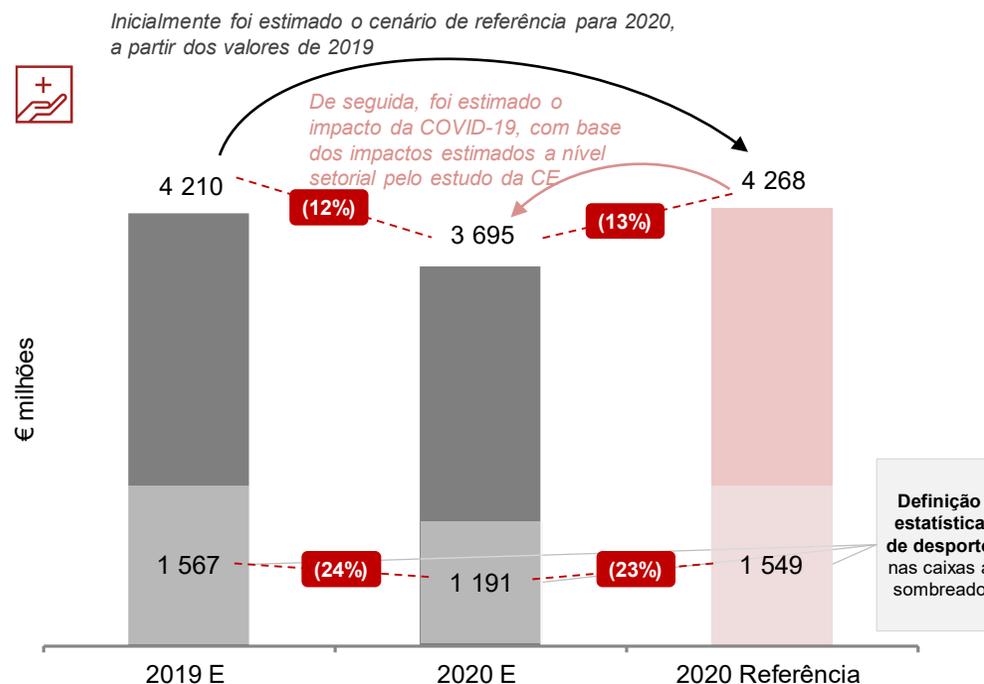
Detalhe do cálculo da estimativa referência para 2020

Como referido anteriormente, com a pandemia provocada pelo COVID-19 a desencadear restrições significativas ao nível da circulação, da prática desportiva e da realização de eventos, o setor do desporto apresentou contrações significativas, em 2020, face ao observado em 2019

Impacto estimado da COVID-19 no VAB

Em 2020:

- Considerando a **definição mais ampla** do setor do desporto, o VAB do setor decresceu de ~€4 210 milhões para €3 695 milhões, o que representa um impacto negativo de ~12.2%, face a 2019
- Considerando a definição estatística, estima-se que o VAB nacional do setor do desporto tenha apresentado uma contração superior a 24%, face a 2019



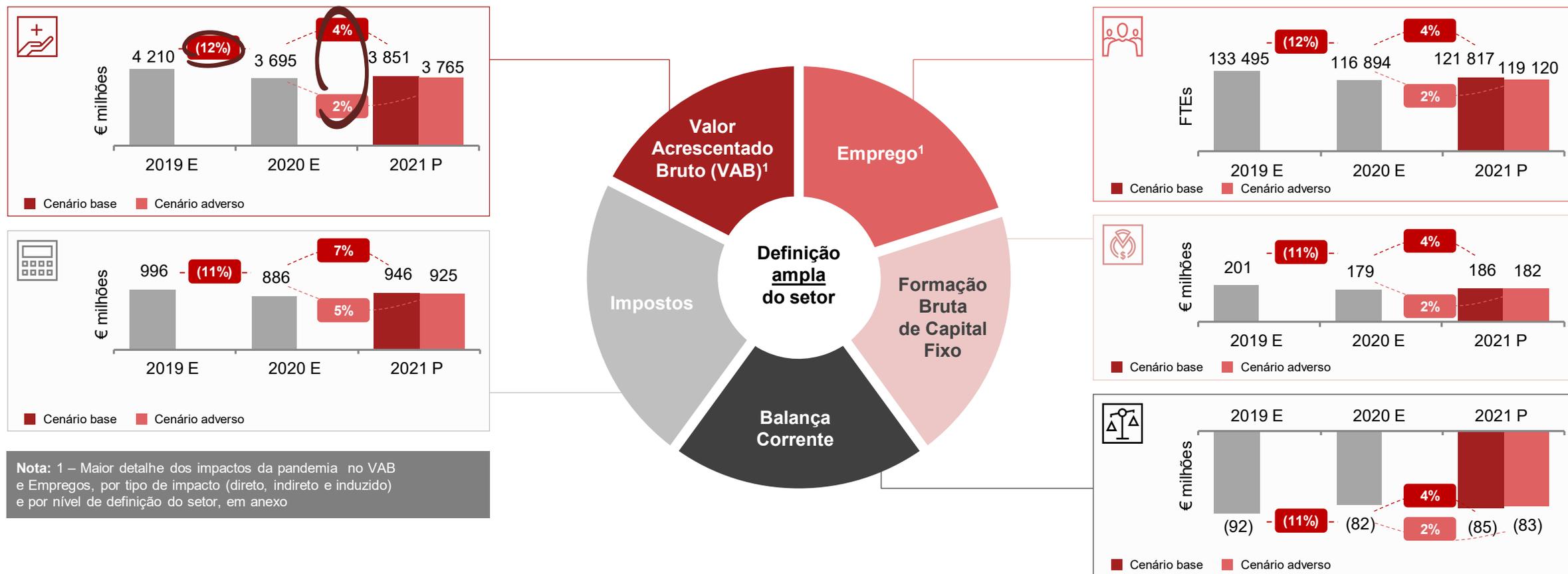
Nota sobre o cenário de referência (2020 Referência)

- O cenário de referência representa um cenário hipotético, construído para 2020, assumindo que não existiria pandemia. Posteriormente, a partir deste cenário, foi estimado o efeito da pandemia nesse ano
- As variações setoriais em 2020 foram obtidas pelo estudo da CE "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU", face a 2020 sem COVID
- Estima-se que, caso não houvesse pandemia, o setor do desporto atingiria um VAB de €4 268 m (na definição ampla) e de €1 549 m (na definição estatística), em 2020

6.2 Quantificação do impacto da pandemia COVID-19

Na definição ampla do setor, após uma queda de ~12% em 2020, estima-se, para 2021, uma recuperação parcial do setor, nos 2 cenários

Impacto económico da COVID-19 no desporto: definição ampla



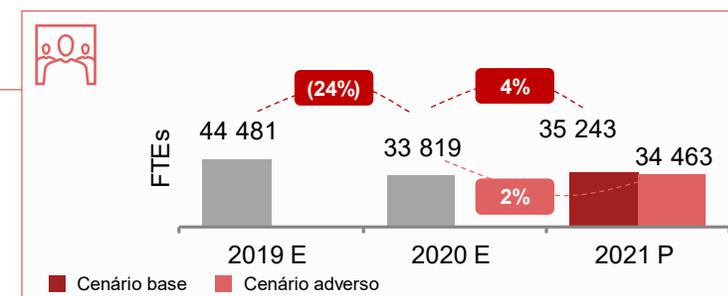
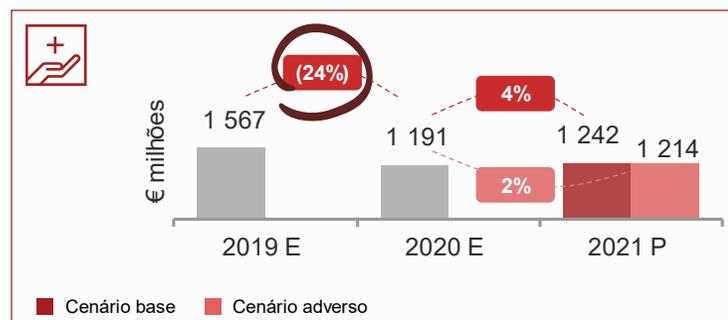
Fonte: INE, Vilnius definition Sport CPA 2008, "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU" da Comissão Europeia e Análise PwC

Notas: 1 – No âmbito deste estudo, por falta de informação das contas CAE a três dígitos, não foi possível calcular a definição restrita de desporto. Para a definição estatística também só foi possível calcular o VAB e os empregos. No Anexo 3 poderá ser encontrado maior detalhe dos pressupostos utilizados na quantificação do impacto do setor do desporto em Portugal

6.2 Quantificação do impacto da pandemia COVID-19

Considerando a definição estatística de desporto, o impacto negativo da pandemia no setor desportivo, em 2020, foi de ~24%

Impacto económico da COVID-19 no desporto: definição estatística



Nota: 1 – Maior detalhe dos impactos da pandemia no VAB e Empregos, por tipo de impacto (direto, indireto e induzido) e por nível de definição do setor, em anexo

De acordo com a Definição de Vilnius, a definição estatística do setor corresponde apenas ao CAE 931 Atividades Desportivas, que inclui:

- Gestão de instalações desportivas
- Atividades dos clubes desportivos
- Atividades de ginásio (fitness)
- Organismos reguladores das atividades desportivas
- Outras atividades desportivas, n.e.

Fonte: INE, Vilnius definition Sport CPA 2008, "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU" da Comissão Europeia e Análise PwC

Notas: 1 – No âmbito deste estudo, por falta de informação das contas CAE a três dígitos, não foi possível calcular a definição restrita de desporto. Para a definição estatística também só foi possível calcular o VAB e os empregos. No Anexo 3 poderá ser encontrado maior detalhe dos pressupostos utilizados na quantificação do impacto do setor do desporto em Portugal



Anexos

A.1 Glossário

Glossário

Termo	Definição
APCVD	Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto
ADoP	Autoridade Antidopagem de Portugal
AR	Alto Rendimento
ARP	Apoio à retoma progressiva
ASOIF	<i>Association of Summer Olympic International Federations</i>
BdP	Banco de Portugal
CAE	Classificação Portuguesa de Actividades Económicas, Revisão 3
CAGR	Taxa média anual composta ("Compound annual growth rate")
Capex	Investimento em bens de capital; <i>Capital Expenditures</i>
CAR	Centros de Alto Rendimento
CDP	Confederação do Desporto de Portugal
CE	Comissão Europeia
CM	Câmaras Municipais
CND	Conselho Nacional do Desporto
COI	Comité Olímpico Internacional
COMPETE 2020	Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização
COP	Comité Olímpico de Portugal
COVID-19	Do inglês <i>Coronavirus Disease 2019</i> , é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2)

Termo	Definição
CPA	<i>Classification of Products by Activity 2008</i>
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CPP	Comité Paralímpico de Portugal
CSD	Conta Satélite do Desporto
DGE	Direção-Geral da Educação
DGS	Direção-Geral da Saúde
E	Estimado
ENPAF	Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, da Saúde e do Bem-Estar
ERASMUS+	European Union programme for education, training, youth and sport
FADU	Federação Académica do Desporto Universitário
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FMI	Fundo Monetário Internacional
FSE	Fundo Social Europeu
FTE	Equivalente a tempo completo; <i>Full-time equivalent</i>
IEJO	Imposto especial de jogo <i>online</i>
INE	Instituto Nacional de Estatística
IOSD	Organizações Internacionais de Desporto por Deficiência

A.1 Glossário

Glossário

Termo	Definição
IPC	Comité Paralímpico internacional
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
IRC	Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares
ISF	Federações Desportivas Internacionais
MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
NSO	Organização Desportivas Nacionais
NPC	Comités Paralímpicos Nacionais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico ou Económico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
p.p.	Pontos percentuais
PAAF	Programa de Apoio a Ações de Formação
PIB	Produto Interno Bruto
PNDpT	Programa Nacional Desporto para Todos
PNPAF	Programa Nacional Para a Atividade Física
PRID	Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas

Termo	Definição
PwC	PricewaterhouseCoopers – Assessoria de Gestão, Lda.
SCML	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
SED	Semana Europeia do Desporto
SS	Segurança Social
UAL	Universidade Autónoma de Lisboa
UE	União Europeia; EU - <i>European Union</i>
UNWTO	Organização Mundial do Turismo
VAB	Valor Acrescentado Bruto

A.2 Auscultação de stakeholders

Durante a elaboração deste estudo, foram entrevistadas diversas entidades relevantes no setor do desporto nacional

Entidades auscultadas

Ao longo deste projeto, foi desenvolvida uma **relação colaborativa com as entidades promotoras numa ótica de partilha de informação e conhecimento**

Adicionalmente, em linha com os contributos das Entidades promotoras, foram **selecionados e auscultados vários stakeholders relevantes do setor do desporto nacional**, que permitiram obter insights sobre os vários segmentos analisados em temas relacionados:

- Visão do setor por parte da entidade
- Financiamento
- Impacto da pandemia (análise pré, durante e pós pandemia COVID-19)

Entidade auscultadas	Racional de auscultação
Comité Olímpico de Portugal (COP)	Promotor do projeto e visão do Movimento Olímpico
Comité Paralímpico de Portugal (CPP)	Promotor do projeto e visão do Movimento Paralímpico e desporto para pessoas com deficiência
Confederação do Desporto de Portugal (CDP)	Promotor do projeto e visão global das modalidades federadas
Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ)	Entidade responsável pela operacionalização das diretrizes do setor/ financiamento
Fundação do Desporto	Papel na coordenação dos Centros de Alto Rendimento e na promoção do desporto nacional (turismo desportivo). Ligação a eventos e projetos desportivos
Federação do Desporto para pessoas com deficiência (FPDD)	Dimensão do desporto para pessoas com deficiência, acabando por ter também visibilidade sobre diversas modalidades
Câmara Municipal de Braga	Papel na promoção do desporto na região, financiamento dos clubes locais/ regionais e na realização de eventos desportivos
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP)	<i>Overview</i> da importância do papel das instituições de ensino superior no Desporto Universitário, na transmissão de conhecimento e inovação/ investigação
AGAP - Portugal Activo	Representante da Indústria do Health & Fitness em Portugal
Grupo Desportivo Estoril Praia	Clube desportivo de maior dimensão, com várias modalidades que permita avaliar o impacto da COVID-19
Ginásio Clube Figueirense	Clube de base, que permita avaliar o impacto da COVID-19 e as dificuldades no acesso a financiamento, neste segmento de clubes

A.3 Pressupostos e detalhe dos impactos quantificados

Detalhe dos pressupostos da análise do impacto económico

Dimensão	Principais Pressupostos
Multiplicadores	<ul style="list-style-type: none"> Os multiplicadores de Leontieff foram obtidos com base nos coeficientes técnicos disponibilizados pelo INE (Matriz coeficientes técnicos dos <i>inputs</i> primários 2017)
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	<ul style="list-style-type: none"> Foi considerada a estrutura do VAB setorial do Estudo da CE ("Study on the Economic Impact of Sport through Sport Satellite Accounts", April 2018) O valor do VAB para a definição estatística de desporto é diretamente recolhido da conta 931. Para 2019 é o apresentado nas Estatísticas do "Desporto 2020" do INE. Para a evolução do VAB em 2020, no cenário de referência sem COVID, foi considerada a taxa de crescimento nominal do PIB apresentada pelo Banco de Portugal antes da pandemia no seu Boletim Económico Dezembro 2019 As variações setoriais em 2020, considerando o efeito da pandemia, foram obtidas pelo estudo da CE: "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU", face a 2020 sem COVID Para a evolução do VAB em 2021, foi considerada a taxa de crescimento nominal do PIB apresentada pelo Banco de Portugal (cenário base e cenário adverso em 2021) no seu Boletim Económico Março 2021 Em 2021, considerou-se que o peso do CAE 931 no VAB desportivo se manteve em linha com 2020
Emprego	<ul style="list-style-type: none"> Para calcular o número de empregos foi utilizado um conversor de forma a relacionar o número de postos de trabalho com o VAB. Os valores dos conversores utilizados tiveram por base os valores de 2016 presentes no estudo da CE: "Study on the Economic Impact of Sport through Sport Satellite Accounts", April 2018
FBCF e Balança Corrente	<ul style="list-style-type: none"> Para a Formação Bruta de Capital Fixo e para a Balança Corrente, assumiu-se que a estrutura de 2012 apresentada na Conta Satélite do Desporto se manteve, estimando os valores proporcionais a partir do VAB
Impostos	<ul style="list-style-type: none"> Os impostos considerados são o IRC (Imposto sobre Rendimento Pessoas Coletivas), IRS (Imposto sobre Rendimento Singulares) e SS (Segurança Social) Para o IRC assumiu-se a taxa efetiva de pagamento de acordo com o peso dos impostos sobre o rendimento sobre o volume de negócios (Quadros do setor do Banco de Portugal). O IRS e a SS foram calculados com base nas remunerações e empregos (FTE) estimados, às taxas em vigor

A.3 Pressupostos e detalhe dos impactos quantificados

Em síntese, 2020 apresenta forte quebra face a 2019 e, apesar de 2021 ser um ano de recuperação, o setor estará longe de valores pré-COVID

Impacto económico da COVID-19 no desporto: visão geral dos indicadores estimados

Analisando as duas variáveis para as quais temos mais informação para os vários níveis de definição, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) e os empregos, verifica-se que **em ambos os cenários – tanto base, como adverso – são estimados crescimentos face ao 2020. No entanto, apesar da recuperação, o setor ainda se encontra longe dos valores pré-COVID (estimados para 2019)**

		VAB, Valor Acrescentado Bruto (milhões de €)								Emprego (número de FTEs)							
		Definição estatística do setor				Definição ampla do setor				Definição estatística do setor				Definição ampla do setor			
		Impacto total	Impacto direto	Impacto indireto	Impacto induzido	Impacto total	Impacto direto	Impacto indireto	Impacto induzido	Impacto total	Impacto direto	Impacto indireto	Impacto induzido	Impacto total	Impacto direto	Impacto indireto	Impacto induzido
2019 E		1 567	662	536	369	4 210	2 100	1 204	906	44 481	14 066	18 999	11 416	133 495	66 310	39 115	28 070
2020 E		1 191	503	408	280	3 695	1 872	1 030	793	33 819	10 694	14 445	8 679	116 894	59 121	33 213	24 559
2021 E	Base	1 242	525	425	292	3 851	1 951	1 074	826	35 243	11 145	15 053	9 045	121 817	61 611	34 612	25 594
	Adverso	1 214	513	416	286	3 765	1 908	1 050	808	34 463	10 898	14 720	8 845	119 120	60 247	33 846	25 027

Fonte: INE, Vilnius definition Sport CPA 2008, "Mapping Study on measuring the economic impact of COVID-19 on the sport sector in the EU" da Comissão Europeia e Análise PwC

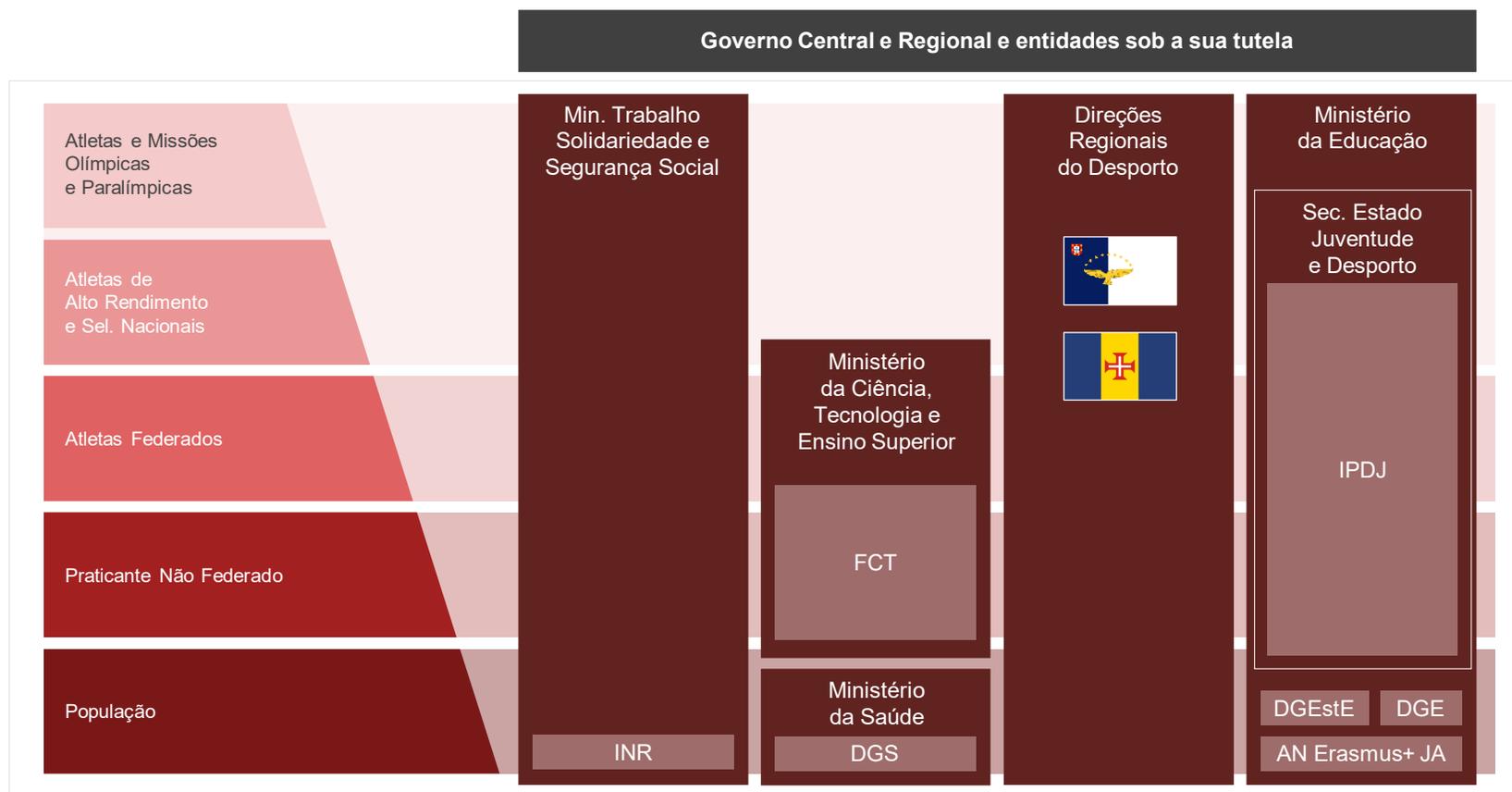
Notas: No âmbito deste estudo, por falta de informação das contas CAE a três dígitos, não foi possível calcular a definição restrita de desporto. Para a definição estatística também só foi possível calcular o VAB e os empregos.

A.4 Principais stakeholders do setor

O Ministério da Educação é a entidade responsável pelo desporto, embora não seja o único com responsabilidades no setor pela abrangência do mesmo

Principais *stakeholders* que contribuem para o ecossistema do desporto (1/5)

Não – Exaustivo



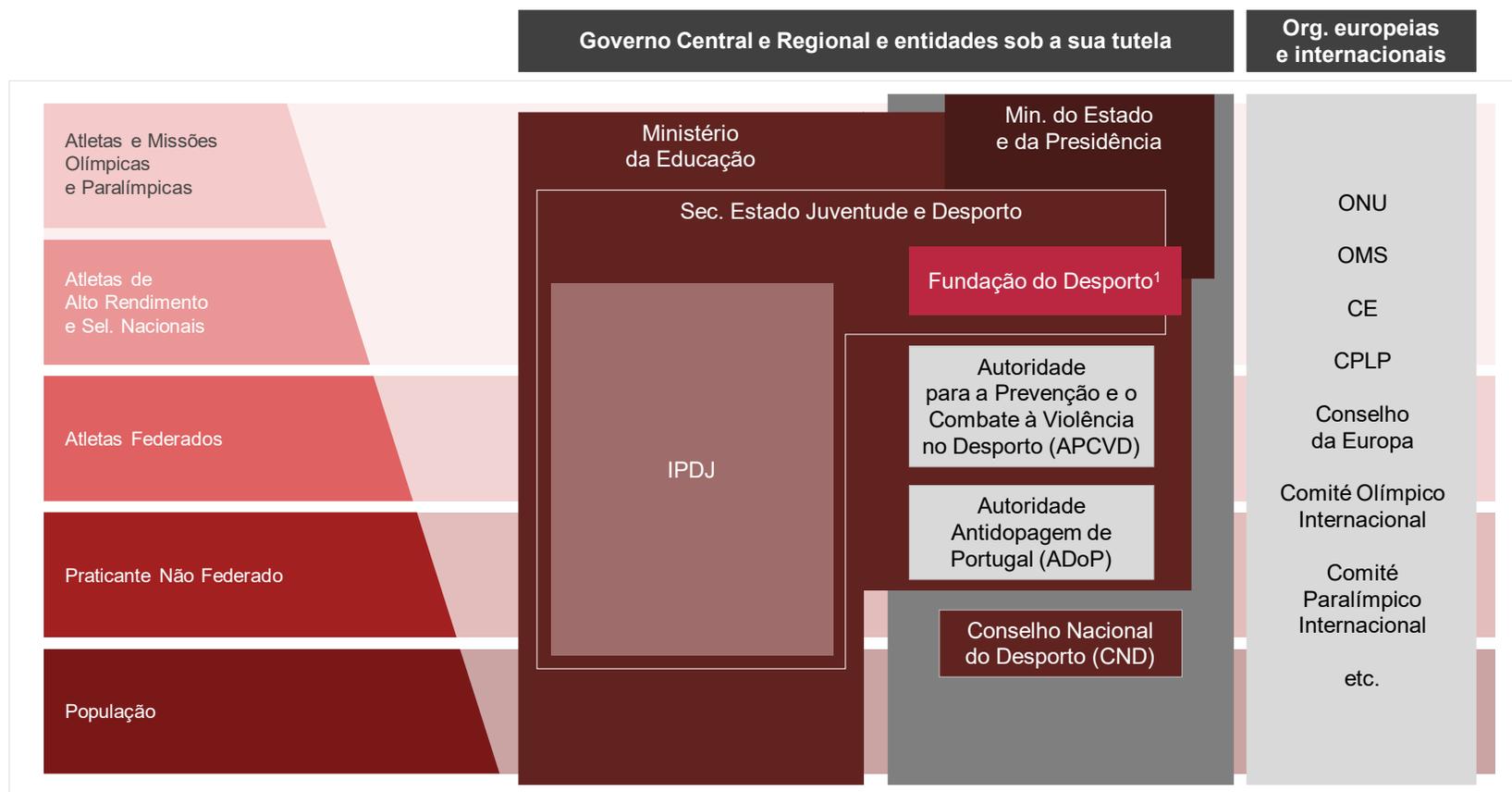
- O **Ministério da Educação** é a entidade ministerial responsável pela área do desporto, exercendo a direção ou tutela sobre várias entidades do setor, incluindo o IPDJ, que tem por missão a execução de uma política integrada e descentralizada para as áreas do desporto e da juventude, em estreita colaboração com entidades públicas e privadas
- Nas **Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores** as respetivas **Direções Regionais do Desporto** são responsáveis por conviver, coordenar e apoiar as atividade no âmbito do sistema desportivo, incluindo o desporto escolar
- O **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Seg. Social** encontra-se envolvido no ecossistema do desporto, através do Instituto Nacional Para a Reabilitação (INR)
- Adicionalmente, o **Ministério da Saúde e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior** têm um impacto indireto no setor, respetivamente nas vertentes incentivo à atividade física e definição de normas sanitárias e de ensino superior e investigação

A.4 Principais stakeholders do setor

Adicionalmente, surgem entidades com responsabilidades específicas em determinados ângulos da dinâmica desportiva (p.e., alto rendimento)

Principais stakeholders que contribuem para o ecossistema do desporto (2/5)

Não – Exaustivo



- A **Fundação do Desporto** tem por missão apoiar o fomento e o desenvolvimento do desporto português, nomeadamente, no domínio do alto rendimento
- A **APCVD** atua na prevenção e fiscalização do cumprimento do regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos
- A **ADoP** tem funções no controlo e na luta contra a dopagem no desporto
- O Ministério da Educação exerce a superintendência e/ou tutela sobre a Fundação do Desporto. A APCVD e a ADoP são serviços centrais central da administração direta do Estado sob direção do Ministério da Educação
- O **CND** incorpora elementos de entidades do setor e relacionadas com o setor, sendo o órgão consultivo do Governo para as políticas desportivas

Fonte: Reuniões de auscultação com stakeholders e Análise PwC

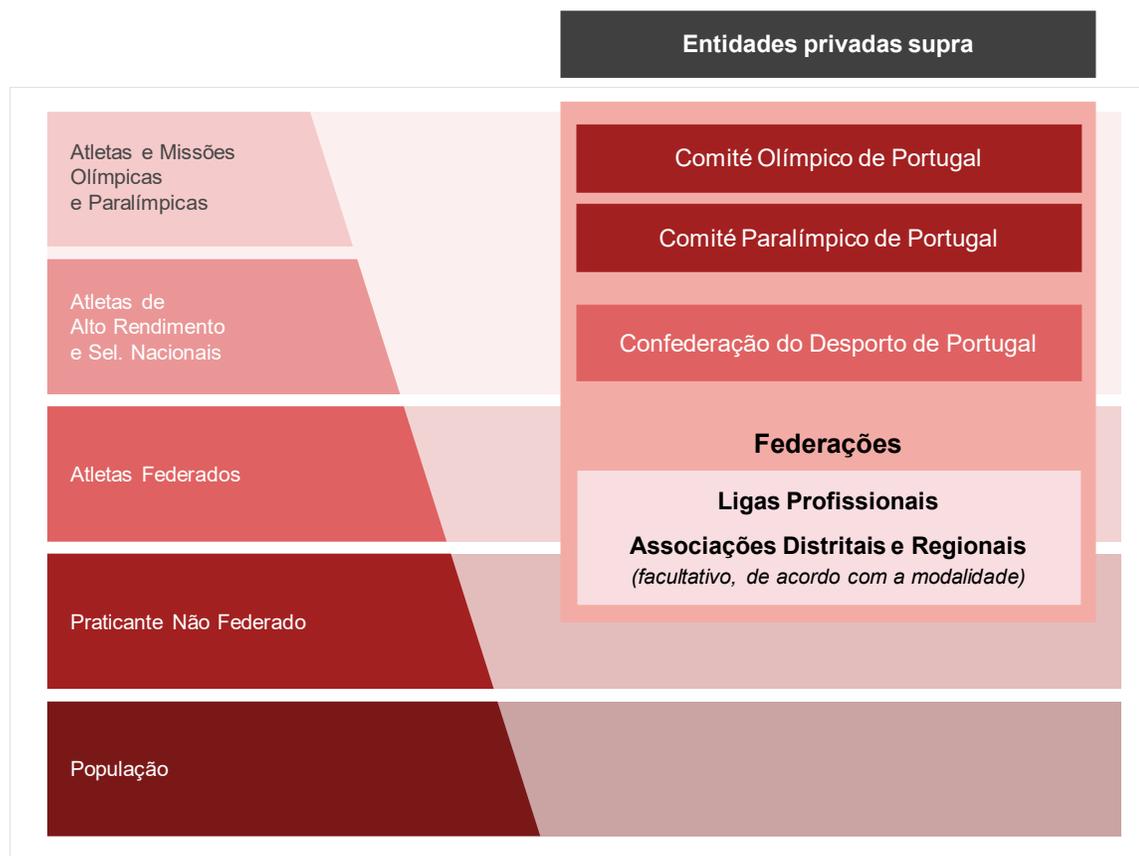
Notas: 1 – Tutela conjunta entre o Ministério da Educação (SEJD) e o Ministério do Estado e Presidência

A.4 Principais stakeholders do setor

Os Comitês e a Confederação, respetivamente, desenvolvem os movimentos olímpico e paralímpico e representam as Federações

Principais *stakeholders* que contribuem para o ecossistema do desporto (3/5)

Não – Exaustivo



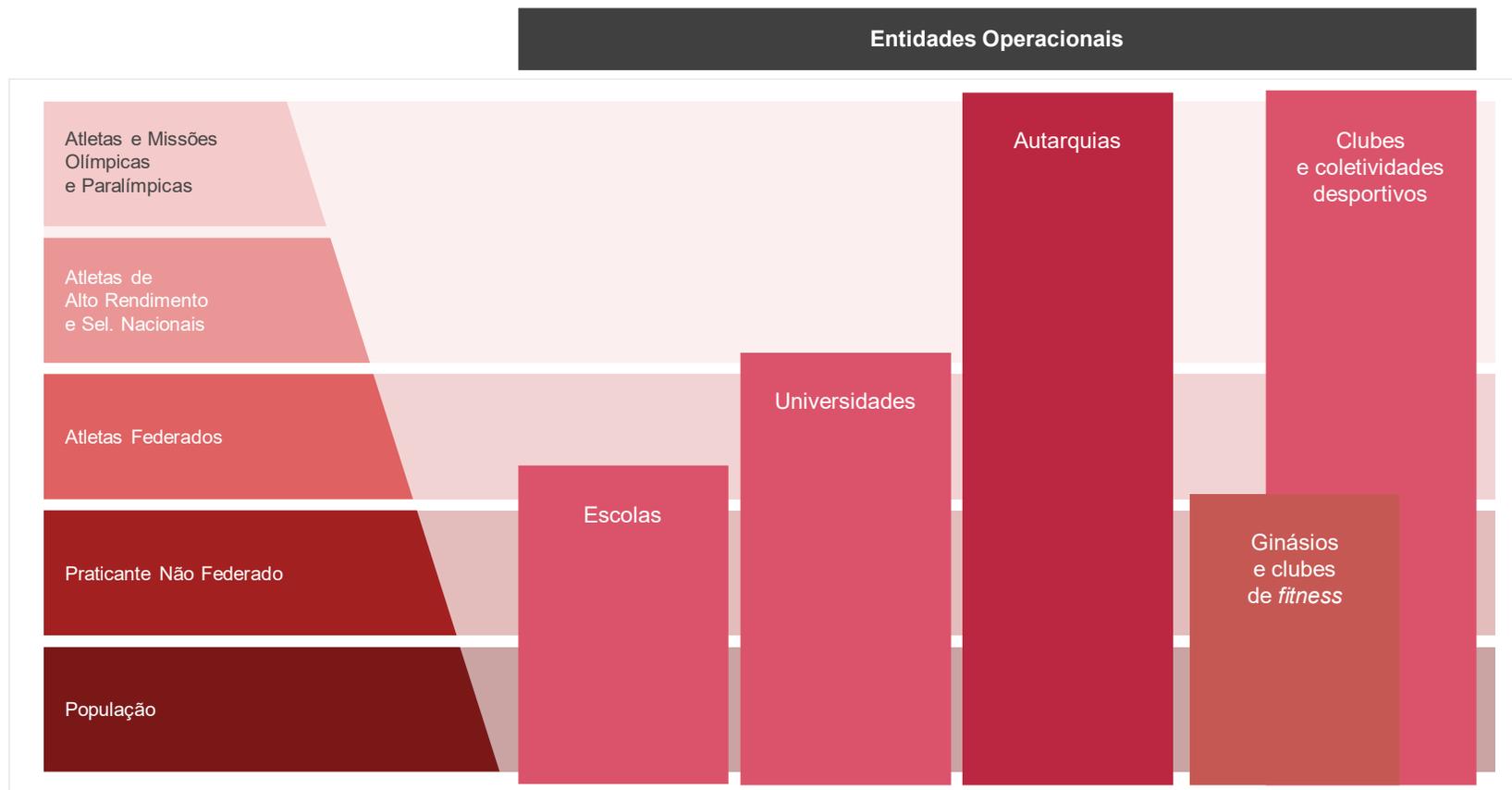
- O **Comité Olímpico de Portugal (COP)** tem por missão desenvolver, promover e proteger o Movimento Olímpico em Portugal, em conformidade com a Carta Olímpica, sendo parte constitutiva do Movimento Olímpico e reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional. Tem a responsabilidade de supervisionar e coordenar o Programa de Preparação Olímpica em colaboração com as federações desportivas nacionais
- O **Comité Paralímpico de Portugal (CPP)** tem por missão de divulgar, desenvolver e defender o Movimento Paralímpico e o desporto em geral, em conformidade com as normas do Comité Paralímpico Internacional. Tem, ainda, a responsabilidade de gerir os Programas de Preparação Paralímpica e Surdolímpica e de assegurar a participação nos Jogos Paralímpicos e Surdolímpicos
- A **Confederação do Desporto de Portugal (CDP)** representa o conjunto das federações desportivas e tem por missão intervir na política desportiva nacional e participar nas orientações estratégicas desportivas em geral, como parceiro social, junto do Estado, com base na defesa do direito ao desporto como fator essencial de desenvolvimento integral da pessoa humana
- As **Federações Desportivas** podem agrupar-se em associações distritais/ regionais ou constituir ligas profissionais. Podem ser unidesportivas ou multidesportivas e podem englobar clubes ou sociedades desportivas, associações de âmbito territorial, ligas profissionais, praticantes, técnicos, juízes e árbitros, e demais entidades que promovam, pratiquem ou contribuam para o desenvolvimento da respetiva modalidade

A.4 Principais stakeholders do setor

Enquanto entidades operacionais, consideramos os agentes/entidades que desenvolvem atividade desportiva diretamente

Principais *stakeholders* que contribuem para o ecossistema do desporto (1/5)

Não – Exaustivo



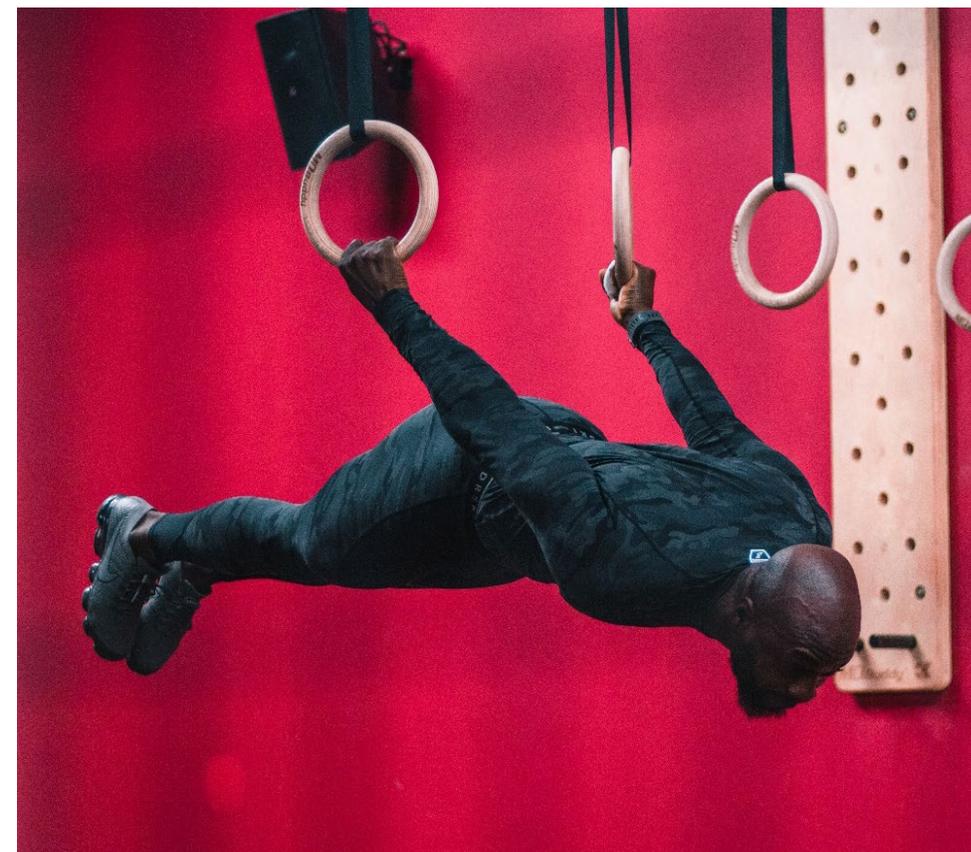
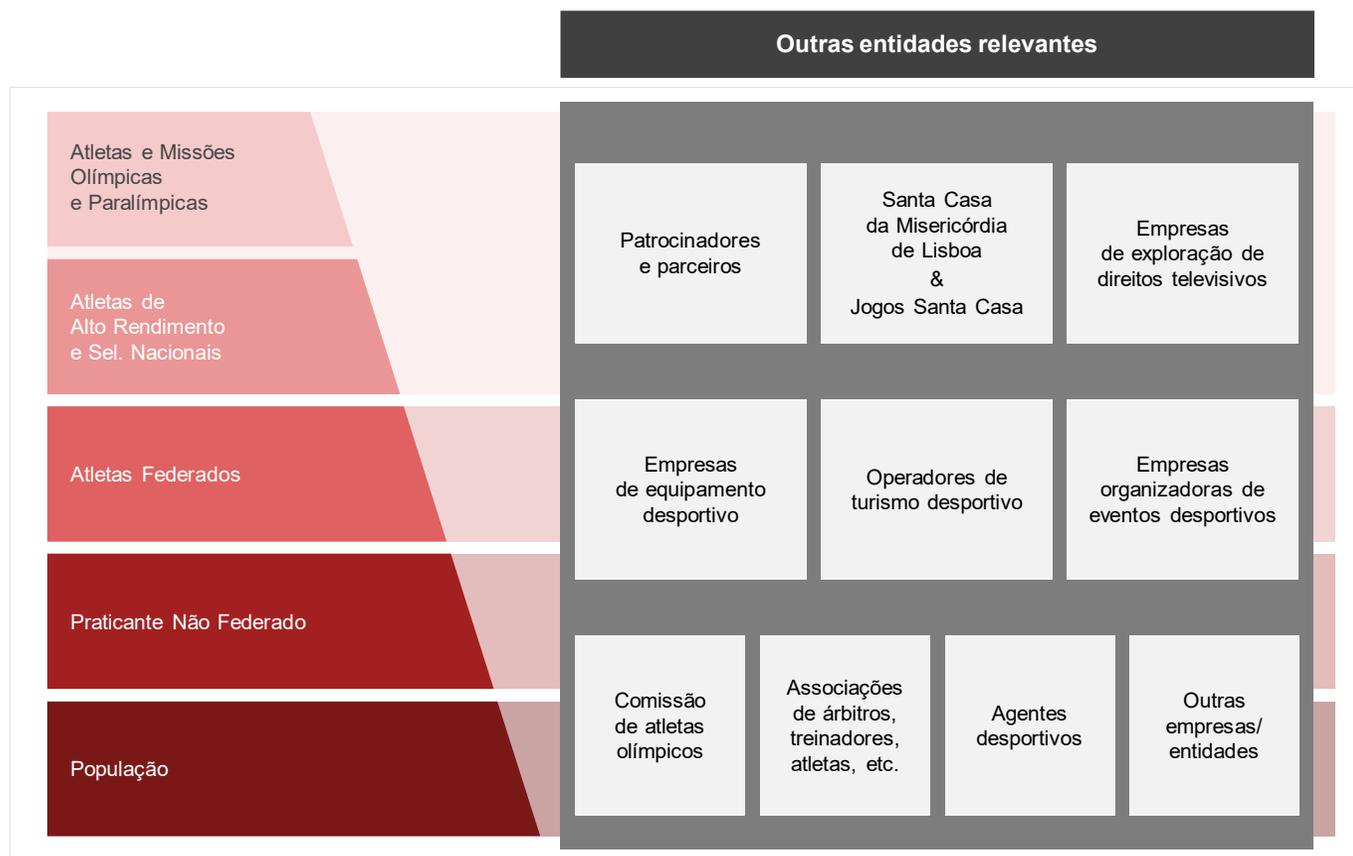
- As **Escolas** incluem toda a atividade física praticada no âmbito do Desporto Escolar, bem como a formação (nível 4) de profissionais para o setor do desporto
- Nas **Universidades** inclui-se o **Desporto Universitário**, bem como a **formação** (cursos superiores e técnicos superiores)
- No segmento **Autarquias Locais** incluem-se as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e entidades similares de carácter governamental regional/ local com âmbito de atuação (de maior ou menor extensão) no setor do desporto
- O segmento denominado **ginásios e clubes de fitness** inclui todo o exercício físico praticado no âmbito destes estabelecimentos privados. Este segmento cobre o exercício físico da população geral e a prática não federada
- Os **clubes e coletividades desportivas** são a unidade básica do desporto, atuando em todos os níveis da pirâmide: do desporto informal ao alto rendimento

A.4 Principais stakeholders do setor

Na cadeia de valor do desporto, participam inúmeras outras entidades, tanto a jusante como a montante da prática desportiva

Principais *stakeholders* que contribuem para o ecossistema do desporto (5/5)

Não – Exaustivo



Fonte: Reuniões de auscultação com *stakeholders* e Análise PwC

Contactos



Cláudia Rocha
Partner
claudia.rocha@pwc.com



Ana Rita Serras
Director
ana.rita.serras@pwc.com



Marta Alves Carvalho
Senior Manger
marta.alves.carvalho@pwc.com

Lisboa

Palácio Sottomayor
Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16
1050-121 Lisboa

+351 213 599 000
+351 213 599 999

Porto

Porto Office Park
Avenida de Sidónio Pais, 153
4100-467 Porto

+351 225 433 000
+351 225 433 499

Cidade da Praia

Edifício BAI Center, Piso 2 Direito
Avenida Cidade de Lisboa
C.P. 303 Cidade da Praia
República de Cabo Verde

+238 261 5934
+238 261 6028

Luanda

Edifício Presidente
Largo 17 de Setembro n.º 3
1º andar – Sala 137
Luanda – República de Angola

+244 227 286 109
+244 222 311 213



pwc.pt/strategy

